

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 36 839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11 - TELEF. 875
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

UM GRUPO DE JORNALISTAS INGLESES FALOU PARA A OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO

- ★ Mr. Charles H. Dickens: Turistas de qualidade e não em quantidade.
- ★ Mr. Radcliffe: Os próximos 5 anos farão ou destruirão o turismo português.
- ★ Miss Cohen: É conveniente baratear as passagens aéreas.
- ★ Mrs. Petry: O turismo algarvio deve manter-se em elevado nível.
- ★ Miguel Jardim: A gente nova não tem onde se distrair.



Um vestidinho com um pronunciado «sabor» a mar. Criou-o Louis Ferand, é executado em tergal bege e castanho. A saia tem pregas largas e o corpo, além do pormenor original da gola, não tem mangas

FOLCLORE, FADOS, GUITARRADAS, CAMPOS DE «GOLF»...

Apontamentos de ROGÉRIO PEDRO



A reunião turística provocada pelo JORNAL DO ALGARVE no Hotel Vasco da Gama. Da esquerda para a direita: Rogério Pedro, Miguel Jardim, Mrs. D. Petry, Reinaldo Pimenta de Almeida, Mr. Charles H. Dickens, Mrs. A. Keith-Cohen e, de costas, Mr. L. Radcliffe

NUMA das nossas rotineiras passagens pelo Hotel Vasco da Gama, neste momento repleto de turistas atraídos pelo lovely weather de que quase permanentemente beneficia o Algarve, fomos informados da presença, na importante unidade hoteleira, dos jornalistas ingleses Miss A. Keith-Cohen, redactora de turismo do «Guardian»; Mrs. D. Petry, redactora principal de turismo do «Observer»; Mr. L. Radcliffe, director das revistas «Cheshire Life», «Yorkshire Life» e «Lancashire Life»; Mr. Charles H. Dickens, jornalista independente que faz parte das Public Relations da Casa de Portugal em Londres e sr. Miguel Jardim, chefe dos serviços de turismo da Casa de Portugal em Londres.

Certos de que as suas opiniões sobre o turismo algarvio seriam de grande valia, tanto mais tratando-se de um grupo de personagens que no dia de amanhã irão escrever artigos e crónicas dedicados ao nosso desenvolvimento turístico, não quisemos deixar de

NOTA da redacção

VIVER DE ESPERANÇAS...

ANDAMOS todos a viver da esperança, bicho que roi e nos atormenta a vida, quando não a dulcifica e faz esquecer os problemas, aborrecimentos e contradições que, no dia a dia, se nos deparam.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

CONCEITOS ETERNOS E UNIVERSAIS

ESTE mês de Abril de 1964 está ligado ao quarto centenário de duas figuras grandes, das maiores que a Arte nos legou e que o tempo veio apenas enriquecer. Falamos de Miguel Ângelo, que morreu há quatrocentos anos, e de William Shakespeare, que morreu também há quatro séculos.

Cada homem que se encontra na rua é um complexo feito de esperanças, a par de angústias e sofrimentos.

A cada esperança que cai sucede uma outra que ressurge, qual Fénix renascida das cinzas. E quando já tudo morreu, todas as ilusões se desfizeram e se começa a descer dos sonhos, então a vida parece que perde definitivamente o seu significado.

Andamos todos, repetimos, a viver de sonhos e de esperanças. Mudam estas como os tempos. Algumas duram dezenas de anos, outras horas; umas são comuns a muita gente, outras pessoais e intransmissíveis, vivendo no recondito de cada coração. Uma há, porém, que vive sempre — o desejo de melhores dias, maior prosperidade, progresso e bem-estar. Esta não há lei que a destrua nem peito que não a albergue.

Batalhamos todos por conseguir realizá-la, com todas as forças de que somos possuidores, uns com maior veemência, outros mais conformados e derrotados ante a sorte adversa.

Quando, porém, durante dezenas de anos se luta em vão, corre-se o risco de desaparecer sem ver realizado o nosso sonho. Diz-se então que o soldado morreu no meio da batalha.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
 SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

GASTE BEM O SEU DINHEIRO

A falta de recursos pecuniários é a causa principal da nutrição deficiente. A má nutrição, porém, é devida, sobretudo, à ignorância e à negligência. Os que têm meios gastam muito em carne, arroz, feijão, farinhas, batata, temperos e doces e pouco em leite, legumes, verduras, ovos e frutas, que são alimentos de inestimável valor.

Aproveite bem o dinheiro destinado à aquisição de alimentos, reservando a maior parte para ovos, leite, legumes, verduras e frutas.

NORMAS MODELO PARA O COMÉRCIO INTERNACIONAL DO PEIXE

NORMAS modelo e um código de ética para o comércio internacional do peixe e dos produtos da pesca acabam de ser redigidas por um grupo de técnicos da FAO.

As normas definem e ocupam um lugar importante no comércio internacional, a qualidade exigida para estes produtos, os aditivos autorizados (sal, óleos, produtos para a conservação, legumes ou outros alimentos não provenientes do mar), a etiquetagem e a apresentação.

A FAO distribuirá o documento aos 111 Estados membros da Organização. Esta reunião faz parte do plano da Comissão do Codex Alimentarius criada pela FAO e pela OMS (Organização Mundial da Saúde).

GRÓNICA DE PARIS PARA JORNAL DO ALGARVE

O MUNDO DE AMANHÃ

Por SILVA MARTINS

Domingos de Sousa Uva recebe amanhã as insígnias da Ordem de São Silvestre



Domingos de Sousa Uva

AMANHÃ, às 19 horas, na Quinta do Marco, na freguesia da Conceição de Tavira, o prelado da diocese fará entrega, em nome de S. S. Paulo VI, ao nosso prezado compatriota e amigo, sr. Domingos de Sousa Uva, das insígnias de cavaleiro da Ordem de São Silvestre

ORGANIZADA sob a égide superior da O. N. U., a conferência para o desenvolvimento do Comércio Mundial iniciou os seus trabalhos em Genebra a 23 do mês passado. Este encontro que é o maior no género de toda a história do Homem, reúne mil e quinhentos delegados, representando cento e vinte e três países. O objectivo cimeiro dos delegados ali presentes é encontrar uma solução harmoniosa e equitativa para as relações comerciais e o desenvolvimento económico, entre todas as nações do Globo. Sem dúvida, o plano é ambicioso, mas ele corresponde no fundo — e talvez só no fundo! — à necessidade imperiosa que todos os dirixentes têm de rever séria e honestamente, as suas velhas concepções

É inaugurado amanhã o monumento ao pintor Lyster Franco

AMANHÃ, às 15 horas, em Faro, na praça da que foi dado o seu nome, será inaugurado o monumento ao saudoso pintor Lyster Franco, da autoria do sr. arquitecto Vilares Braga e do falecido escultor Raul Xavier.

Ao acto assistem autoridades, admiradores e antigos alunos do preiteado, em nome dos quais falarão os srs. dr. Joaquim Rita da Palma e major Mateus Moreno.

DEPOIMENTO DE UM EMIGRANTE — 3

COMODIDADE

PENSAR que abandonamos a Pátria em busca de maiores comodidades já é um erro apenas saíam de casa. Fazer publicar esse pensamento revela uma tão grande audácia, uma tão grande falta de noção daquilo que se escreve, que talvez fosse oportuno evitar-se que esses escritos saíssem, para que não se induza em erro aqueles que ainda não tentaram emigrar.

Se me tivesse disposto a relatar casos individuais, bastaria referir-me à minha vida para causar remorsos a muitos escrevinhadores de jornais. Não é tal a disposição, mas abro aqui um parêntesis para revelar um pequeno episódio, que a ninguém deve interessar, mas que deixará já uma pálida ideia do que custam os primeiros passos do emigrante.

Depois de alguns meses de permanência em França, onde tive de recorrer a trabalhos que nunca tinha desempenhado, resolvi pro-

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

O Algarve exportou o ano passado para os mercados interno e externo 33.575 toneladas de frutos secos no valor de mais de 119.000 contos

TEMOS presente o relatório referente ao ano findo do Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Horticolas do Algarve, instituição que completou antontem 30 anos de existência.

Por esse documento verifica-se que se exportaram o ano passado para os mercados interno e externos as seguintes quantidades de frutos secos (em quilos): miolo de amêndoa, 1.852.626; amêndoa em casca, 80.874; figos, 6.842.575; pasta de figo, 3.647.754; alfarrobas, 21.031.635; miolo de pinhão, 115.629 e diversos 3.803, no valor de 119.010.490\$50. Há a acrescentar 180.000 quilos de batata avulsada em 180.000\$00.

Conclui-se: que a exportação do miolo de amêndoa foi inferior à de 1962 em 1.239.909 quilos; que a exportação de amêndoa em casca em 1963 foi inferior em 214.136 quilos; que a exportação de figos em 1963 foi superior em 1.034.565 quilos; que o movimento de exportação de pasta de figo foi superior em 1.662.869 quilos; e que o movimento de alfarrobas foi superior em 2.263.318 quilos.

Quanto aos valores médios dos produtos houve sensível acrésc-

TERMAS DE MONTE REAL
 ESTÂNCIA DOS HEPÁTICOS E INTESTINAIS
HOTEL MONTE REAL
 O MAIOR E MELHOR DA ESTÂNCIA
 ABREM NO DIA 1 DE MAIO E FECHAM NO DIA 15 DE NOVEMBRO
INFORMAÇÕES:
 TELEFONES 62151 E 62163

(Conclui na 9.ª página)

(Conclui na 6.ª página)

CRÓNICA DE FARO



pelo dr. ROCHETA CASSIANO

LUZES DA RIBALTA

A CONTECEU em Faro, na semana passada. Já desabituada do bom teatro naquela casa, a população aplaudiu, freneticamente — freneticamente é o termo justo — Henriette Morineau.

O «sorriso de pedra» é mesmo de pedra, isto é, uma difficilima peça, que bem poderia incluir-se nas provas de «doutoramento», a par do monólogo do Hamlet e de tantos outros trechos habituais. Só um génio, que é muito mais do que um talento, (lembremo-nos, a propósito de «talento», que já o Eça dizia, de Pacheco, que «tinha muito talento»), pode animar e vivificar essa Maratona do monólogo, que Pedro Bloch escreveu, (certamente, duvidando, no íntimo, se aconteceria «teatro», isto é, — representação).

Effectivamente, Henriette Morineau conseguiu que, ali, no frio — porque diabo só acendem a «chaufage» nos intervalos? — cinema Santo António, nos sentissemos irmanados com ela e com o problema. E consolador registrar que as lágrimas, que vimos nos olhos doridos da artista, tiveram eco em muitos olhos daquela sala, e é ainda mais consolador dizer que alguns desses olhos eram masculinos.

Um bom apontamento para o contracenar discreto, como convinha, de João Pires e uma encantada admiração para a pequena artista, que assegurou, maravilhosamente, a mimica de uma criança oligofrénica, tão difícil de atingir.

Duas palavras, para a cuidada e tecnicamente perfeita apresentação de João Pires e um brado de protesto, muito sentido, em nome desta sua cidade, pelo «criminoso» silêncio e pela ausência dos palcos de amadores. Quem é dotado de qualidades assim, não tem o direito de se alhear dos seus semelhantes que exigem comunicação. A perfeita forma de comunicar de João Pinto Dias Pires exige que se nos dê mais vezes.

Não há qualquer lisonja nisto. Ele pertence à sua cidade e não tem o direito de se alhear do nosso panorama cultural, por muitas e boas razões que invoque, em nome da sua vida particular. Artistas assim não se pertencem. São de todos e a todos se devem.

Por último — os últimos serão os primeiros — um agradecimento sincero e merecido, ao sr. eng. Osvaldo Bagarrão, um director que tem consciência do que se pede, a quem dirige: — Presença.

O arrear de orientação da empresa, o novo rumo, que ora parece encetar, na senda de nos dar espectáculos de cultura, são de assinalar, como sublinhámos, com o mesmo à vontade, os anos, durante os quais não existiu qualquer preocupação deste tipo.

Não queremos ser profetas, nesta nossa terra, mas alguma coisa nos diz que vamos ver, de novo, acesas, em Faro, as «luzes da ribalta», para além daquelas memoráveis vezes em que o meu amigo dr. Emilio Coroa as tem.

João Mercante Ferro
Médico Especialista
Doenças das Crianças
Consultas diárias das 10 às 12 e das 16 às 18 horas
Rua Capitão Carlos Mendonça, 1-1.
Telefones { Consultório 277
Residência 548
OLHÃO

Arreio completo
Vende-se, em muito bom estado, para animal.
Nesta Redacção se informa.

PREPARAÇÕES MICROSCÓPICAS
para escolas, colégios e particulares
Grande variedade
Animais, Vegetais e Minerais
Envia-se à cobrança para todo o País
SONIPOL — Soc. Nac. de Importações, Lda.
Av. 5 de Outubro, 15-1.º Telefone 51045 LISBOA - 1

corajosamente, iluminado, com o «savoir faire», que todo Portugal bem conhece.

Nisto do Teatro, como em tudo, afinal, o que é preciso é emulação. As «guerras do alecrim e manjerona» são essenciais ao «ar cénico» e, como Júlio Diniz, nas «Pupilas do sr. Reitor», aqui fica uma receita: — Toma «arcénico», João!

Clinica Cirúrgica de Loulé
(CASA DE SAÚDE)
Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:
Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º Sábado de cada mês
LISBOA: Telefones { Consultório 736209
Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro
Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas: 1.º Sábado de cada mês
LISBOA: Telefones { Consultório 323156
Residência 684379

Edital

Luís Paulino Alves, Tesoureiro da Fazenda Pública do Concelho de Alcoutim:

Faz saber, que durante todos os dias úteis do próximo mês de Maio, se encontram à cobrança, à boca do cofre, as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial — Grupo C de 1963.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL:

A contribuição industrial deverá ser paga em duas ou três prestações iguais, com vencimento em MAIO e JULHO ou em MAIO, JULHO e OUTUBRO, quando superior a 200\$00 e 300\$00, respectivamente.

As colectas até 200\$00 deverão ser pagas por uma só vez em Maio. Não sendo para qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

Para constar se passou o presente e idênticos que vão ser afixados na Tesouraria da Fazenda Pública, na Repartição de Finanças e nos lugares públicos do costume.

Tesouraria da Fazenda Pública de Alcoutim, 21 de Abril de 1964.

O Tesoureiro da Fazenda Pública,
LUIS PAULINO ALVES

Trespasa-se ou Arrenda-se

Casa de Pasto «Caminho Verde» ao lado do mercado, em Vila Real de Santo António.

Respostas a este jornal ao n.º 4.082.

A Vossa hernia

Deixará de vos preocupar!...

NYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados, usam NYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Farmácia Silva — DIA 29 de Abril — só à tarde

PORTIMÃO — Farmácia Carvalho — DIA 27 de Abril

FARO — Farmácia Higienos, Rua Ivens, 22 — DIA 28 de Abril

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — DIA 29 de Abril — só de manhã

BEJA — Farmácia Oliveira, Portas de Mértola — DIA 30 de Abril

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Regressou de Angola o sr. José Manuel Martins Penisa, que esteve a prestar serviço no aeroporto de Luanda, encontrando-se a férias em Alcantarilha.

Casamento

Na igreja de Alcantarilha, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Graciete Infante com o sr. José Manuel dos Reis Martins. Presidiu ao acto o irmão do noivo rev. João de Jesus Martins, tendo servido de testemunhas os srs. Torquato Duarte Oliva e José Anacleto Chanoca.

Pedido de casamento

Pelo sr. tenente Ermindo Fernandes Jorge e esposa sr.ª D. Maria do Céu de Barros Jorge, de Chaves, foi pedido em casamento para seu filho sr. Virgílio de Barros Fernandes Jorge, alferes na Figueira da Foz, a sr.ª D. Maria Valentina Gaspena Martins Alfaro, filha do sr. António Eduardo Alfaro e da sr.ª D. Adelaide Martins de Portimão. O pedido realizou-se em casa do nosso assinante em Almada, sr. António do Carmo Ramos e de sua esposa sr.ª D. Angélica Gaspena Martins Ramos, tios e padrinhos da noiva, que nesse dia festejaram as suas bodas de prata matrimoniais.

Gente nova

Em Olhão, deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Luísa do Carmo Branco Relvas, esposa do sr. Alberto Peres Relvas.

Numa clínica de Luanda, deu à luz uma menina quem foi posto o nome de Ana Alice a sr.ª D. Filomena Coelho Leitão Rosa, esposa do sr. Rafael da Conceição Estêvão Rosa, desenhador litógrafo. A recém-nascida é neta paterna da sr.ª D. Ana da Conceição Boteguinha Rosa, esposa do sr. Rafael Estêvão Rosa.

LAVRADOR!

Preocupa-te com a adubação e tem cuidado com a monda química

Por «siderações» ou «adubação verde» entende-se a incorporação ao solo de plantas especialmente de leguminosas, em determinadas épocas do seu ciclo vegetativo.

Além do acréscimo da matéria orgânica a sideração leva ao solo, em grande número de casos, quantidades apreciáveis de azoto do ar fixado pelas bactérias das nodosidades das leguminosas.

As plantas a utilizar devem obedecer a um determinado número de requisitos: serem leguminosas; de folhagem abundante e succulenta; serem de rápido crescimento; rústicas e de bom desenvolvimento em solos pobres; terem sementes de aquisição fácil e barata.

A construção de uma nitreira pode resumir-se a um recinto com piso de terra batida impermeável e uma pequena fossa para recolha de dejectos líquidos e águas de lavagem do estábulo, situada em local convenientemente protegido de vento e chuvas.

Podrá assim aumentar-se consideravelmente o volume dos estrumes, uma vez que a nitreira torna possível a curtimento de matos, licores e resíduos orgânicos da exploração agrícola.

O emprego de produtos químicos para a monda dos cereais deve ser feito com determinados cuidados, quer no que se refere a pessoas e animais, quer também em relação a outras plantas.

Alguns desses herbicidas causam irritações na pele e nos olhos dos animais e outros podem causar a destruição de pomares, hortas ou vinhas.

Convém por isso evitar fazer as pulverizações em dias de vento e manter cuidadosamente limpos os pulverizadores antes de servirem a outros fins como tratamentos insecticidas e fungicidas.

Trespasa-se

Estabelecimento SPAR

Com loja e diversos artigos. Muito bem localizada e com boa clientela. Pode facilitar-se o pagamento.

Alugam-se mais 3 armazéns. Tratar com José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43 — FARO — Telefone 416.

NECROLOGIA

D. Helena Feldman Martins Caiado

Faleceu em Faro a sr.ª D. Helena Feldman Martins Caiado, esposa do cônsul da República Federal da Alemanha na mesma cidade, sr. André Martins Caiado, que contava 55 anos e era natural de Hamburgo.

Eng. Jorge Arsenio de Oliveira Moreira

Faleceu em Lisboa o sr. eng. Jorge Arsenio de Oliveira Moreira, de 80 anos, viúvo, inspector superior das Obras Públicas, natural de Lagos, pai da sr.ª D. Maria Júlia Garcia Reis Moreira Tello Pacheco e do sr. eng. Manuel Garcia Reis Moreira, sogro do sr. comandante António Guerreiro Tello Pacheco e da sr.ª D. Heloisa Bobela Motta Reis Moreira. O funeral realizou-se para o cemitério de Monchique.

D. Amélia Salter de Sousa Belmarço

Em Lisboa faleceu a sr.ª D. Amélia Salter de Sousa Belmarço, de 77 anos, natural de Faro, viúva, mãe da sr.ª D. Maria Luísa Belmarço Rocheta e do sr. Fernando Salter de Sousa Belmarço, sogra da sr.ª D. Irene Hilário Belmarço e do sr. dr. Manuel Farrajota Rocheta, embaixador do nosso país em Londres.

O seu funeral, extraordinariamente concorrido, realizou-se de Lisboa para jazigo familiar no cemitério de Faro, em cuja capela foi celebrada missa de corpo presente.

D. Maria Rita Dias

Em Vila Real de Santo António faleceu a sr.ª D. Maria Rita Dias, de 81 anos, casada com o sr. Manuel António Dias, mãe dos srs. António Isidoro Dias e Manuel José Dias, avó materna da menina Maria Isabel Dias Macedo e do nosso amigo sr. Francisco Manuel Dias Pinto de Macedo, que se encontra em Lisboa a cumprir o serviço militar.

O seu funeral, que foi bastante concorrido, constituiu uma impressionante manifestação de pesar. Ao nosso amigo sr. Francisco Manuel Dias de Macedo apresentamos as nossas mais sentidas condolências, extensivas a toda a família enlutada.

D. Maria da Saúde

Em Vila Real de Santo António faleceu a sr.ª D. Maria da Saúde, de 75 anos, viúva, mãe das sr.ªs D. Maria Isabel Flores, casada com o sr. Mário Flores, D. Emília do Carmo Duarte, D. Encarnação do Carmo Rodrigues, casada com o sr. Miguel Salas, D. Paulina do Carmo Rodrigues, casada com o sr. António Moita, D. Carminda Rodrigues do Carmo, casada com o sr. Francisco Gutierrez, e dos srs. Joaquim do Carmo, casado com a sr.ª D. Isabel Félix, António do Carmo Rodrigues, casado com a sr.ª D. Rita Fernandes, e João do Carmo Rodrigues, casado com a sr.ª D. Carmen Rodrigues.

Deixa ainda bastantes netos e bisnetos.

D. Maria Beliza Vargas

No sítio de Estiramantens, freguesia de Santo Estêvão, onde residia, faleceu a sr.ª D. Maria Beliza Vargas, viúva, de 71 anos de idade. A falecida era mãe dos srs. Manuel Rodrigues

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 16 a 22 de Abril

ENTRADAS: portuguesas «Maria Christina», de 769 ton., «Mira Terra», de 563 ton., ambos de Lisboa, vazios; «Dione», de 746 ton., de Puerto de Santa Maria, vazio; espanhol «Lago Isobas», de 992 ton., de Cádiz, com carga em trânsito; «Rio Jallas», de 996 ton., de Sevilha, vazio; «Costa Americana», de 393 ton., de Casablanca, com carga em trânsito; portuguesas «Maria Christina», de 769 ton., «Mira Terra», de 563 ton., ambos de Lisboa, vazios; «Caramulo», de 340 ton., de Algeiras, vazio; espanhol «Lago Enol», de 992 ton., de Cádiz, vazio.

SÁNDOS: «Mira Terra», «São Macário», «Maria Christina», «Dione» e «Mira Terra», todos com minério, para Lisboa; «Lago Isobas», com palha, para Santa Cruz de la Palma; «Rio Jallas», e «Lago Enol», com palha, para Las Palmas; «Costa Americana», com latas de vazio litografadas, para Arceife; «Maria Christina», e «Mira Terra», ambos com minério, para Lisboa; «Caramulo», com minério, para Lisboa.

LOTAS ALGARVE

de 16 a 22 de Abril Monte Gordo

Artes diversas 15.901\$00

Quarteira

ARMAZÉNS: Senhora de Fátima 31.762\$00 Senhora da Conceição 31.270\$00 Santa Eufília 23.230\$00 Olhos de Água 24.024\$00 Maria Luísa 23.290\$00 Artes diversas 44.476\$00 Total 224.057\$00

de 1 a 22 de Abril Praia de Salema

Artes diversas 80.680\$00

Comemorações do Dia do Escoteiro em Vila Real de Santo António

O dia de S. Jorge, patrono mundial do Escotismo foi comemorado na quinta-feira pelo Grupo N.º 60, de Vila Real de Santo António, da Associação dos Escoteiros de Portugal, com reunião geral na sede.

Com o Grupo formado, o chefe do mesmo teve considerações sobre o significado da data, após o que procedeu à entrega dos prémios do Concurso Anual de S. Jorge aos escoteiros que mais se distinguiram por acções altruístas, respectivamente José Manuel Camarada Veia, João Alexandre dos Reis Parreira e Daniel Gomes Candeias. Fez ainda entrega da medalha que simboliza o 1.º prémio do concurso trimestral «A melhor Patrulha» ao guia José Augusto Silva Nascimento, da Patrulha Poupá e de distintivos de 2.ª classe aos escoteiros João Alexandre Parreira, José Manuel Veia e Ernesto Modesto Rodrigues. A reunião findou com a cerimónia do compromisso de honra do aspirante João Miguel Ferreira Daniel, que ingressou na Patrulha Lobo.

TINTAS «EXCELSIOR»

CONVITE
A CARAVELA aguarda com prazer a visita de V. Ex.ª
CASA CARAVELA Rua Teófilo Braga VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

PAVIMENTOS — COBERTURAS
PREMOLDE
ESTRUTURAS ESPECIAIS DE BETÃO, LDA
COLABORAÇÃO TÉCNICA GRATUITA
MONTIJO
Telef. 230786
Rua Projectada ao Mercado, n.º 4
FARO — Telef. 115

Vargues, Rodrigo Rodrigues Vargues e Júlio Rodrigues Vargues, sogra das sr.ªs D. Naylor Rodrigues Vargues, professora do ensino secundário, D. Lídia das Dores Vargues e D. Custódia Costa Vargues, professora do ensino primário, avó da sr.ª D. Maria Isilda Vargues, estudante na Faculdade de Ciências de Lisboa, Vanda das Dores Vargues, estudante liceal, e dos meninos Carlos, António e Manuel Vargues, e tia da sr.ª D. Custódia Vargues Domingues, estudante da Faculdade de Ciências de Coimbra, e dos srs. Casimiro Vargues Domingues, estudante de Engenharia, João Alberto Mascarenhas, cadete da Academia Militar, João Bernardino Mascarenhas, regente agrícola, e Jaime Helder Mascarenhas, correspondente do *Jornal do Algarve* em Santo Estêvão.

Também faleceram:

Em OLHÃO — a sr.ª D. Maria do Rosário Luzia, de 70 anos, viúva.

Em ALCANTARILHA — a sr.ª D. Francisca da Encarnação Pina, viúva, de 84 anos, avó da sr.ª D. Maria Pereira Fontes, e do sr. João da Costa Nobre Marreiros, subinspector de Finanças em Lisboa.

Em LISBOA — o sr. tenente Basílio de Mendonça Nobre Marreiros, de 69 anos, natural da mesma vila, irmão das sr.ªs D. Mariana da Glória Nobre Marreiros e D. Rosa Nobre Marreiros e do sr. João da Costa Nobre Marreiros, subinspector de Finanças em Lisboa.

Em LISBOA — o sr. Manuel Pires Martins, de 52 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria Catarina Guerreiro e pai da menina Maria Amélia Guerreiro Martins e da sr.ª D. Lisete Serra Martins.

— a sr.ª D. Maria Guerreiro, de 56 anos, natural de Loulé, casada com o sr. Manuel Maria dos Santos e mãe da sr.ª D. Maria Manuela Guerreiro dos Santos e dos srs. José Manuel e António Manuel Guerreiro.

— o sr. Francisco Carlos Fernandes de 75 anos, natural de Tavira, motorista pai do sr. José Carlos da Silva Fernandes.

— a sr.ª D. Maria da Graça Moreno, de 65 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, viúva, mãe da sr.ª D. Mirandolina Moreno Baptista de Carvalho.

— a sr.ª D. Brites Jacques Martinho, de 79 anos, natural de Portimão, viúva do sr. tenente Joaquim da Silva Martinho e mãe dos srs. Hélder e Oscar Jacques Martinho.

— a sr.ª D. Ana Augusta Pires, de 87 anos, natural de Albufeira, casada com o sr. Manuel Assunção Pires, mãe da sr.ª D. Alzira Manuela Angela de Oliveira.

— o sr. José António Madeira, de 38 anos, proprietário, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Catarina do Carmo Baltazar.

— a sr.ª D. Inácia Bandarra Flores de 83 anos, viúva, natural de Castro Marim.

— a sr.ª D. Ermelinda do Livramento Figueiredo, de 85 anos, natural de Tavira, viúva, mãe do sr. José Augusto Espadinha dos Santos Galo, de 59 anos, natural de Loulé, funcionário da C. U. F., aposentado. Era casado com a sr.ª D. Emília Pires Barreiros Galo, pai dos srs. eng. José Augusto Espadinha Barreiros Galo, casado com a sr.ª D. Maria Canto de Oliveira Barreiros Galo, e primeiro-tenente da Marinha Joaquim Manuel Espadinha Barreiros Galo, e irmão do sr. José Maria Galo.

— a sr.ª D. Inácia Bandarra Flores de 83 anos, viúva, natural de Castro Marim.

— a sr.ª D. Ermelinda do Livramento Figueiredo, de 85 anos, natural de Tavira, viúva, mãe do sr. José Augusto Espadinha dos Santos Galo, de 59 anos, natural de Loulé, funcionário da C. U. F., aposentado. Era casado com a sr.ª D. Emília Pires Barreiros Galo, pai dos srs. eng. José Augusto Espadinha Barreiros Galo, casado com a sr.ª D. Maria Canto de Oliveira Barreiros Galo, e primeiro-tenente da Marinha Joaquim Manuel Espadinha Barreiros Galo, e irmão do sr. José Maria Galo.

— a sr.ª D. Inácia Bandarra Flores de 83 anos, viúva, natural de Castro Marim.

— a sr.ª D. Maria Jacinta, de 80 anos, viúva, natural de Boilqueime.

— a sr.ª D. Palmira da Conceição dos Santos, de 79 anos, natural de Faro, viúva, mãe do sr. D. Hilda da Conceição dos Santos Pereira.

— a sr.ª D. Maria Odete Nogueira Cavaco, de 26 anos, natural de Amelxial, filha da sr.ª D. Maria Nogueira Cavaco e do sr. Joaquim Nogueira Cavaco, comerciante.

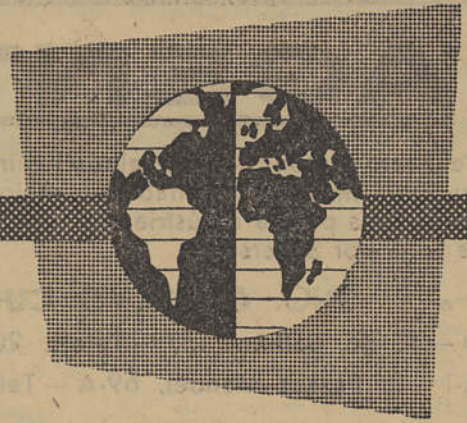
— a sr.ª D. Atalida Brás Guerreiro, de 47 anos, natural de Quelfes e residente em Olhão, casada com o sr. João Caetano Guerreiro, operário especializado da indústria das conservas de peixe e mãe das meninas Fernanda Maria Brás Guerreiro Iseta Brás Guerreiro e do menino João Brás Guerreiro.

Em MOSCAVIDE — a sr.ª D. Capitolina Correia da Piedade, de 34 anos, natural de Loulé, casada com o sr. Jacinto Madeira.

Na COVA DE PIEDADE — a sr.ª D. Isabela Maria, de 80 anos, viúva, natural de Silves, mãe das sr.ªs D. Neómia Martins Abrantes e D. Bernardina Martins Abrantes e dos srs. Francisco Abrantes e António Martins Abrantes.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidas pêsames.

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

O PLÁSTICO NA DÉCADA 1960-1970

Qual é o material que serve para a embalagem de alimentos, para se fazerem pratos nos quais se come, ou copos por onde se bebe, roupas que se vestem, cobertores debaixo dos quais se dorme, e que se usa em quase todos os momentos do dia?

A infinidade de aplicações dos plásticos pode bem ser expressa na forma de enigma, pois que para a maioria das pessoas apresentam-se como num quadro confuso e algo depreciativo: — Esse é de plástico, minha senhora, este é verdadeiro... (cabedal, vidro, procelana, madeira e assim por diante).

«A idade do plástico!» Quantas vezes ouvimos esta frase, usada em tom depreciativo. De facto, o mundo dos plásticos é, por um lado, um país encantado da Ciência e da Técnica e, por outro, do conforto e da conveniência.

Pensemos, por um momento, nalgumas formas típicas de utilização dos plásticos: desde objectos como baldes, tigelas e outros artigos domésticos, até garrafas e sacos para embalagem, invólucros para cosméticos, brinquedos, ladrilhos para o chão, cortinados para casas de banho, telefones, estofos para automóveis, cabos e acessórios eléctricos, meias de nylon, vestidos de «Dacron», gravatas e artigos de luxo de «Terilene» tais como casacos de pele, sintéticos.

A lista não tem fim, e em cada caso o leitor pode ter a certeza de que ou há um aperfeiçoamento sobre o tradicional material original ou então grande economia no custo, e sempre com um resultado útil e muitas vezes atraente.

Mesmo que estejamos dispostos a aceitar a importância dos plásticos na vida moderna, quantos de nós somos capazes de os identificar e de lhes atribuir as respectivas utilizações? Os próprios nomes prestam-se a confusões: — poliamide, polietileno, poliestireno, poliéster, poli-metacrilato de metilo, policloreto de vinilo. Estes todos e outros mais põem-nos um verdadeiro «poli-problema». (Na realidade, o prefixo «poli» apenas significa «muitos» e indica a maneira em que cada plástico é fabricado pela combinação de muitas pequenas moléculas numa molécula grande). Levar-nos-ia muito longe uma descrição pormenorizada do que se faz com cada plástico mas, felizmente, muitos deles há já algum tempo que nos são familiares sob as designações comerciais de «Orlon», «Terylene» ou «Dacron», «Perspex» e assim por diante. Todavia, continuam a aparecer plásticos novos a adicionar novas complicações ao quadro, e este artigo conta-nos a história dum dos mais prometedores — o polipropileno.

O polipropileno foi descoberto em 1954 pelo Prof. Natta, em Milão, como consequência do êxito dum novo processo de fabrico de polietileno utilizando baixas pressões e catalisadores organometálicos especiais, de que é autor o professor alemão Ziegler. Por sinal, estes cientistas receberam o Prémio Nobel da Química, em 1963.

O polietileno Ziegler era mais rígido e mais resistente ao calor do que o tipo original, produzido sob enormes pressões pelos cientistas da Imperial Chemical Industries.

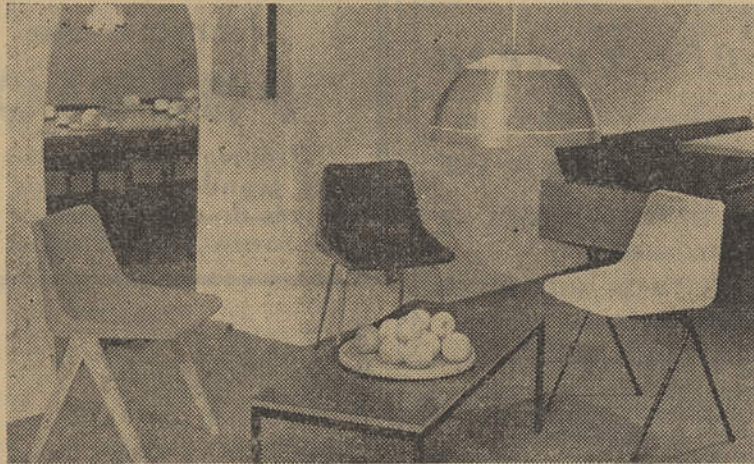
O Prof. Natta utilizou variantes dos catalisadores Ziegler que levavam o gás propileno a polimerizar-se sob baixas pressões e a formar um novo tipo de termoplástico a que chamou «polipropileno isotáctico».

O propileno tem uma molécula assimétrica, e os seus polímeros até aí

produzidos possuem uma estrutura irregular e eram materiais inúteis, de consistência mole. O polipropileno isotáctico tem os grupos metilo laterais H dispostos simetricamente e é um termoplástico duro, forte e resistente.

Além desta licença também é necessária a de Ziegler para se poder produzir polipropileno e a Shell Chemical Co. Ltd., da Grã-Bretanha, tinha obtido uma licença para o polietileno Ziegler quando a Petrochemicals, Ltd., se tornou uma companhia associada em 1955. Desta maneira os processos de fabrico também são bastante semelhantes. A Shell, como era de esperar, interessou-se logo pelo polipropileno e as formalidades legais para a Grã-Bretanha ultimaram-se rapidamente.

Após considerável trabalho de investigação em Amsterdão e Emeryville (E. U. A.), seguiu-se a execução dum



Nos lares modernos, o plástico está sempre presente

programa intensivo em instalações — «piloto» e estudos de desenvolvimento em Pernis e Delft na Holanda, Carrington na Inglaterra, e em Woburn nos Estados Unidos. Finalmente, em 1962, entrava em funcionamento em Carrington a primeira fábrica da Shell para polipropileno, como parte dum unidade de fabrico de poliolefinas a baixa pressão, produzindo 15.000 toneladas anuais, que também produz polietileno Ziegler. A Shell Chemical Company inaugurava, nos Estados Unidos, quase ao mesmo tempo, uma fábrica ainda maior para a produção unicamente de polipropileno e, pouco depois, a Rotterdamse Poliolefinen Maatschappij N. V. (uma companhia Shell Montecatini em que o Grupo Royal Dutch/Shell detém 60% do capital) abriu uma fábrica em Rotterdam. Assim, nesta altura, há em laboração três unidades Shell para a produção, de polipropileno, com uma capacidade total de mais de 50.000 toneladas por ano.

Tendo explicado como a Shell veio a entrar no campo do polipropileno, deveríamos talvez examinar o próprio material mais de perto para vermos porque suscitou tanto interesse. No princípio deste artigo fizeram-se algumas perguntas sob a forma de enigma. Uma resposta a esse enigma poderia ser «plásticos em geral», mas outra igualmente certa, seria «um plástico em especial».

O nylon é um exemplo que corresponde a todas as utilizações enumeradas no enigma, mas é um material dispendioso. O polipropileno é muito mais barato, mas tem uma gama de utilização bastante parecida: por exemplo, tomando as nossas perguntas uma por uma, uma película de

polipropileno pode ser produzida com cintilante transparência, rigidez de toque e notável resistência. A British European Airways, para citar apenas um exemplo, emprega loiça de mesa de polipropileno; camisolas, peúgas e outras peças de vestuário feitas de polipropileno estão à venda nos Estados Unidos, e os primeiros cobertores de polipropileno foram recentemente lançados no mercado inglês.

O polipropileno pode ser utilizado sob muitas outras formas; a longo prazo tem possibilidades de vir a ser empregado no fabrico de tubagem como alternativa ao emprego de cobre; sob a forma de chapa está a ser usado para fabricar uma grande gama de unidades industriais para ventilação, armazenagem, etc.; cerdas de polipropileno para escova são utilizadas em equipamento para varrer as ruas, assim como para fins domésticos; o polipropileno está a ser usado

para solas de botas de futebol e para moldar milhões de saltos de sapato de senhora todos os anos. O viajante poderá descobrir que as suas malas mais leves são feitas com polipropileno, a cobertura da sua cadeira de convés tecida com o mesmo material e o seu navio amarrado com cabo também feitos de polipropileno; os automobilistas na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos têm pedais de acelerador de uma só peça em polipropileno assim como outras peças espalhadas por todo o carro, desde ventoinhas completas até aos botões de comando.

Podia continuar-se indefinidamente neste detalhar das utilizações que já existem para um material que, por mais inacreditável que possa parecer, se encontra industrialmente disponível há pouco mais de cinco anos.

Evidentemente que nem todas as utilizações referidas são de grande importância comercial. Poderá, por isso, ter interesse mencionar apenas os fins principais para que é provável o polipropileno venha a ser vendido durante os próximos anos. É natural que o grupo mais importante de aplicações será o dos artigos moldados por injeção, e neste capítulo podemos prever que artigos como cadeiras, tanques completos para máquinas de lavar, malas de mão, etc., venham a ser feitos cada vez mais com polipropileno.

A segunda utilização em ordem de importância será talvez o filme para a embalagem de pão e outros alimentos, assim como outras coisas menos deterioráveis. Rivalizando com o filme quanto a importância, teremos provavelmente fibras e filamentos, com o polipropileno a desempenhar um papel principal na manufactura de cordas e a ser utilizado cada vez mais na produção de tapetes, têxteis caseiros e artigos de vestuário.

A utilização futura de polipropileno fabrico de tubagem, garrafas, etc., ainda não se acha claramente determinada mas o material apresenta-se tão promissor que somos levados a crer que neste campo também haverá importantes consumos.

O que torna o polipropileno tão versátil? Talvez a característica mais notável seja a sua extrema leveza: é o mais leve dos termoplásticos e a sua densidade é um terço da estabelecida para o alumínio. Além disso, possui uma combinação extraordinária de propriedades; outros termoplásticos têm superfície mais dura e mais brilhante, outros são mais resistentes e mais rígidos, outros são mais baratos, mas em nenhum outro material estão estas características combinadas de maneira tão favorável. Em quase todos os casos — com uma notável excepção — a «performance» do polipropileno é resistente e utilizável numa longa gama de temperaturas

(Conclui na 4.ª página)

MOTOR A GASOLINA REVOLUCIONÁRIO PARA AUTOMÓVEIS

Quando Craig Breedlove percorreu recentemente a exposição permanente que existe na Shell Centre, de Londres, ficou fascinado com um modelo do Wankel, novo tipo de motor de combustão interna utilizando o princípio rotativo.

Este motor revolucionário foi apresentado na Exposição de Automóveis de Frankfurt em 1963, sendo classificado por alguns observadores como a modificação mais importante na concepção de motores, desde que o primeiro motor de combustão do Gottlieb Daimler preparou o terreno para a era automóvel.

No novo motor, um rotor de três lados é utilizado em vez dos pistões de movimento alternativo que se encontram no motor convencional.

Tem muitas vantagens teóricas sobre o motor convencional como, por exemplo, menos peças móveis, menos vibração e uma relação superior de energias/peso.

A Companhia N. S. U., na Alemanha, vai brevemente produzir um carro de desporto, o «Spider» (Aranha), que será equipado com um motor Wankel. A produção deve começar em Abril. Dois destes carros serão enviados aos Laboratórios Shell na Alemanha e na Inglaterra para provas completas de estrada, a fim de concluir os dados que já se conseguiram em provas com os motores na oficina.

As provas preliminares indicam que o carro funcionará satisfatoriamente com gasolina regular — caso invulgar de um motor de amanhã usar uma gasolina de hoje. Por contraste, os motores convencionais necessitarião de gasolinas mais complexas conforme a elevação das relações de compressão no futuro.

PARA AQUELES QUE NÃO TÊM DENTES

No Congresso Mundial do Petróleo citaram-se as palavras escritas pelo cientista De Fonville em 1887: «Graças ao progresso que se regista, todos os dias, no Campo da Síntese Química, podemos admitir que investigadores habilitados vencerão um dia a resistência do nitrogénio para entrar em novas combinações; e que obrigação o nitrogénio a fixar-se no petróleo, transformando-o num líquido comestível que poderá substituir a carne. Com vantagem, especialmente para aqueles que não têm dentes».



Elegante chapéu parisiense enfeitado com uma jóia desenhada por Roger

IMAGENS E NOTÍCIAS

O bisneto de Jules Verne

A oficialidade do submarino atómico «Nautilus» perfilou-se, em Toulon, para receber a bordo um ilustre visitante: Jean-Jules Verne, de oito meses, bisneto do célebre autor de «Vinte Mil Léguas Submarinas».

Ingrid não quer ser a «Velha Senhora»

A fabulosa Ingrid Bergman está aborrecida. Protagonista principal do filme «A Visita da Velha Senhora», contava que a publicidade destacasse as primeiras duas palavras.

Mas, como François Perrier acaba de rodar um filme intitulado «A Visita», os protagonistas têm dado maior realce às palavras «Velha Senhora», escritas bem ao lado da fotografia da actriz sueca.

A popularidade da astronáutica

Não há dúvida de que a astronáutica está na ordem do dia: apenas num mês uma editora americana publicou 32 novos livros técnicos sobre a conquista do espaço, medicina espacial, guias de navegação orbital, resistência de materiais especializados, dinâmica, inércia, etc.

René Clair e Vadim vão trabalhar juntos

René Clair e Roger Vadim vão trabalhar juntos pela primeira vez.

Os dois famosos cineastas dirigirão um filme em episódios sob o seguinte tema: as diferentes formas através das quais o homem encontra a ruína.

A verdade sobre Lawrence da Arábia

A libanesa Farida Akl, de 83 anos de idade, está disposta a reabilitar a memória de Lawrence da Arábia.

«Não é verdade — afirma — que Lawrence tinha medo das mulheres. Quando o conheci ia em 20 anos e eu nos 29. Vou divulgar as cartas que me escreveu, para que o mundo conheça toda a verdade.»

Rosas para Valentino

Como de costume, uma rosa foi depositada, no túmulo de Rodolfo Valentino, por ocasião da passagem do 37.º aniversário da sua morte. A mulher que ali colocou a flor tinha o rosto coberto por um véu negro. Absolutamente desconhecida, tem repetido esse gesto todos os anos, desde o desaparecimento do famoso astro.

Um novo filme de Jeanne Moreau

A talentosíssima Jeanne Moreau será a «estrela» do filme «O Trem», em que Burt Lancaster desempenha o galã. O argumento baseia-se na história da defesa das obras impressionistas que Goering tentou retirar de França e não conseguiu.

Sempre há cada um...

Uma jovem inglesa requereu o divórcio após dois meses de casamento. Motivo: o marido obrigava-a a coçar-lhes os pés durante uma hora, todas as noites, enquanto assistia à televisão.

ANEDOTAS

Dois loucos encontram-se suspensos pelos pés no ramo mais baixo de uma figueira. De repente, um deles larga-se e cai de cabeça.

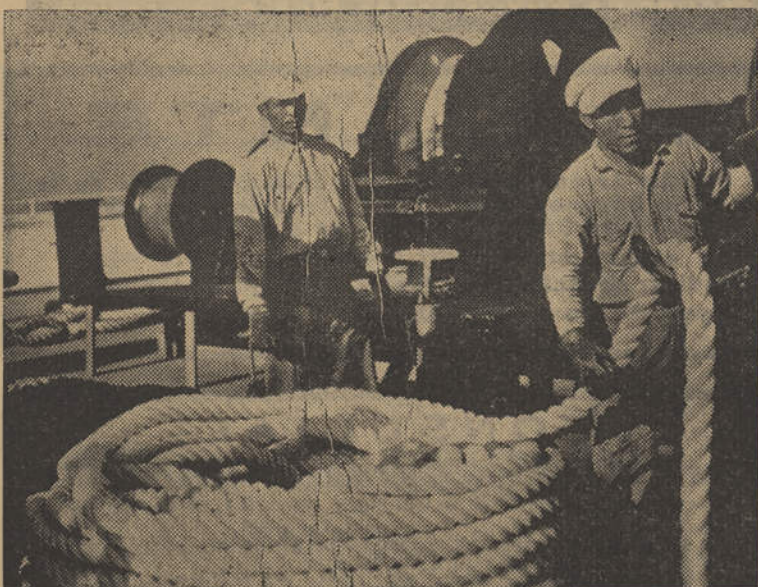
— Estás doído? — pergunta-lhe o companheiro que se mantém suspenso.

— Não! Estou maduro.

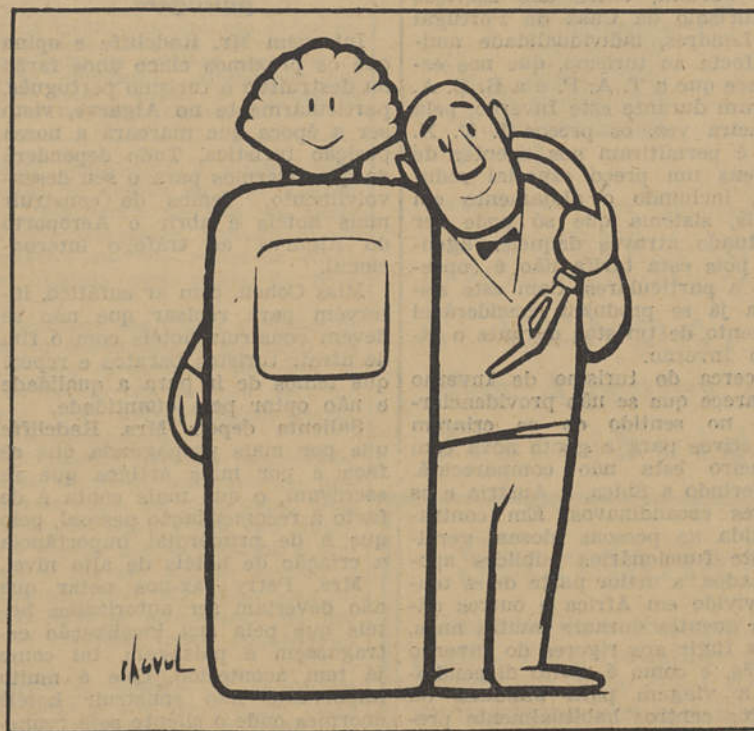
Quin-Quin fica viúvo e acompanha a esposa à última morada. No cemitério o seu desgosto emociona todos os presentes. Soluça e geme de tal maneira que um amigo tenta consolá-lo.

— Vamos Quin-Quin — diz-lhe — compreende a situação! Sé forte! É a vida! Ninguém sabe se, vá lá, daqui a seis meses não encontras uma outra encantadora esposa...

— Dentro de seis meses? — replica Quin-Quin, amargurado. — Mas que vou eu fazer esta noite?



Cabos feitos de polipropileno são utilizados nos navios-tanques da Shell



Sem legenda

AGENTE

Para Vila Real de Santo António e concelhos limítrofes, sendo fundamental tratar-se de pessoa ou firma muito relacionada no meio industrial, para representação de máquinas e acessórios para a indústria, de reputadas marcas estrangeiras, bem como material de rega por aspersão.

Resposta a **ENG. GUSTAVO CUDELL**

PORTO — R. do Bolhão, 157 — Telefs. 20282 - 23484 - 33004

LISBOA-1 — R. Passos Manuel, 69-A — Telefs. 734412 - 734452

Um grupo de jornalistas ingleses falou para a Operação Algarve-Turismo

(Conclusão da 1.ª página)

auscultar-lhes algumas opiniões, no que amavelmente fomos atendidos.

Entre os nossos entrevistados de hoje — nota curiosa de reportagem — encontrava-se um jornalista que já era nosso conhecido, pois alguns anos atrás, quando dos primeiros tempos do Hotel Vasco da Gama, com ele tínhamos travado conhecimento. Trata-se de Mr. H. Dickens, neto de Charles Dickens, o grande escritor inglês universalizado por «David Copperfield» e outras obras famosas.

Reunimo-nos todos num recanto acolhedor do luxuoso hotel e Mr. Dickens abriu a reunião íntima: — que conhece bem o Algarve e a Costa Brava e que por isso mesmo fazia a comparação entre estas importantes zonas de turismo. Em sua opinião o grande atractivo do Algarve é ser bem diferente da Costa Brava, porquanto aquela, por motivo do seu desenvolvimento turístico, foi profundamente transformada, ao passo que no Algarve ainda predomina um tipo genuíno, principalmente no que respeita a aldeias de pescadores. Assim aquela região espanhola está em franco declínio na atracção do turista inglês o que não acontece na zona algarvia.

Impõe-se atrair turistas de qualidade e não em quantidade

Diz-nos também Mr. Charles H. Dickens que se o Algarve tentava e quer, de facto, fazer turismo a longo prazo, tem que pensar cuidadosamente na construção de hotéis de forma a atrair turistas de qualidade em vez de quantidade.

Acrescenta que, pessoalmente — já é a quarta vez que aqui vem —, e através dos muitos amigos que cá têm vindo, verifica que a nossa hospitalidade é sem

Panorâmica

O plástico na década 1960-1970

(Conclusão da 3.ª página)

que vão desde 10°C até 135°C, a temperatura utilizada para a esterilização a vapor. Qual o seu ponto fraco? A sua resistência a choques abaixo de 10°C não é muito boa, conquanto se tenham conseguido tipos, que evidenciam um grande aperfeiçoamento sobre os primeiros polipropileno.

O polipropileno é excelente em resistência eléctrica e em propriedades isoladoras. Sob o ponto de vista químico é muito inerte e resiste ao ataque de todos os reagentes, com excepção apenas dos mais agressivos. É assim ideal para as indústrias de produtos alimentícios, farmacêuticos e medicinais. Finalmente, o polipropileno pode ser trabalhado sem dificuldade em todas as diversas formas usadas no fabrico de termoplásticos: injeções, insuflação, extrusão, vácuo e outros.

Em conclusão e apesar de tudo isto, é forçoso admitir que o polipropileno é ainda um material-problema. Conquanto as suas potencialidades sejam reconhecidas e novas aplicações estejam continuamente a ser descobertas, o consumo total neste momento atinge menos que metade da capacidade de fabrico existente no Mundo.

Como acontece com tantos materiais prometedores, os fabricantes têm-se talvez esquecido que é necessário tempo para um mercado se desenvolver e têm-se precipitado na construção de grandes instalações produtoras para fazer face a uma procura ainda não-existente. Parece provável que, durante os próximos anos, continuará a haver um excedente de polipropileno, com a possibilidade de queda de preços, conjugada com os esforços dos fabricantes para encontrarem novas aplicações e melhorar a qualidade.

Não obstante, aqueles, que como nós, se ocupam do polipropileno, continuamos confiadíssimos em que é um dos materiais mais prometedores descobertos desde há muitos anos, e que tem à sua frente grandes possibilidades, tanto nos países em desenvolvimento como nos mercados mais exigentes.

Por fim, como acontece com os outros plásticos, parece que a procura forçosamente ultrapassará a oferta.

dúvida um grande atractivo e até nos faz notar que, embora não fale português, tem sido muito bem recebido, todos o têm procurado ajudar e que o fazem sem interesse.

Mr. Radcliffe em absoluta concordância com o que Mr. Dickens nos expõe, acrescenta ser necessário, nos lugares onde se está procedendo ao desenvolvimento do turismo algarvio, criar divertimentos, salientando a prática do «ski-aquático» e dos desportos de vela, o que, segundo informações que colheu, deve verificar-se em breve.

Tal como Mr. Dickens, entende que se deve ter cuidado em manter o ambiente da costa algarvia, de forma a não a estragar pois é muito preciosa para o turismo.

Entretanto Miss Cohen deseja acrescentar que se deve evitar que o Algarve se transforme numa série de centros hoteleiros, pois deve-se criar cidades com hotéis e não hotéis com cidades. Atalha Mrs. Petry para nos dizer concordar em absoluto com as opiniões já expandidas e ao mesmo tempo salienta, quanto a unidades hoteleiras, que deve manter-se em plano elevado a sua construção, pois não acha bem baratear-se o turismo, mas sim manter-se um alto nível nos hotéis, pois só assim se poderá atrair o turista farto da restante Europa, já estragada turisticamente. Se formos para a captação do turista barato só teremos número e não qualidade.

(Sabemos que em 1963 o gasto médio do turista inglês em Portugal foi de £ 60, enquanto que em Espanha foi de £ 22).

O elevado preço das viagens aéreas no Inverno prejudica o turismo algarvio

Na opinião de Mrs. Petry, um factor que muito entrava o desenvolvimento turístico algarvio é o alto preço das viagens aéreas para Portugal na época de Inverno, pois não está certo que, tratando-se do período em que mais se precisa de atrair o turista, seja precisamente aquele em que as tarifas a criar são mais elevadas. Miss Cohen intervém para nos dizer que em sua opinião o Aeroporto do Algarve deve ser aberto ao tráfego internacional e que as passagens devem nivelar-se aos preços praticados para Gibraltar, a fim de evitar que o turista inglês se desloque para aquela cidade onde, graças à diferença do preço da passagem, pode alugar um carro e percorrer grandes distâncias, poupando ainda dinheiro. Isto é muito importante, principalmente no período de Outubro a Abril.

(Note-se que o preço da viagem aérea Londres-Gibraltar é de cerca de £ 34, enquanto, no período de Inverno a viagem Londres-Lisboa é de cerca de £ 60, e no período de Verão é de aproximadamente £ 39; quer dizer, no período em que mais necessitamos de atrair turistas, o preço é mais elevado que na época em que o turista vem até nós e quase não o podemos receber por falta de capacidade de alojamentos).

Tem agora a palavra o sr. Miguel Jardim, chefe dos serviços de turismo da Casa de Portugal em Londres, individualidade muito afecto ao turismo, que nos esclarece que a T. A. P. e a B. E. A. fizeram durante este Inverno, pela primeira vez, os preços I. T. X. isto é permitiram aos agentes de viagens um preço especial reduzido, incluindo o alojamento em hotéis, sistema que só pode ser efectuado através daqueles agentes, pois esta tarifa não é concedida a particulares. Com este sistema já se produziu considerável aumento de turistas durante o último Inverno.

Acresce do turismo de Inverno esclarece que se não providenciarmos no sentido de se criarem atractivos para a gente nova com dinheiro esta não comparecerá, preferindo a Suíça, a Áustria e os países escandinavos. Em contrapartida as pessoas idosas, geralmente funcionários públicos aposentados, a maior parte deles tendo vivido em África e outros climas quentes durante muitos anos, para fugir aos rigores do Inverno inglês, e como é muito dispêndio a viagem para Jamaica ou outros centros habitualmente preferidos, vêm para Portugal, mas via Gibraltar devido à diferença de preços da viagem. Mas como

têm que atravessar a Espanha, muitas vezes não chegam até nós e por lá ficam.

A acção da Casa de Portugal em Londres

Acabado de ouvir o sr. Miguel Jardim, perguntamos aos jornalistas ingleses qual a sua opinião acerca do que tem sido a actuação da Casa de Portugal em Londres no que se refere à divulgação turística, e a opinião geral foi que os serviços de turismo da nossa representação em Londres podem comparar-se favoravelmente em relação aos outros países e até são muito melhores.

Miss Cohen acrescenta que, devido aos seus artigos, muitos leitores têm visitado a Casa de Portugal para colher informações e que depois se lhe dirigem tecendo as melhores referências a esse departamento.

Por sua vez Mrs. Petry diz-nos que sob o ponto de vista jornalista, a Casa de Portugal lhe tem dado a possibilidade de visitar o que tem pretendido, no nosso País, sem a maçada de a sujeitar a recepções oficiais e a visitas formais, o que lhe tem sido agradável.

Referindo-nos à propaganda feita pela nossa Casa na loura Albion, Miss Cohen diz-nos ser bem notória a sua actuação, pois basta ver os resultados e entretanto Mrs. Petry acrescenta que Portugal é hoje apontado como um dos principais países turísticos, principalmente o Algarve por se tratar de uma região nova de grande valor turístico e que essa é uma das razões porque está escrevendo um livro intitulado «Time off-Portugal».

Folclore, fados e guitarradas

Entretanto Mr. Radcliffe refere-se mais uma vez a divertimentos e salienta o facto de haver uma certa necessidade de reconstituir e valorizar o folclore do Algarve. Mas além do nosso folclore regional, devíamos também ter mais qualquer coisa que servisse de atracção nocturna e concretiza mesmo o fado e as guitarradas em locais próprios.

Uma pergunta quisemos fazer (creiam, caros leitores, que todo o serão foi quase isento de perguntas, pois combinámos oferecer o tema do turismo algarvio e cada um foi dizendo em agradável cavaleira, o que pensava, pelo que nos limitámos somente a colher apontamentos; contudo, não quisemos deixar de vez em quando, de ter uma intervenção até para variar o tema, dentro do mesmo assunto e, assim surgiu esta):

— Que pensam do programa turístico Abril em Portugal?

Responde-nos Mrs. Petry:

— Para o inglês tem pouco valor. Seria talvez preferível escolher Outubro ou Novembro, meses horríveis em Inglaterra, pois o mês de Abril também é encantador no nosso país.

Esta opinião foi sublinhada pelos restantes.

Construção de hotéis de alto nível mas que não estraguem a paisagem

Intervém Mr. Radcliffe e opina que os próximos cinco anos farão ou destruirão o turismo português, particularmente no Algarve, visto ser a época que marcará a nossa posição turística. Tudo dependerá do que fizermos para o seu desenvolvimento. Temos de construir mais hotéis e abrir o Aeroporto do Algarve ao tráfego internacional.

Miss Cohen, com ar enfático, intervém para repisar que não se devem construir hotéis com o fim de atrair turistas baratos e repete que temos de ir para a qualidade e não optar pela quantidade.

Salienta depois Mrs. Radcliffe que por mais propaganda que se faça e por mais artigos que se escrevam, o que mais conta é de facto a recomendação pessoal, pelo que é de primordial importância a criação de hotéis de alto nível.

Mrs. Petry faz-nos notar que não deveriam ser autorizados hotéis que pela sua localização estragassem a paisagem, tal como já tem acontecido. Que é muito importante não construir hotéis enormes onde o cliente seja conhecido pelo número do quarto em vez de o ser pelo nome. Isto influi muito nos ingleses que gostam de

Valorização industrial do Algarve

Por despacho ministerial, foram autorizadas as firmas Sano-Chás Medicinais, Lda., a instalar em local a designar, no distrito de Faro, a indústria de xaropes e alta concentração, a partir do figo e da alfarrôba, sob condição de efectuar no prazo de 60 dias, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, um depósito-caução de 100.000\$00 ou uma garantia bancária equivalente; de apresentar, no prazo de 6 meses, à Direcção-Geral dos Serviços Industriais, o projecto completo e pormenorizado das instalações, incluindo plantas e alçados, com a implantação do equipamento, e memória descritiva referente ao ciclo fabril e respectivos diagramas qualitativos e quantitativos; e de a instalação estar concluída no prazo de 24 meses; União Industrial, Lda., a transferir a sua fábrica de extracção de óleo de bagaço de azeitona, situada na zona barlavento do Ribatejo (Golegã), para Olhão, fusionando-a com a fábrica da mesma natureza que possui nesta localidade; Ramirez & C. (Filhos), Lda., a instalar no seu estabelecimento industrial, sito em Vila Real de Santo António, uma cravadeira «Lubina», de duas cabeças e oito lunetas; Facho, Lda., a instalar no seu estabelecimento industrial, sito em S. Francisco, Portimão, uma cravadeira automática de duas cabeças e oito lunetas, sob condição de se efectuar a montagem no prazo de 5 meses; Nova Sociedade de Conservas, Lda., a substituir no seu estabelecimento industrial, sito na Mexilhoeira da Carregação (Lagoa), uma badina a fogo directo por outra rectangular, aquecida a vapor, sob condição de a instalação estar concluída no prazo de 6 meses; J. Militão Rocha, em seu nome ou de uma sociedade a constituir, a instalar no sul do País, nomeadamente na zona barlavento do Algarve, a indústria de produção de concentrado de frutos, de produtos hortícolas e extractos de citrinos em pó, sob condição de efectuar no prazo de 60 dias, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, um depósito-caução de 100.000\$00 ou uma garantia bancária equivalente, de apresentar no prazo de 6 meses, para aprovação na Direcção-Geral dos Serviços Industriais, o projecto completo e pormenorizado da instalação, compreendendo plantas e alçados, incluindo a implantação do equipamento planta topográfica, estudo do abastecimento de águas e de esgotos e instalações sanitárias, descrito completo do ciclo fabril, com diagrama qualitativo e quantitativo, e de a instalação estar concluída no prazo de 24 meses.

Café Veneza

TAVIRA
TRESPASSA-SE
Com facilidades de pagamento.
Aceita-se em troca propriedade.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

um tratamento muito pessoal.

Como gostávamos de saber do interesse manifestado pelo turista inglês acerca do Algarve, inquirimos do sr. Miguel Jardim que nos esclareceu já ter recebido este ano a Casa de Portugal, de 1 de Janeiro a 31 de Março, mais de 32 mil pedidos de informação os quais seguramente 40 por cento são referentes ao Algarve, pelo que é de supor que 1964 baterá o «record» que foi 1963.

São indispensáveis campos de «golfe»

Se se verificar a construção de campos de «golfe» podemos estar certos que o turismo de Inverno em muito beneficiará, visto ser um grande contributo de atracção para as pessoas de idade que, com atrás se referiu, virão para cá nessa época, pois o «golfe» é um desporto susceptível de trazer turistas da classe que tradicionalmente visita Portugal.

Diz-nos o sr. Miguel Jardim ter conhecimento que a companhia de aviação Gibair já conseguiu autorização inglesa para frequentar o aeroporto do Algarve, faltando apenas a necessária autorização portuguesa, para aterragem. Isto solucionará o problema dos preços das viagens, se os voos para Lisboa, não diminuírem de tarifa durante o Inverno.

E para terminar a nossa agradável reunião, ouvimos mais uma opinião de Mrs. Petry relativa à hospitalidade e amabilidade dos algarvios:

«A vossa hospitalidade e amabilidade são um bom aperitivo para a estadia».

Terminou assim mais uma troca de impressões com turistas que nos visitam e alguns dos quais não pela primeira vez, tais os casos de Mr. Charles H. Dickens e Mr. L. Radcliffe e estamos dispostos a auscultar a opinião de muitos outros. Dispensamo-nos de fazer comentários e achamos que devemos estudar as opiniões que vamos registando e estudá-las de forma a poderemos architectar as infraestruturas do turismo algarvio, de modo que, se para determinadas regiões o turismo será uma vaga ocasional, o mesmo não deve acontecer na nossa e para que isso não ocorra devemos impedir mutilações que afectem a beleza natural do jardim de trinta léguas.

É preciso fazer muito para o seu desenvolvimento, alicerçar as infraestruturas de forma a tornar o Algarve numa segura e forte zona de afluxo turístico, o que em grande parte se conseguirá também se se equipararem os preços dos transportes aéreos aos de outras regiões concorrentes.

ROGERIO PEDRO



A Pilha de maior duração

É a melhor que pode utilizar nos seus rádios e nas suas lanternas

Um tipo especial para cada fim

Distribuidores Gerais

Costas, Pinto & Santos, Lda.

Rua de S. Nicolau, 56 — LISBOA

Telefone 369637

Vende-se em Olhão

PRÉDIO NOVO

Próprio para Pensão ou Colégio, com 17 divisões grandes, 4 quartos de banho, estabelecimento no rés-do-chão, terraços e quintal. Trata: Manuel dos Santos, Rua Teófilo Braga, 65-67.

010032



COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

Lisboa: Rua 19 Dezembro 101-12, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua Sá da Bandeira 52, Telef. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

VIAJANTE

Precisa-se com carta de condução com idade entre os 25 e 35 anos. Com prática. Trabalhar insecticidas, Farinhas para Gados, Adubos para a agricultura.

Se estiver empregado guarda-se sigilo. Indicar situação, referências e ordenado pretendido. Resposta ao n.º 4.340 deste jornal.

CONSULTA

Consultores de Investimentos no Algarve, Lda. Praça Miguel Bombarda, 6—ALBUFEIRA

Tendo sido fundada para aconselhar no investimento de propriedades de todos os tipos, no Algarve, agradecemos informações dos proprietários, de quaisquer casas ou terras, que desejem vender.



CANAIS

ESTENDE-SE frente à Fuseta gran- de parte da bela ilha da Armona — verdadeiro paraíso balnear entre o azul da água da ria e a vastidão azul do Atlântico. Ilha de areias finíssimas, onde as águas atingem sempre uma temperatura considerável, é autêntica mansão de paz e sossego — coisa cada vez mais rara — onde o veraneante além de todos estes encantos, e não poucos já são, pode encontrar um curioso e compensador passatempo na apanha do marisco, mórmente dessas saborosíssimas conchilhas. Ano após ano o afluxo à praia da Fuseta tem vindo a aumentar e pode bem dizer-se que a última temporada estival foi de modo a deixar-nos antever toda a gama de elevado potencial que se encontra naquela região. As vivendas que ali se erguem e o abastecimento de água potável foram factores decisivos para uma chamada de atenções e ainda que o facto não nos seja de todo agradável, por verificarmos que dentro em breve chega o turismo com todas as maletas para os de fracos recursos, é-nos grato ver o interesse que a zona balnear da Fuseta tem despertado, mesmo além-fronteiras, como o atestam numerosos pedidos de alojamento. Mas é evidente que sem o acesso fácil, de modo a que as embarcações cheguem até local próprio, sem o banhista ter que antes do banho de mar apanhar um banho de lodo, nada se conseguirá. Daqui que sejam do maior interesse as reuniões efectuadas para a solução do assunto, em que para seu prestígio e como seu primeiro acto oficial está tendo decisiva acção a recém-reorganizada Liga dos Amigos da Fuseta. Estamos certos que as autoridades oficiais a quem por certo o assunto já foi posto quando este escrito vier a lume, dando o devido apoio para as obras em petição, que são por um lado a estrutura básica do turismo fusetense e por outro a esperada solução, ainda que parcial, para o grave problema que está sendo o tráfego dos barcos de pesca, dentro da ria. O interesse que a direcção da Liga dos Amigos da Fuseta tem merecido o problema da classe piscatória revela bem que efectivamente estamos perante um grupo de pessoas para quem os assuntos da Fuseta, em todos os sectores, são dignos do justo apreço, havendo pois a esperar a melhor colaboração de todos, mas uma colaboração sincera, efectiva e séria, num autêntico definir de posições. Esperamos confiadamente, que este assunto, da maior importância para o futuro económico e turístico da Fuseta, não se resolva graças à colaboração e unidade de todos os fusetenses e à boa vontade e necessária ajuda das autoridades, a quem a comissão se dirige. — JOÃO LEAL.

Rowenta
A gasolina ou a gás
O melhor isqueiro



Rowenta
Mais de cem modelos e cores diferentes
O mais perfeito serviço de assistência absoluta — mente gratuito —
REP. NOVIDADES NECONSAR, LDA.
Rua do Telhal, 43-2.º
LISBOA Telef. 366478

MILHOS HÍBRIDOS
«PIONEER» (EUA)
REGA POR ASPERSÃO
«RAIN-BIRD»
Pedidos a VIVEIROS DO FALCÃO
Carnide - Lisboa

DEPOIMENTO DE UM EMIGRANTE — 3
COMODIDADE

(Conclusão da 1.ª página)
curar o novo Eldorado.
Sem conhecer uma palavra do idioma alemão, com minguaos recursos e sem ter uma convicção firme do destino a tomar, inicii esta aventura optando pelo itinerário que me conduziria aos centros mais industriais do país.
Saí de Paris, à noite, directamente para Saarbrücken, onde cheguei de madrugada. Como pensava começar logo ali a procurar trabalho, precisava antes descansar algumas horas, mas foram inúteis os meus esforços nesse sentido.
Já um pouco descepcionado, recomecei a viagem, agora com destino a Frankfurt. Ali cheguei já à noite, cansado, só com a preocupação de conseguir um abrigo para me estender, fosse de que maneira fosse. Depois de vagar até de madrugada pelas ruas dessa grande urbe, tive de regressar à estação, talvez para ali procurar uma cadeira ou um canto para descansar, talvez para nova tentativa em busca de outra cidade. Foi então quando o acaso passou a favorecer-me. Estavam ali uns espanhóis que se dispunham a abandonar aquelas paragens porque não conseguiram autorização para trabalhar. Esperavam pelo comboio para Düsseldorf, por ali terem as melhores referências. Eu também tinha ouvido falar dessa cidade, principalmente da sua capacidade industrial, e como já estava entre gente fácil de compreender, não foi difícil convencer-me a nova viagem.
Ao chegar a Düsseldorf, depois de tanto tempo sem descansar, não foi de estranhar que voltasse à anterior obsessão: buscar onde poder dormir. Debalde gastei todo esse dia e a noite, até que fui informado de que poderia recorrer à CARITAS, que tem escritório na estação. Ali me dirigi no dia seguinte, o mais cedo possível, tendo conseguido as informações necessárias a poder localizar esse estabelecimento de beneficência, que está situado fora da cidade, nos seus arredores. Eram 10 horas quando logrei localizá-lo, não sem grandes dificuldades. Bati ao portão principal, onde ocorreu um benemérito com cara de quem não estava para aturar vagabundos e a quem, por sinais, conseguiu explicar o que dali pretendia.
Mas — oh desilusão das desilusões! — quando já me parecia sonhar, entregue aos braços de Morfeu, qual miragem de quem erra num deserto, recebi como resposta que deveria voltar às 22 horas e que até essa hora nada havia a fazer por ali. Era o cúmulo, nem sei como não desfaleci. Quase me abandono em plena rua, sujeito a dormir exposto à intempérie. Nem sei o que teria sido sem o ânimo que sempre me protegeu. Vagueei mais algum tempo até àquela hora, que foi quando abriu o serviço de inscrições, de entrega de senhas para a comida, distribuição de camas, pagamentos, etc. Claro que não comi, para não perder mais tempo.
Era meia-noite quando logrei penetrar no luxuoso quarto desse hotel, que dispunha de 32 camas, todas ocupadas por homens que tinham mais aspecto de miseráveis vagabundos do que de turistas que tivessem vindo desfrutar do benigno inverno alemão...
Não havia alternativas; era a única hipótese de descansar umas horas sob abrigo. Cai como uma pedra, mas mais não consegui senão dormir até às 5 horas, porque a essa hora fui enxotado com os demais. Não sei se por já me encontrar desabitado de dormir, aquele tempo foi bastante para a recuperação que precisava.
Recomeçando as pesquisas, vi por acaso um autocarro que se dirigia para uma pequena cidade a 30 quilómetros e cujo nome fixei por não me parecer estranho, tendo confirmado, por consulta a algumas notas, que era ali que residiam alguns conterrâneos meus conhecidos. Localizada a estação de saída, não sem mais algum sacrifício, já tudo passou então a ser mais simples. Depois, o trabalho; mas trabalho a sério.
Relatado este pequeno sucesso pessoal, passo a analisar o que é a nossa vida em geral.
Por motivos que oportunamente exporei, lançamo-nos ao trabalho com o frenesi próprio de quem quer acabar depressa com esta situação. Não temos horas para desperdiçar; aproveitamo-las para o desempenho das nossas funções, poucas ficando para descansos, depois do tempo gasto nas deslocações ou alimentação. Se nos deixamos, trabalhamos também aos sábados e domingos, ou à noite.
Normalmente vivemos a muitos quilómetros do trabalho. Nalguns casos não temos possibilidades de utilizar qualquer meio de transporte, tendo de percorrer a pé grandes distâncias sobre caminhos cobertos de gelo, ou sob chuva torrencial. Noutros casos, temos de utilizar autocarros, submetendo-nos, sem abrigos próprios, a longos períodos de espera e a certas anomalias que nos complicam os nervos.
Devo confessar, porém, que a Alemanha é um país bem servido de meios de transporte, embora careça de melhorar as relações entre o funcionalismo e os utentes e sobretudo fazer respeitar os direitos destes últimos, pois tanto pode suceder perder-se um carro chegando 5 minutos antes da hora prevista, como ter de esperar 5 ou mais minutos por outro que vem atrasado. Mais de uma vez já tenho esperado por carros que estão anunciados, mas não existem.
Estes pequenos pormenores criam-nos um estado de espírito que não se conjuga bem com a nossa maneira de ser e obrigam-nos a reacções mais ou menos enérgicas, que podem levar-nos a apreciações de certo modo injustas.
Quando a alojamentos, normalmente temos de começar por dormir em alguns conhecidos, até ser-nos cedida uma pequena cama, sendo vulgar que, para solução deste problema, tenha de ser aumentada a lotação de um quarto de 3 para 4 ou de 4 para 5 camas, segundo as dimensões dos mesmos. Claro que, nestas condições, só em raros casos é possível manter-se em razoável nível de asseio no ambiente em que vivemos.
Entre 3 ou 4 ocupantes, é quase certo que são diferentes os períodos de trabalho a cumprir e, então, surge mais um problema, o do descanso.
Tendo de cozinhar e cumprir todas — ou quase todas — as obrigações domésticas, é muito vulgar gastarmos as poucas horas que temos para descansar, submetidos a intensa luz, passos dos companheiros, música de pratos, conversas, barulho de portas, cheiros agradáveis ou pestilentos, etc.
Para nós, a vida tem de começar muito cedo. Perde-se muito tempo até chegarmos aos locais de trabalho, principalmente se trabalhamos na cidade e vivemos nos arredores.
Em qualquer período do ano e sob quaisquer condições atmosféricas, temos de sair de casa, para o trabalho, pouco mais ou menos à mesma hora a que muitas pessoas deixam os casacos, os bailes ou as orgias a que se entregam, e quando para estas chega a hora de tomar o pequeno almoço, na cama, tabuleiro sobre os joelhos, já nós temos suado e produzido o bastante para satisfazermos as necessidades de um dia.
Todas estas dificuldades e outras que nem se pode revelar, só comecam a ser debeladas depois de muito tempo de permanência na mesma cidade ou país. Melhor dizendo, o tempo que passamos fora da Pátria pode dividir-se em dois períodos de feições completamente opostas. Uma, a primeira, é a fase em que nada se conhece e tudo são obstáculos; a outra é aquela em que já estamos ambientados, dominando suficientemente o idioma, conhecendo o carácter dos indígenas e o meio cidadão, criando amizades, suportando o clima, etc.
Então é que pode melhorar a nossa vida; pode-se, talvez, dizer que iniciamos aí uma etapa onde se conhecem algumas comodidades, mas nunca aquelas que os estranhos nos atribuem. Torna-se possível conseguir um emprego de melhores proventos ou mais fácil trabalho, ou descobrir onde aproveitar mais algumas das poucas horas que temos livres.
Melhorando, assim, as nossas condições económicas, podemos já alugar um quarto só para nós, mas isso é ainda uma despesa que onera bastante o nosso orçamento; por isso é vulgar termos de viver em comum com outra pessoa, normalmente um amigo ou conhecido, cuja maneira de ser se aproxima da nossa.
Últimamente começou a tornar-se difícil entrar na Alemanha para trabalhar. Ao princípio, qualquer pessoa entrava como turista e era, depois, convidada a ficar trabalhando, enquanto a duração do seu passaporte. Hoje, torna-se necessário trazer um visto das entidades consulares alemãs no país onde se reside, para se poder ingressar em qualquer trabalho. Esta é mais uma das grandes dificuldades que têm surgido aos emigrantes que escolheram este país, pois quase todos desconhecem ainda esta disposição. Chegando à fronteira e só podem entrar na qualidade de turistas; neste caso já não conseguem autorização para trabalhar e têm de retroceder ao ponto de partida.
Torna-se evidente que a constante afluência de estrangeiros vai completando os quadros e eliminando as necessidades de mão-de-obra, pelo que, a tempo, vão-se precavendo as autoridades no sentido de se evitarem excessos.
O que há alguns anos não constituía problemas para se passar a fronteira, pois raramente olhavam com atenção aos passaportes, serve hoje para impedir a nossa entrada, mesmo que tenhamos de voltar em precárias condições, melhor dizendo, sem dinheiro para a passagem. Neste caso, encolhem os ombros; o problema não é deles.
Ainda não há muito tempo tive de

noticias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Sorteio para todos
Perguntas e Respostas - 16

Escreva num postal (só aceites em postal) as respostas às perguntas que abaixo fazemos, indique o seu nome e morada completa, remeta-o até ao próximo dia 9 de Maio e ficará habilitado aos seguintes prémios:
1.º - Compras neste Armazém no valor de 150\$00.
2.º e 3.º - Compras no valor de 75\$00 a cada.
4.º a 7.º - Compras no valor de 50\$00 a cada.
8.º e 13.º - Compras no valor de 30\$00 a cada.
Eis as perguntas:
1.º - Qual o preço da camisa em Tricot de Nylon, mais barata, que os A. C. B. anunciaram ultimamente?
2.º - Indique por cálculo, há quantos anos os A. C. B. mantêm um serviço regular de encomendas postais, para o Continente, Madeira, Açores e Ultramar.

Os premiados terão o seu nome publicado nesta secção, como aconteceu com os PREMIADOS NO SORTEIO N.º 14 - Com um vale que dá direito a compras no montante de 150\$00, Augusto dos Santos Rebelo, Rua Guilherme Gomes Fernandes, Portimão; com vales no valor de 75\$00, José Maria dos Santos, Bomba de Gazonina, Maranhais e América Palmilhas Barreto, Rua S. Sebastião, 19-2.º, 80mar; com vales no valor de 50\$00 a cada, Mariana de Sousa Marques, Rua José Espigão, 14, Covilhã; Alcina da Conceição Nunes, Estrada Visconde de Caçongo, 3-A, Funchal; Otília Oliveira Gabriel, Bairro do Cabeço, Tortosendo e Maria Antónia da Silva Alves, Banda de Alim, Machico; com vales no valor de 30\$00 a cada, Maria da Glória Abreu, Praça dos Restauradores, 58-4.º, Lisboa; Maria José Barroca de Calazans Duarte, Marinha Grande; Teresa Alexandrina Moreira, Rua Dr. Teodoro Mesquita, 17, Fundão; Maria Fernanda Teixeira (ou Ferreira, Avenida Dr. Bernardino da Silva, rés-do-chão, esp., Olhão; Maria do Patrocínio Alves, sítio da Serra de Agua, Machico e Nazaré Marques dos Reis, Rua do Estado Novo, 6, Fundão.
As respostas certas eram: 1.º - Metro 5\$50 (notamos que presentemente já não vendemos o tafetá a este preço, visto que encareceu); 2.º - O horário de trabalho dos A. C. B. é o seguinte: abertura às 9 e fecho às 19 horas, com intervalo para almoço das 13 às 15 horas.

CRETONETES a 4\$90
Muito engraçados, vistosos, inúmeras cores com vários padrões, temos neste momento centenas de peças, próprias para coberturas, reposteiros, etc. Se quiser comprar e escolher antes, peça-nos as amostras.

O NOSSO CORREIO

Mais correspondências sem direcções - Se simbra enviá-nos um pedido de cretonetes de 4\$90 o metro, sem nome nem rua; Viana do Alentejo também remeteu um pedido dum tecido e outros artigos; Funchal tem três cartas, duas com nomes ilegíveis (também não indicam direcção) e outra sem nome nem morada. Estes cinco pedidos, somados aos muitos que já temos recebido desde o princípio do ano, ascendem já a 57. São portanto cinquenta e sete clientes dos A. C. B. que estarão ainda esperando a nossa resposta, quando a não podemos dar por falta de direcção.
O Novo Catálogo - Está já quase pronto! Finalmente conseguimos incluir na confecção deste nosso precário, muitos e variados artigos da nova época. Contamos apresentar o novo catálogo ainda este mês, talvez nos últimos dias. Peça-o desde já, inscreva-se para o receber, pois terá brindes como nunca teve!
Serviço de Amostras - Continuamos a remeter os nossos mostruários de artigos para Verão, nos quais seguem as famosas popelines de fantasias a \$850 o metro. Se as vir, comparará com certeza! Peça-nos amostras, indicando sempre o que pretende com clareza e será atendida praticamente na volta do correio. Receberá ainda o nosso conhecido saco plástico, tão útil para as compras!

!?!?!?!?!?

Para que título nestas linhas? Não é preciso chamar a atenção de ninguém para os sucessos constantes que os A. C. B. apresentam! Basta que se diga: desta vez, temos combinações de nylon, com majestosas rendas, a 27\$50. E que nylon! E que categoria elas têm! E se quiser uma combinação com folhos plissados - é um sonho! - apenas lhe custa 38\$50!
Trata-se de mais um sucesso - repetimos - dos A. C. B., que enviando todos os seus esforços no sentido de bem servir todas as suas clientes, procuram sempre novos motivos, para tal como agora, apresentarem estes dois números de combinações de nylon (nylon puro 10%) - cujos preços e qualidades é impossível encontrar, nem melhor nem mais barato, seja em que ponto for de todo o País! E se não acredita, escreva-nos, compre as combinações que pretende! Garantimos que ficará satisfeita, porque se o não ficar, estamos prontos a devolver o dinheiro das suas compras!

Camisas Tricot de Nylon
Não há palavras que discriminem os verdadeiros assombros que os A. C. B. apresentem no famoso TRICOT DE NYLON. Agora, vejam bem, temos camisas nesta qualidade, 100% do homem moderno, para apenas 35\$00 (com meia manga) e para 49\$00 (com manga comprida), em modelos práticos que todos usam! Peça a sua!

Recorte o seu vale

Recorte o seu vale, faça as suas compras por escrito (ou pessoalmente) e envie-o para lhe ser descontado em artigos que adquira num mínimo de 100\$00; se tiver dois vales, poderão ser descontados num mínimo de 200\$00 de compras; três vales, 300\$00, etc.
Se o não quiser aproveitar agora, poderá guardá-lo para outra oportunidade, pois terá validade até 31 de Dezembro de 1964.

5 armazéns do CONDE BARÃO 5
CINCO ESCUDOS 5

Vida rotária

Na última reunião do Rotary Clube de Portimão falou-se de Turismo

Sob a presidência do dr. António Calaca e secretariado por Mateus Silva, realizou-se a reunião semanal do Rotary Clube de Portimão.
No protocolo esteve o dr. António Palma Sequeira, convidado do prof. G. W. Lewis, de Plymouth, Inglaterra, e como visitantes vimos os engs. Raul Contreiras, do R. C. Lisboa-Norte, E. J. Howe, do R. C. Plymouth, J. R. Round, do R. C. Brierley Hill, e E. Fletcher, do R. C. Dumbley, todos de Inglaterra.
A saudação à bandeira foi feita pelo eng. Raul Contreiras. O dr. Sequeira apresentou, em inglês, cumprimentos aos estrangeiros. O secretário deu conta do expediente da semana, tendo informado o clube de que João Bernardo tinha aceite o convite para apresentar o seu filme a cores «Praia da Rocha» na reunião dedicada ao «Dia do turista». Foi igualmente comunicado que o sr. José Ramos, presidente da Comissão Municipal do Turismo, tinha também aceite o convite para assistir àquela reunião.
Acerca do «Dia do turista» falaram os srs. eng. Hélder Sardinha, Silva, Rul, dr. António Sequeira, Viegas, eng. Mendonça e dr. Marreiros Neto, que abordaram o assunto sob diversos ângulos.
A encerrar o dr. António Calaca disse do interesse que está a despertar a palestra do dr. Marreiros Neto acerca do «Turismo e o Algarve» e que tem sido preocupação constante do R. C. de Portimão, e sua obrigação até, receber da melhor maneira não só os rotários estrangeiros que nos visitam em quase todas as reuniões, como até os muitos convidados estrangeiros que «temos tido o prazer e a honra de receber no nosso clube».

esgotar, inutilmente, o modesto vocabulário de alemão ao meu alcance, para fazer entrar no país um amigo que me acompanhava, portador de um passaporte que não reunia as condições exigidas pela polícia da fronteira.
O problema das nossas condições de vida no estrangeiro é tão fértil, dá tanto para se escrever, que teria de gastar muitas páginas para fazer um relato, pouco mais ou menos exacto, da sua envergadura.
Não obstante, forçoso é reconhecê-lo, também há por cá indivíduos que desconhecem todas, ou quase todas, estas dificuldades. Aqueles que vêm dirigidos a alguém que se disponha a ajudá-los e que por eles se submetta a alguns sacrifícios, até verem tudo resolvido sem se aperceberem do que por cá se passa, podem considerá-los felizes.
Quanto à categoria de emigrantes para quem a vida foi e segue sendo um mar de rosas, isso é outra conversa; uma conversa que conspurcaria estes comentários. — ZB

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:
ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00

Junkers
Garante:
• Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
• Economia resultante dos seus queimadores especiais.
• Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.
EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS SILVEIRA & SILVA, LDA. RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327478

A VENDA: Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

Secretária / Dactilógrafa

Para inglês e português. Prefere-se sabendo estenografia. Para trabalhar em Empresa em desenvolvimento em Vila Real de Santo António. Respostas manuscritas com todas as informações e referências e ordenado pretendido ao n.º 4.270, deste jornal.

VINHOS

Adega Cooperativa de Pegões tem para venda cerca de 3500 pipas de vinho, gradações entre 13,5/14,5°.

CANADA



O Canadá é um país portentoso construindo energeticamente o seu futuro. A Canadian Pacific transporta grande parte do caudal humano que dia a dia ergue o Canadá. O emigrante encontra nos jactos Super DC-8 da Canadian Pacific um conforto, uma segurança, um clima de simpatia incomparáveis, com pessoal português a bordo e à chegada a Montreal. Beneficie até ao dia 15 de Julho, da tarifa reduzida especialmente para emigrantes.

VOE Canadian Pacific

consulte o seu AGENTE DE VIAGENS

Domingos de Sousa Uva recebe amanhã as insignias da Ordem de São Silvestre

(Concluído da 1.ª página)

com que foi distinguido pelo Sumo Pontífice, em atenção e como reconhecimento pelas obras de restauro das igrejas de S. Brás de Alportel, sua terra natal e Conceição de Tavira, das quais teve a iniciativa, despendendo nas mesmas centenas de contos.

Além do sr. D. Francisco Rendeiro, assistirão à entrega das insignias o cabido da Sé e outras altas individualidades, embora o homenageado tivesse pretendido que tudo decorresse num ambiente de intimidade.

Jornal do Algarve associa-se à homenagem do sr. Domingos de Sousa Uva não só por reconhecer a justiça que ela significa a quem tão devotada e carinhosamente tem servido a sua Província, como também porque não esquece que a ele se devem os alicerces sobre os quais assentou a Operação Algarve-Turismo — o Hotel Vasco da Gama que representa já hoje o marco milário do qual partiu o caminho que abriu as possibilidades de concretização do turismo algarvio ao nível fulgurante em que já o encontramos neste momento.

CASA em Monte Gordo

Arrenda-se mobilada, pela temporada ou a meses, na Rua Gonçalo Velho, 16. Nesta Redacção se informa.

Ensino no Algarve Técnico

Por conveniência urgente de serviço foram nomeados professores provisórios da Escola Industrial e Comercial de Silves, o sr. eng. Fernando José Silva de Mendonça, do 2.º grupo, 2.º grau e da Escola Técnica de Tavira, as sr.ªs D. Maria Isaura Henriques David, do 5.º grupo, 1.º grau e D. Maria de Lurdes Amaral Viçoso Caetano Amaral, do 3.º grupo, 1.º grau.

ESPAÇO DE TAVIRA

A Sociedade Orfeónica de Tavira na peça «Madrinha de Charley»

DE vez em quando Tavira desperta, recordando as belas tradições que tornaram a cidade numa apreciadora nata da arte de representar. Movidos por este gosto, que as gerações passaram no vieram legando, os tavienses dedicam, ainda hoje, especial atenção ao teatro, procurando de tempos a tempos continuar a divulgar uma arte que hoje em dia val dando lugar, nos espíritos juvenis, a outros passatempos bem diferentes.

Uma verdade é que em cada tentativa de trazer à cena taviense qualquer peça teatral, é notório o aparecimento de novos valores que definem a intuição do taviense para a arte de Talma.

A Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro tem sido neste aspecto o nosso melhor agente de propaganda, vinculando de maneira agradável, por onde tem passado os seus amadores, a dedicação que sempre dispensou à sua escola teatral.

Presentemente esta Sociedade está trabalhando na comédia «Madrinha de Charley» dos autores ingleses Dradon Thomaj e M. Ordonneri, traduzida para português por Moura Cabral. A referida peça, que será representada por um punhado de jovens, muitos deles estreados, e teve extraordinário êxito há dois anos no Teatro Monumental de Lisboa, sairá à cena em meados do próximo mês de Maio, no Teatro António Pinheiro, sob a direcção de D. Maria Leonor de Melo e Horta.

Entretanto este grupo de amadores, movido de boa vontade, pensa iniciar após aquele espectáculo, os ensaios de uma outra comédia «Não há paz entre as alfarobeiras» original do nosso camarada Sebastião Leiria, com a qual se apresentará ao concurso anualmente organizado pelo SNI.

OFIR CHAGAS

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

Senhores Lavradores

Se querem aumentar as suas COLHEITAS e poupar SALÁRIOS recorram à Adubação Moderna por meio de Pulverizações com

FERFOLI

que contém: 20% de AZOTO — 20% de ÁCIDO FOSFÓRICO — 20% de POTASSA, e os elementos mínimos de BORO - ZINCO - COFRE - ENXOFRE - MAGNÉSIO - FERRO - COBALTO e MANGANÉSIO

500 ou 200 gramas para 100 litros de água

Com FERFOLI poderá adubar as suas culturas de VINHA - BATATA - ÁRVORES DE FRUTO - HORTALICAS - FEIJÃO - FAVAS - ERVILHAS - TOMATES - MELÕES e CEREIAS.

Adubando com FERFOLI todas as culturas acusam um aumento de produção que pode chegar a 50% mais do que o rendimento normal...

Em terrenos desfavoráveis, ou em períodos de seca a adubação pelas folhas é a mais rápida e eficaz,

LISBOA Estabelecimento de Importação PORTO
R. dos Sapateiros, 118-1.º R. Manoel de Silveira, 106-1.º
Telef. 322476 e 322484 Ernesto F. d'Oliveira Telefone 22031
Teleg.: LAVOURA S. A. R. L. Teleg.: NESTHEIRA

A venda no comércio especializado

Carta aberta aos algarvios à maneira de intróito

Caros comprovincianos: Gostaria de ter habilidade suficiente para poder transmitir para o papel algumas impressões que tenho colhido ao longo de cerca de cinco anos de permanência no Ultramar.

Teria imenso prazer em descrever-lhes panoramas e aspectos dessa querida terra portuguesa chamada Goa, tão vivamente ultrajada por esse pacifista (?) que dá pelo nome de Nerú. Para mim, mais que modesto algarvio cumprindo a sua obrigação no Ultramar, agora em Mocambique, seria o cúmulo da felicidade saber falar-lhes do portuquêsimo destas terras e gentes mocimbianas, que vivem apenas com o fim de tornar Portugal maior e respeitado no mundo.

Pois caros patrióticos e com certeza alguns camaradas que por este Ultramar português lerem estas mal alinhavadas palavras e a quem, em especial elas são dedicadas, é precisamente isso que vou tentar fazer. Ainda que em prosa descolorida e insonsa, nos números e no espaço que o nosso querido Jornal do Algarve tiver a benevolência de conceder, terei oportunidade de conhecer um pouco do que foi a prosperidade da bela e misteriosa Goa, e o portuquêsimo de Mocambique, parcelas do Ultramar que Deus me concedeu a graça de conhecer.

Talvez que daqui a mais algum tempo volte a falar-lhes doutra província. Mas não nos adiantemos e vamos então começar por Goa.

SAGRES

encontra-se a 33 kms. de Lagos e é vértice nas rotas cosmopolitas do Algarve.

HOTEL DA BALEEIRA

TELEGRAMAS } BALEEIRA SAGRES TELEFONES }
CABLES } 12 E 28 (2 LINHAS)

Goa-Terra de Sonho — Breve resenha descritiva

Situada na península do Índio, Goa é uma terra de gente pacífica, tendo apenas como lema o trabalho. A sul do distrito situa-se a capital, a cidade de Goa ou Pangim, como é mais conhecida. Além da capital, tem ainda Goa as cidades de Mapurá, Margão e Vasco da Gama, cada uma delas sede dos concelhos de Bardez, Salcete e Mormugão. Neste último existem os «pulmões» do distrito, perto da cidade de Vasco da Gama: o Aeroporto Benard Mendes, onde os aviões dos TAP (Transportes Aéreos de Índia Portuguesa), em constante movimento, ligavam Goa a Karachi, capital do Paquistão, Lisboa (esta, carreira directa), Beira, Lourenço Marques e distritos de Damão e Diu. Repare-se na quantidade de carreiras — todas funcionando com uma regularidade pendular e com extraordinária afliência de passageiros, especialmente as de Lisboa e Mocambique.

No outro lado da cidade situa-se o porto de Mormugão, o melhor do Médio Oriente. Servido pelos mais modernos apetrechos, este porto é demandado por navios de todas as nacionalidades. Lá era carregado o minério de Goa — tão rico. A «terra vermelha» que é a riqueza de Goa! Esse minério era transportado durante a noite e para o porto, em batelões que formavam filas que, por vezes, atingiam a dúzia, através dos rios Mandovi e Zuari. O carregamento nos navios era feito por meio de um mecanismo moderníssimo e muito eficiente. Acrescente-se que a Companhia Nacional de Navegação mantinha (e mantém) agora sem escala por Mormugão) carreiras regulares entre Lisboa e o Oriente.

Falei das comunicações com o exterior. Vejamos agora as comunicações interiores.

Goa é servida por uma excelente rede de estradas asfaltadas, que cobrem grande parte do distrito. São na sua maioria acidentadas devido à natureza geográfica do terreno, bastante irregular, a anunciar a proximidade da Cordilheira dos Ghates. Como reflexo das excelentes vias de comunicação rodoviárias, carreiras de «machibombos» (autocarros precisamente iguais aos da E. V. A. ou da Rodoviária),

Propriedade VENDE-SE

De sequeiro, com muitas oliveiras e amendoeiras, boa localização, aproximadamente um hectare. Fica situada em Lagos-e-Relvas (Alface) — Faro. Respostas ao n.º 4263, deste jornal, ou pelo telefone 447 de Faro.

Vende-se

Terreno com a área de 6 mil metros quadrados junto à Estrada de Albufeira-Armação de Pêra com uma linda vista para o mar e o aeroporto civil. Tratar com João da Silva Medeira — PÊRA — Algarve.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

ANÚNCIO

Concurso para a construção civil do Posto de Transformação das Estações Elevatórias de Água

Recebem-se propostas em carta fechada na Secretaria destes Serviços Municipalizados, até às 15 horas do dia 8 de Maio próximo, para o concurso em epígrafe.

Base de licitação 52.800\$00
Depósito provisório 1.320\$00

O Caderno de Encargos e programa do concurso estão patentes na Secretaria destes Serviços todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Vila Real de Santo António, 17 de Abril de 1964.

O Presidente do Conselho de Administração,
FABRÍCIO FERNANDO PESSANHA BARBOSA

População

Falemos agora da população de Goa. Esta encontra-se dividida em três grupos: hindus, cristãos e mouros, por ordem decrescente de quantidade, professando cada um a sua religião.

Já tive ocasião de referir acima que a população de Goa tinha como lema o trabalho. Juntos-lhe a forma pacífica como vive, e teremos uma ideia da sua maneira de ser. O goês é, regra geral, delicado e de poucas falas. Reservado, talvez em excesso, isso não impede que seja bondoso e amigo de ser prestável.

Cabe aqui citar um facto pelo qual se pode avaliar quanto o goês é fiel nas suas crenças, o que poderá aplicar-se em menor escala na amizade pessoal: no dia 3 de Dezembro de cada ano, celebra-se em Goa o Dia de S. Francisco Xavier, patrono da Índia portuguesa. Ninguém desconhece a veneratione que o povo da Índia nutre por este Santo. A Velha Goa, localidade a poucos quilómetros de Pangim, onde se situa a igreja de Bom Jesus e na qual se encontram os restos mortais do Santo, afluem milhares de goeses de todas as religiões que não regressam a suas casas sem tocar no caixão de vidro no qual repousa o corpo de S. Francisco Xavier. Até há pouco tempo, o corpo era exposto directamente à veneração dos fiéis, sendo nessa altura aberta a urna, o que acontecia de 10 em 10 anos.

Em Janeiro de 1960 teve Goa a honra de ser visitada pelo então ministro da Presidência dr. Pedro Teófilo Pereira. Goa teve oportunidade de mostrar por diversas formas o seu portuquêsimo, pois pôde dizer-se que por essa ocasião se realizou a maior manifestação que até à data havia memória. Durante essa memorável visita, o túmulo de S. Francisco Xavier foi exposto à veneração pública. A notícia correu célere por todo o distrito e poucas horas depois assistiram em Velha Goa a uma peregrinação só assemelhável à do dia 3 de Dezembro.

Acidentalmente encontrava-me em Pangim e conversando com um goês teve ele o seguinte desabafo: «O túmulo foi aberto, então vamos ao túmulo, não é?». Apreciem caros leitores a fé daquele povo no seu S. Francisco Xavier.

E mais recentemente, lembremos a Goa dos dias da cobarde invasão indiana, em que a população, tendo à frente o Patriarca das Índias Orientais, foi a pé de Pangim a Velha Goa implorar ao seu protector, misericórdia para os dias trágicos que se aproximavam.

Ainda hoje a fé inquebrantável dos goeses espalhados por todo o mundo não sofreu qualquer abalo e a esperança de, por intercepção de S. Francisco Xavier, Goa voltar à sua anterior situação, mantem-se firme nos seus corações.

Não resisto a dar-lhes um exemplo real dessa fé, só possível quando os ideais são elevados: no sul de Mocambique, vive uma senhora goesa que, com a maior simplicidade, prometeu fazer a viagem de regresso, do lugar onde estiver até Velha Goa, descalça! Simplemente comovete.

Cultura e educação

Algum apelido Goa de «Roma do Oriente». Tem este cognome a sua razão de ser porque o Oriente tem em Goa o seu expoente máximo de civilização cristã. E na realidade quem a baptizou desta forma não podia ter sido mais feliz. O gosto pela música encontra-se espalhado entre o goês, no mais elevado grau. O que resta de Velha Goa atesta bem o que foi a Goa dos seus tempos áureos.

Falemos agora das realizações dos nossos dias.

Em primeiro lugar a Emissora de Goa, nascida na década de 40-50. Das poucas horas de emissão diária iniciais, a emissora trabalhava, à data da invasão indiana, das 7 às 24 horas sem interrupção, com desdobramento de emissões para Moçambique e África Oriental. De salientar que a emissão era feita em várias línguas: português, inglês (a locutora da emissão nesta língua, foi considerada em Londres a melhor locutora estrangeira do idioma britânico), concanin, marata, urdu, etc. Repare-se na grandeza deste colosso que além disso dispunha de uma orquestra de salão, privativo e de um conjunto de artistas goeses, bem como a respectiva orquestra lírica. Cobertura dos principais acontecimentos desportivos, políticos, sociais, etc., palestras radiofónicas, programas de variedades, noticiários completos nas diversas línguas das emissões, tal era a actividade dessa grande emissora ao serviço de Portugal na Índia.

Não esqueçamos ainda quando dos acontecimentos de 1954, os notáveis serviços prestados por essa voz bem portuguesa, trazendo os seus irmãos metropolitano ao corrente de quanto se passava naquela parcela portuguesa do Oriente. No campo desportivo, esta actividade tinha no futebol, como na maior parte do Globo, o seu desporto das multidões.

Ainda recordo com saudade a es-

Turismo e folclore

Terra de encanto e de sonho, Goa tem paisagens maravilhosas, de vegetação luxuriante que apaixonam quem tem a dita de as contemplar. Musa inspiradora de poetas, é por estes apodados de « Jardim à beira mar » plantados. Como se tal não bastasse tem a rodeá-la excelentes praias, todas de águas calmas e finas areias. Para os que apreciam, também têm oportunidade de gozar em Arvalém uma queda de água de extraordinária beleza.

Muito se poderia falar sobre as belezas de Goa. A minha pena não tem no entanto arte suficiente para as descrever.

No nosso Algarve temos como dança genuinamente algarvia, já legada por longínquos antepassados, o corridinho. Goa também tem a sua, traduzida em «mandós», canto da terra goesa. Esta canção traduz o que vai na alma de quem a canta. Consoante a ocasião, ela é alegre e brincalhona, passando em seguida para amorosa e séria, interpretando também tristeza e melancolia. Também é cantado ao desafio, tal como alguns dos nossos cantares.

Nas noites quentes de Verão, calmas e luminosas, rapazes e raparigas juntam-se em pequenos grupos na praia entoando belas canções que soam como um hino à harmonia e fraternidade entre os homens.

Caros leitores: Há cerca de três anos que saí de Goa. Quando no barco que me conduzia à Metrópole, revia pela última vez os lugares onde durante cerca de dois anos tinha vivido e exercido a minha actividade, prometi que não deixaria de lá voltar. Os acontecimentos precipitaram-se e Goa atrai-me um mau período. Como o goês, eu também espero melhores dias para então cumprir a minha promessa. Oxalá Deus me conceda a graça de a poder cumprir!

Estes apontamentos sobre Goa terminam aqui.

Na primeira oportunidade voltarei a estar convosco para falar-lhes de Mocambique.

LAOBRIGENSE

TINTAS «EXCELSIOR»

tractores

compressores

motores marítimos

DEUTZ

ACRÓPOLIS

empresa de construções e máquinas, lda.

LAGOS

dumpers

betoneiras

vibradores

Loulé... em retrato



CALMARIA absoluta! Abril au Portugal! Começa o calor e, evidentemente, os cérebros cansados de tanta locubração intelectual e tanto esforço despendido, sentem-se propensos para o repouso e sossego. Diremos para uma boa distensão muscular... e para a digestão de mais alguns jantares...

Até a nós, nos apetece filosofar...

EU que me levanto relativamente cedo, gosto de me assomar à janela, para sentir o ar fresco e renovador da manhã. Observo assim os que são obrigados a levantar-se cedo por imposição do governo da vida, da matemática da sobrevivência.

E, assim, a caravana destes lutadores humildes passa e eu já os conheço todos. Quando não pelo nome, pelo que futuro que seja a sua profissão ou mister. E às vezes penso igualmente, como a vida é dura de viver aos que, na base da pirâmide, sustentam os que, no vértice, colhem, quase sem esforço, a utilidade e o proveito do trabalho da colmeia.

Que Deus os ajude! Dá-me vontade de lhes gritar!

Também conheço alguns que se levantam cedo, não por necessidade, mas por hábito ou rotina de não gostarem de estar na cama. Destes também conheço alguns que trabalham não porque lhes seja preciso, mas porque não podem estar sem trabalhar.

QUANDO se vêem as coisas só por um lado, a visão é deficiente e precária, ou então maldosa, se é intencional. Os que não vêem assim, são tendenciosos e devem ser expostos à execração. Mas, depois queixam-se que há desuniões e desarmonias...

DIZIA, há dias, um vespertino que é atentar contra a economia nacional, não deixar transitar alguns produtos portugueses para os países do grupo Adis-Abeba...

Quando eles se revoltam e saem ao entrar das nossas delegações nos areópagos internacionais, quando proibem a passagem dos aviões por sobre os seus territórios, quando permitem o treino de terroristas nos seus domínios e nos obrigam a um desgaste de homens e fazenda jamais vistos e sofridos, não atentam contra a economia nacional?

CONTA-NOS, porque não vimos, que uma das peças de fogo de artifício queimadas na noite da festa da Nossa Senhora da Piedade, representava uma figura praticando defecações. Pode ser que o pirotécnico ache o motivo muito gracioso e que muita gente aprecie tão extravagante lembrança. Mas, achamos a graça de muito mau gosto para exibição numa festa religiosa de tal relevo que se pode considerar a mais importante da Província, em exaltação de fé e demonstração de mística religiosa.

Ainda que esse espírito fescinino tenha a sua aprovação em qualquer lugarejo ou aldeola, achamos que, para uma vila da categoria de Loulé, é insultante e nojentoso.

Ao humilde e modesto artista que foi o criador dessas lindas chaminés algarvias, em barro e que depois foram transportadas para a porcelana e se vendem hoje em todos os estabelecimentos de lembranças regionais, lembramos-lhe que execute miniaturas do andar da Nossa Senhora da Piedade, pois, decerto, nenhum louletano deixaria de as adquirir para ter em lugar de estima e relevo.

NO próximo domingo, realizar-se-ão grandes provas ciclistas na Avenida Costa Mealha, com corredores do Ginásio de Tavira e do Louletano. Não duvidamos do êxito da empresa, mas quer-nos parecer que a prova será penosa para os atletas que têm de correr em pista sem «releves».

REPÓRTER X

ALGARVE
GOZE O SOL DO SUL DA EUROPA
INSTALE-SE NA

RESIDÊNCIA MARIM
1.ª classe - Ambiente Selecto
Serviço de Pensão completa em colaboração com o

RESTAURANTE GARDY
RESERVAS
TELEFONES 385 e 1121
TELEG: RESIDENCIAMARIM
RUA GONCALO BARRETO, 1
FARO

Prós e contras do peixe congelado...

Os alimentos congelados são por vezes classificados como um dos índices do progresso atingido nos nossos dias. Mas também não há dúvida que podem constituir fonte de grandes dores de cabeça: que o diga o pacato cidadão a quem a cara-metade fendeu o crânio com violenta bordoadada dum rigíssima marmota congelada...

Não obstante, para além destas e doutras aplicações domésticas como, por exemplo, almôços e jantares, o peixe congelado não parece ser do agrado nem do sexo masculino nem dos peixes.

Com efeito, senhores do seu papel, os cientistas de há muito têm aconselhando os pescadores a utilizar como isco, em lugar de mariscos frescos, produtos mais práticos: o mesmo marisco, mas libertado das suas conchas e conservado em gelo. Não consta, a propósito, que tivessem aconselhado o carapau congelado como arma de arremesso doméstico. Adiante.

Para além do facto de a utilização de marisco congelado como isca evitar o trabalho de ter que quebrar rijas cascas ou carapaças, permite-se, afirmam os cientistas, assegurar um abastecimento constante de isco, já que a indústria da pesca não consegue garantir um abastecimento regular de mariscos frescos.

Verificaram porém os pescadores

que, utilizando isco congelado o volume de pescado é muito menor do que empregando isco fresco.

Os cientistas terão talvez empalecido com este revés e sentido tentações de se debruçarem mais a fundo sobre as aplicações domésticas de peixes congelados, mórmente no que respeita à solução de zangas entre os casais.

Porém, como alguns desses mesmos cientistas são também casados, ponderando bem os prós e os contras, decidiram não se dar por vencidos no primeiro campo. Há qualquer coisa nisto tudo que não joga bem, afirmam. O peixe e o marisco congelado devem ser tão bons como os frescos. E garantem que hão-de conseguir determinar porquê.

Morada em Faro

NOVA, com 2 pisos, no centro da cidade, vende-se ou aluga-se, com ou sem mobília.

Resposta ao n.º 4.280, ou telefone 62 - FARO.

PUBLICAÇÕES

Enciclopédia Internacional «Focus»

Salu o fascículo n.º 3 da Enciclopédia Internacional «Focus», obra que se deve à cooperação internacional de editores e que foi concebida para responder aos problemas e anseios culturais da vida quotidiana.

A edição portuguesa deve-se à Livraria Sá da Costa Editora e é em grande parte concebida de um ponto de vista luso-brasileiro, o qual se concretizou pela ampla colaboração de especialistas dos dois países de língua comum. Assim, e, pelo que sabemos, pela primeira vez, todos os artigos sobre temas brasileiros foram integralmente redigidos por especialistas da nação irmã.

«Focus» é constituída apenas por quatro volumes e oferece uma consulta extremamente fácil.

JORNAL DO PESCADOR — Com um esplêndido número bem colaborado e bem ilustrado, assinalou a sua entrada no 26.º ano esta revista propriedade da Junta Central das Casas dos Pescadores.

REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL — Tem vindo a ser seguida com interesse crescente a publicação desta revista que muito tem facilitado o trabalho de quantos se interessam pela mecânica automóvel.

O n.º 37 que acaba de sair é o complemento do estudo do Citroen 2 Cv., contendo também as fichas técnicas Diesel e a gasolina e a rubrica «Estravés do mundo».

JORNAL DO ALGARVE

N.º 370 — 25-4-64

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor **ANTÓNIO LUÍS VEIGA**, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 20 do próximo mês de Maio, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de Acção de Divisão de Coisa Comum que Manuel Luís de Castro e esposa movem contra Mariana Rosa da Palma, solteira, maior, proprietária, residente no sítio da Lagoa, concelho de Castro Marim, desta comarca, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte:

PRÉDIO

— Uma courela de terra de semear com árvores, no sítio da Quinta de Manuel Alves, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, descrita na Conservatória sob o n.º 5.065 a fls. 23 do Livro B-12 e inscrita na respectiva matriz predial sob os artigos 1.660, um/quinto, 1.693 e 2.073, o qual vai à praça pelo valor de 9.690\$00, que é o matricial global.

Vila Real de Santo António, 16 de Abril de 1964.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) António Luís da Veiga

O Escrivão de Direito,

a) Vítor Carlos Pontes Vilão

Pretende-se alugar

Em Vila Real de Santo António casa nova, para habitação, bem localizada.

Respostas a este jornal ao n.º 4.279.

IOGURTE VENEZA

«A saúde à sua mesa»

O IOGURTE é um alimento ideal para as Senhoras que se preocupam com o seu aspecto estético.

O IOGURTE VENEZA resolve completamente o problema alimentar, pois alimenta sem acréscimo de peso.

À venda no Algarve

Lagos

Portimão

Praia da Rocha

Faro

Olhão

Monte Gordo

Vila Real S. António

Albufeira

Estalagem S. Cristóvão

Café Restauração

Salão Império

Casa Inglesa

Fortaleza

Café Aliança

Café Brasileira

Produtos Alimentares Danúbio, Lda.

Café Restauração

Pastelaria Império

Café Firmo

Viúva de José dos Reis Vieira

Fábrica de Iogurte Venezia, Lda.

R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 — Telefone 763697 — LISBOA

antes da espingarda e do cão ...

para lhe guardarem as uvas
dos pequenos ladrões,
meta no seu pulverizador Cupravit "Z"

que a defenderá do mildio,
o grande ladrão da sua vinha.



▶ QUANDO OS GOMOS ABROLHAM
▶ ANTES DAS FLORES ABRIREM
▶ QUANDO OS BAGOS ESTÃO VINGADOS

sempre

Cupravit "Z"



A PAZ NOS CAMPOS

A preservação das vitaminas nos frutos e nos produtos hortícolas

Em vários trabalhos publicados nestes últimos anos, tem-se demonstrado que se exagera bastante ao avaliar as perdas de vitaminas que sofrem os alimentos quer na conservação pelo processo Appert, quer na preparação culinária.

Sabe-se actualmente que as vitaminas são muito mais resistentes ao calor do que até então se supunha.

Das vitaminas conhecidas, apenas o ácido ascórbico, a tiamina e o ácido fólico são sensíveis às temperaturas normais de preparação dos alimentos.

Além disso, estas mesmas vitaminas, em determinadas condições, podem suportar fortes aquecimentos sem que no entanto se alterem.

É portanto da máxima conveniência conhecer quais os factores que determinam a sua destruição e os que, pelo contrário, favorecem a sua estabilização, a fim de que pela aplicação das técnicas mais adequadas, as perdas sejam reduzidas ao mínimo.

Uma das principais preocupações da moderna tecnologia conserveira reside precisamente na aplicação dos métodos de laboração que melhor respeitem o teor inicial de vitaminas das matérias-primas utilizadas.

Assim, nas fábricas bem apetrechadas, consegue-se actualmente a produção de conservas em que apenas é destruído cerca de 10 por cento — e por vezes menos — do conteúdo inicial de vitamina C do alimento no estado fresco. Se atendermos a que são muito mais elevadas as perdas provocadas pelas preparações culinárias domésticas, ter-se-á que concluir que as conservas bem fabricadas são muito mais ricas em vitaminas que os alimentos cozinhados. Nas conservas industriais as vitaminas D, E e B2 não são praticamente afectadas.

Os frutos e produtos hortícolas frescos (principalmente, estes últimos) sofrem espontaneamente elevadas perdas de vitamina C desde o momento da colheita até ao da sua utilização, chegando portanto ao consumidor dos grandes centros urbanos, já bastante empobrecidos naquela vitamina. Por outro lado, como para a obtenção de conservas de boa qualidade é condição absolutamente indispensável que se empreguem frutos e produtos hortícolas de colheita recentíssima, e, como geralmente as fábricas de conservas se situam perto dos centros produtores daquelas matérias primas, o fabricante tem assim a possibilidade de utilizar produtos mais ricos em vitaminas que os dos mercados das grandes cidades.

Conforme se disse, os produtos conservados podem reter grandes quantidades da vitamina C original ou, pelo contrário, podem perdê-la na sua totalidade, consoante os métodos de preparação que se adoptarem.

É evidente que se torna totalmente inútil o cuidado posto na escolha de matérias-primas de boa qualidade de alto conteúdo vitamínico se por meio de técnicas defeituosas, se não souber evitar a sua destruição.

Vejamos muito rapidamente quais os principais factores que provocam perdas da vitamina C e os meios de que se pode lançar mão para as evitar:

1.º — Em virtude da grande solubilidade da vitamina C na água, verificam-se grandes perdas por dissolução nos líquidos de cozedura, de branqueamento e ainda nos xaropes e salmouras de cobertura. Dever-se-á portanto, proceder às referidas operações de preferência, pela acção do vapor, e sempre que possível dever-se-á utilizar na alimentação, não só a parte sólida mas também a parte líquida do conteúdo das embalagens.

2.º — As maiores perdas em vitamina C são atribuídas à extraordinária facilidade com que se oxida. São vários os meios de que se pode lançar mão para atenuar este inconveniente, como sejam:

a) Durante todas as fases do fabrico, subtrair o mais possível o produto do contacto com o ar atmosférico, adoptando para este fim, as técnicas mais apropriadas como sejam: o branqueamento, a expurgação, o desarejamento, o enlatamento sob o vácuo ou em atmosfera de gás inerte (azoto ou anidrido carbónico); a imersão dos frutos entre as operações do descasque ou do corte e o enlatamento em soluções salinas, (de cloreto de sódio, sulfato de sódio, etc.) em virtude de estas serem menos susceptíveis de dissolução do ar atmosférico do que a água pura.

b) Empregar anti-oxidantes adequados, como o ácido ascórbico, o anidrido sulfuroso, etc.

c) Evitar todo o contacto dos tecidos vegetais com certos metais como o cobre, o ferro, o zinco e o manganés (mas muito principalmente o primeiro) que actuam como fortes catalisadores da oxidação do ácido ascórbico. Evitar em toda a aparelhagem e utensílios, que contactem com o fruto, o emprego daqueles metais, e usar de preferência o aço inoxidável.

d) Na preparação de doces, marmeladas, xaropes e geleias, a adição do açúcar em pó (como aliás se emprega, quase sempre entre nós) provoca a incorporação, no produto, de grandes quantidades de ar. O emprego do açúcar sob a forma de um xarope concentrado, além de trazer muitas outras vantagens, diminui as perdas de vitamina C por oxidação.

e) A água empregada na preparação dos xaropes e salmouras, na cozedura e no branqueamento, em virtude do oxigénio dissolvido, também provoca oxidações da vitamina C. Evita-se este

inconveniente, usando, água recentemente fervida durante 15 minutos, ou desarejada pela acção do vácuo.

f) Os enzimas existentes nos tecidos vegetais, e responsáveis pela oxidação da vitamina C, tornam-se muito mais activos quando os tecidos são cortados ou dilacerados. Para reduzir ao mínimo a sua acção, recomenda-se que se proceda muito rapidamente às operações de descasque, corte, trituração, etc., de modo a encurtar o mais possível o tempo que medeia entre aquelas práticas e a aplicação do calor (branqueamento, cozedura, expurgação, esterilização) que, como é sabido, provocará a inactivação dos enzimas.

g) Também a acidez do meio exerce uma influência marcada sobre a actividade dos referidos enzimas, muito menos activos num meio ácido, o que explica certamente a maior retenção da vitamina C nos frutos do que nos produtos hortícolas. Em certos casos, a simples acidificação do produto, exerce uma acção eficaz na retenção da vitamina C.

3.º — Verifica-se também que a vitamina C suporta melhor aquecimentos de curta duração a temperaturas elevadas do que aquecimentos prolongados a temperaturas mais baixas. Em qualquer das operações que exijam o emprego do calor deve-se-á também ter em conta que o tempo gasto em levar o produto à temperatura que se considerou necessária deverá também ser reduzido ao mínimo:

Em resumo: a vitamina C, na ausência do oxigénio e em meio ácido, pode suportar temperaturas bastante elevadas (da ordem dos 130° C.), sem alteração sensível, desde que o aquecimento seja conduzido de modo racional.

É nesta propriedade que se baseiam os modernos processos de pasteurização de substâncias líquidas, denominados «flash pasteurização» ou «pasteurização-relâmpago» e «superizações», em que os produtos depois de convenientemente desarejados são submetidos a temperaturas mais elevadas do que as habituais, mas durante períodos de tempo mais curtos, do que os normalmente empregados.

Não é porém, só o aquecimento que deverá ser rapidamente conduzido; após a esterilização da conserva, o seu arrefecimento deverá igualmente ser tão rápido quanto possível; assim se obterão produtos mais ricos em vitaminas, de melhor aspecto, cor, sabor e consistência, reduzindo-se também de modo considerável os riscos de alteração pelos micro-organismos termófilos.

Maria da Conceição Nobre Capela

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

Festas da fonte grande em Alte

ALTE — No dia 1 de Maio realizam-se nesta povoação as tradicionais festas da fonte grande, que este ano serão valorizadas com a actuação do Rancho Folclórico da Casa do Povo do Cano (Baixo Alentejo). Do programa consta: às 6 horas, alvorada com música e foguetes; às 14, chegada do conjunto musical, de Olhão; às 14,30, cortejo de oferendas que fará o trajecto da povoação à fonte grande; às 15, abertura da quermesse; às 16,30, exibição do citado rancho folclórico e do Grupo da Casa do Povo de Alte; às 19, nova actuação dos mesmos grupos; à noite, animado baile. — C.

CURSO GUARDA-LIVROS

POR CORRESPONDÊNCIA

Remeta este anúncio,
receberá grátis o folheto

"Cursos por Correspondência"

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

Rua dos Anjos, 2-1. Telef. 40297

LISBOA

Ciclo de Promoção Cultural do GITEC em Estói

ESTÓI — O Grupo de Iniciação Teatral dos Estudantes de Estói, que iniciou as suas actividades em Fevereiro de 1963 com a representação no Centro R. Recreativo Esteioense do «Auto do Curandeiro» do poeta Aleixo, e apresentou no Verão passado a comédia húngara «Danúbio Azul», vai promover um ciclo de promoção cultural dos seus membros.

A abrir este ciclo, o sr. dr. Joaquim Magalhães falará no próximo dia 2 de Maio, pelas 22 horas, no Centro R. Recreativo.

O trabalho do distinto professor do Liceu de Faro — «Evocação do poeta Aleixo», — está a despertar grande interesse entre todos os que se interessam pelos problemas de cultura na aldeia.

Os estudantes, que formam o Gitec aproveitam a oportunidade para levar a cabo uma pequena festa, sendo nessa altura atribuídos os emblemas do grupo a todos os que o compõem.

Dentro deste ciclo, que agora se inicia, estão previstas outras iniciativas de índole cultural.

Oportunamente informaremos os nossos leitores do que se for realizando.

QUEM TOMA PROVIDÊNCIAS?

Já há alguns dias, que uma pobre mulher, Maria Teresa de Jesus, anda pelas ruas desta aldeia revelando um grande desequilíbrio mental. São verdadeiramente tristes as cenas, que a pobre representa, embora não maltrate ninguém e se mostre inofensiva.

Todavia ela é objecto de curiosidade pública e a miséria, que o seu caso revela, a todos confunde. Vivia em Pechão e queixa-se nas suas tristes lamentações dos maus tratos do marido, outro infeliz, que a persegue e procura levá-la, mas não consegue resolver satisfatoriamente o seu problema, antes o agrava com o vício do álcool que o toma.

O Custódio do Nascimento Calixta, assim se chama o companheiro da infeliz, esteve em Estói fazendo-se acompanhar dum burro lazarento comendo ambos um quadro digno de dó.

Mas o mais lamentável está no facto da infeliz doente fazer-se acompanhar nestas tristes andanças por uma criança de 7 anos, sua filha que padece todos os sofrimentos que se podem imaginar: má alimentação, total ausência de assistência. Embora algumas pessoas tenham mostrado piedade pelas desgraçadas, require-se que as entidades competentes olhem por este caso e lhe deem uma solução decente.

A Maria Teresa já recebeu tratamento numa casa de saúde para doentes mentais, já há alguns anos, mas necessita como é óbvio de internamento.

Quanto à criança as autoridades talvez devessem cuidar do seu caso. Sabemos que um dos filhos desta infeliz está numa tutoria para menores.

Podemos a atenção de quem de direito para este lamentável caso. — C.

Trespasa-se em Faro

Casa de Pasto, Taberna e Merceria com muita clientela.

Dirigir a Viúva de José de Sousa Belchior, Rua do Alportel, 90, 92, 94 — FARO.

Novos processos de fabricação de

FIBRAS DE VIDRO «COVINA»

Contra

O CALOR
O FRIO
O RUÍDO

GARANTEM-VOS OS MELHORES ISOLANTES DO MUNDO

Consultem gratuitamente o nosso Gabinete Técnico de Isolamentos. Para todos os vossos problemas de isolamento acústico ou térmico há uma solução — e ela é a mais económica e garantida — com as

Fibras de vidro COVINA

COVINA — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L.

SANTA IRIA DA AZOIA

Telefone: 259 024 (9 linhas)

NA CONSTRUÇÃO

NA INDÚSTRIA

BATATAS DE SEMENTE

Depois dum ano de abundância, outro se seguirá de falta
Faça sementeira de Batatas Certificadas das melhores Cooperativas do País
Aproveite o preço excepcional de 60\$00 cl sacco

Pedidos a: **Teófilo Fontainhas Neto**

MESSINES — Telefones 8 e 89
TAVIRA — " 264
FARO — " 944

Notícias de Olhão

O Olhanense despede-se da 1.ª Divisão

O Sporting Clube Olhanense baixou de divisão! Eis uma verdade, já irremediável, e a qual causa, a nós olhanenses e a todos os algarvios, que se prezam de o ser, a maior consternação. Mercê do baixo nível demonstrado pelo futebol olhanense na época que agora terminou, por alguns resultados verdadeiramente infelizes e por razões de vária ordem, a equipa rubro-negra desde o princípio do campeonato nacional que se instalou nos lugares da rectaguarda e aí se conservou até ao fim.

O Algarve deixará assim de ter um representante na divisão de honra do futebol do nosso País, o que é deveras lamentável. Não podemos sequer avaliar quando o Olhanense, ou qualquer outro clube algarvio, terá possibilidades de ascender ao convívio dos «grandes».

Creemos que isso vai ser muito difícil e demorado. Não pretendemos ser pessimistas, mas o certo é que julgamos que actualmente o futebol algarvio está a atravessar uma grave crise. Esta teoria, que infelizmente, não andará longe da verdade, deverá, de certo modo, explicar e justificar as despromoções de divisão dos clubes de Olhão e Vila Real de Santo António. Que esta má figura do Olhanense no campeonato findo lhe sirva de incentivo para voltar à divisão que involuntariamente abandona, eis o nosso mais sincero voto.

É triste que tal facto se tivesse consumado, pois não só Olhão perdeu o lugar que com tanto brilho e sacrifício havia conquistado anos atrás, mas inclusivamente, no aspecto comercial e até mesmo turístico, o Algarve ficaria prejudicado.

Estamos a pensar nas centenas de adeptos dos clubes visitantes, que por cá passavam algumas horas, dias por vezes, para verem jogar os seus atletas e aproveitarem a oportunidade para passearem por este rincão alegre e acolhedor que é a nossa Província, tão admirada pelos nossos compatriotas de outras terras.

Ainda no domingo, último encontro do Olhanense com um grupo da divisão cimeira, que já não tinha praticamente nenhum interesse, Olhão foi visitada por centenas de setubalenses, vindos em excursão, de automóvel e noutros meios de transporte.

Tivemos a paciência de percorrer os habituais locais onde estacionam os autocarros excursionistas, com o objectivo de os contarmos. Verificámos, deste modo — e com surpresa, diga-se em abono da verdade — que pelo menos 23 autocarros haviam vindo a Olhão, sendo o futebol o principal motivo das deslocações. Um deles era procedente de Portimão, e todos os outros de Setúbal.

Partindo do princípio que cada autocarro transporta 42 passageiros (há alguns com 43 ou mais lugares) chegase à conclusão que 966 pessoas aqui se deslocaram, além dos ocupantes dos automóveis particulares, que se contam por algumas dezenas.

Temos, pois, que mais de mil turis-

tas — chamemos-lhes assim — permaneceram determinadas horas em Olhão e consequentemente no Algarve, onde tomaram as suas refeições, em pensões, restaurantes, ou simples estabelecimentos de comidas, compraram recordações alusivas ao Algarve, confraternizaram nos «cafés» e tabernas, observaram a nossa província, visitaram familiares e amigos, enfim, estiveram por cá umas horas agradáveis, que por certo há-de lembrar aos seus conterrâneos nas conversas rotineiras, fazendo assim uma óptima propaganda de tudo o que viram e de que gostaram.

Acrescente-se que muitos destes turistas chegaram a Olhão no sábado à tarde ou à noite, e aqui pernoveram. Como é lógico, a permanência de mil pessoas no Algarve, sempre por cá deixa algumas boas centenas de escudos, dando desta maneira um desusado movimento comercial, especialmente à indústria hoteleira e similares.

Portanto, repetimos, com a saída do Olhanense da 1.ª divisão, não só o futebol algarvio ficará prejudicado mas também o próprio turismo do Algarve. FEIRA DE MAIO — Como é habitual, realizar-se-á, em Olhão, também este ano, a tradicional feira de Maio. Embora oficialmente ela seja de um só dia, as transacções comerciais efectuam-se nos dias 30 de Abril e 1 de Maio.

Esta feira, de pouca importância para os naturais da localidade, tem a particularidade de ser visitada por numerosa gente do campo, que a aproveita para fazer compra e venda de gado, além de outros artigos de necessidade para a vida rural. — C.

MARGINAIS-10

por SPECTATOR

No «Times» foi recentemente publicado o seguinte anúncio: «Médico, em palpos de aranha para arrumar o carro, solicita qualquer lugar numa Embaixada para possuir placa de «Corpo Diplomático» e poder visitar os doentes sem aturar a Polícia.» Como se vê, a doença é universal...

Na Revista Pedagógica «O Mundo dos Professores», podia ler-se: «Vendem-se duas enciclopédias da juventude, em 25 volumes, por abrir. Também se aceita troca por guitarra e fatiata estilo Beatles.» Significativo...

No quarto de amigo nosso pudemos ver há dias centenas de livros dos mais diversos autores, em completa desarrumação. Tendo-lhe perguntado qual a razão por que não organizava a sua biblioteca, respondeu-nos: «Bem, sabes, os livros foi fácil arranjar. As estantes é que ninguém me empresta...»

Em determinado café da capital algarvia é frequente ouvir-se chamar ao telefone, durante a mesma noite, várias vezes, os mesmos indivíduos. Um amigo nosso foi chamado seis vezes num espaço de hora e meia. É que, explicou-nos, tinha dito à criada para telefonar de quarto em quarto de hora. Boa maneira de fazer publicidade, não haja dúvida!

«Felizmente, enfim... desta é que vai ser! Todos temos a lucrar com a novidade. Como o benefício é geral, não há que haver preocupações». Assim se respira pela grande urbe onde o futuro vai surgir mais risinho, com as alterações que se aguardam...

PASSAS DE BANANA (Cavaco)

BANANAS SECAS — desidratadas cientificamente — isentas de qualquer produto químico

- Substitui com vantagens a fruta fresca
- Excelente qualidade e apresentação
- Alto valor alimenticio
- Paladar delicioso

FINALMENTE EM PORTUGAL

Em pacotes de 250 e 400 grs., e em caixas (avulso) com 12,5 kgs. peso líquido

IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR GERAL PARA PORTUGAL:

RAYMOND R. WAKININE

Apartado 25 OLHÃO Telefones 269 e 495

Vidro temperado «ROCHEDO»

Plano e curvo

Para a construção civil: portas, montras, escadas, frontarias, etc.;

Para veículos: carruagens de caminho de ferro, automóveis, camionetas, etc.;

Para outros fins: móveis, televisores, visores para caldeiras, boca de fornos e fogões, etc.

COVINA — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L.

SANTA IRIA DA AZOIA

Telefone: 259 024 (9 linhas)

Os C. T. T. no Algarve

Procedimento lamentável do encarregado de um posto telefónico

Do Alfeite, e datada de 12 do corrente, recebemos a seguinte carta:

Sr. director:

Sou eu um daqueles indivíduos que tiveram o condão de ascender ao mundo nessa abençoado recanto que é o nosso Algarve, com por cento algarvio, embora no sítio que me foi berço se tenha perdido o conceito de que ali também é Algarve. Pertence à freguesia de Odeleite essa terra, donde, em criança, com meus pais mudei residência para a freguesia de Aicoutim. Ai fui agora usufruir alguns dias do infelível convívio com os entes queridos, movido pela saudade da família e da terra simples que me atrai a si com a força da terra-mãe.

Foi num desses dias que assisti ao deplorável caso que não posso coibir-me de contar, pela ignorância e carência do sentido do dever que francamente denota.

Há nalguns lugarejos um telefone público, único, de reconhecida e indubitável utilidade, que vem servindo, tanto quanto possível, as necessidades dos habitantes de tais aglomerados.

De um desses, o \$ do Azinhal, ouvi fazer uma chamada em que se pedia ao n.º 6 da mesma rede, o favor de chamar determinado indivíduo ao telefone. Passado algum tempo sobre um lacónico «um momento», alguém atendeu o telefone e conversou, fazendo-se passar pela pessoa inquirida, entrando, portanto, em assuntos que não deviam ser tratados consigo. Breve se tomou conhecimento daquela autêntico ultraje (que outra coisa não era!) e fez-se nova chamada. O interlocutor mandou esperar e... sem esperar mais nada desligou bruscamente o telefone.

Passados alguns minutos, pediu-se novamente a ligação e, então, numa voz irritada, ouviu-se do outro lado do fio o nosso amigo a dizer «que não era criado de ninguém», desligando novamente, com maior brusquidão ainda, o inocente telefone.

Não sei ao certo quais os deveres que lhe incumbem por aquele encargo do telefone público no seu estabelecimento, nem quais as vantagens que por isso lhe oferece a Administração dos C. T. T. Acho muito justo que ele não queira ser criado de ninguém, mas, tendo em conta que ele não sabe de que se trata, chamar outra pessoa a atender o telefone em vez da que se chamou; desligar o telefone, sem mais nem menos, não atendendo a que existe a possibilidade de tratar-se de um assunto extremamente urgente e necessário; ou simplesmente responder grosseiramente, como fez por fim, será proceder justa e condignamente, como compete a encarregado de tão melindrosa missão?

Por mim, acho que é uma acção reveladora de falta de educação e sentido do dever, que pode acarretar desagradáveis consequências a quem confia no pessoal que desempenha missões idênticas e que no fim de tudo, não honra a prestimosa corporação dos C. T. T.

Porque não havemos de ser agradáveis uns para os outros e procurar, ao menos, cumprir o nosso dever? Parece-me bem que acções congêneres não deveriam ser repetidas!

Que lhe parece a v., sr. director?

Com os meus respeitosos cumprimentos, sou de v. etc.,

Mário Martins Pereira

Foram transferidas as operadoras, sr.ª D. Maria Eduarda da Cruz Galhardo Baeta, do núcleo de Castelo Branco para o de Vila Real de Santo António, e D. Josefina Viana Gomes Nenê Guiomar, da CTF de Mina de S. Domingos para a de Vila Real de Santo António e o guarda-fios sr. Manuel Joaquim Bento, do cantão n.º 178, com sede em Mértola para o n.º 608, de Faro.

Bazar Avenida

Vila Real de Santo António

TRESPASSA-SE

Na rua principal da vila.

Facilita-se pagamento.

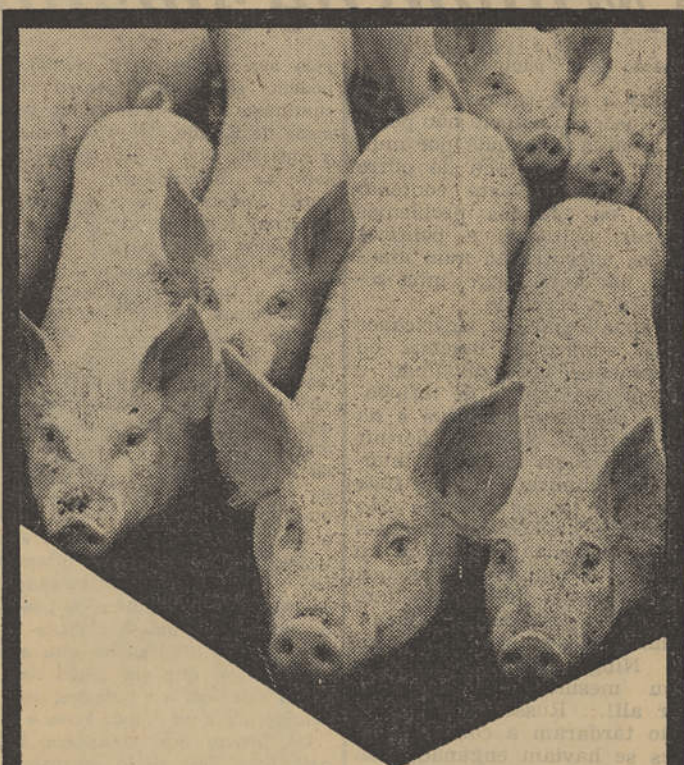
Facilita-se pagamento.

VENDE-SE

Propriedade com a área calculada de 70.000 a 75.000 m², subúrbios de Olhão, bem arborizada, de sequeiro.

Nesta Redacção se informa (4.345).

VITAMEALO



a ração vital para o seu gado

O ALIMENTO QUE MAIOR LUCRO TIRA DOS SEUS ANIMAIS.



As farinhas VITAMEALO

contêm, convenientemente equilibrados, todos os elementos nutritivos de que o gado necessita e são fabricadas segundo as normas técnicas que, há mais de 40 anos, têm imposto, pela sua qualidade, as rações inglesas VITAMEALO em todo o mundo. Os nossos Serviços Técnicos estão à sua disposição para quaisquer esclarecimentos.

VITAMEALO PORTUGUESA, S.A.R.L. AV. VISCONDE VALMOR 46-2ª Esq. LISBOA-1

O Algarve exportou o ano passado para os mercados interno e externo 33.575 toneladas de frutos secos no valor de mais de 119.000 contos

(Conclusão da 1.ª página)

mo no do miolo de amêndoa em casca; pequena diminuição no da alfarroba, tendo-se mantido os preços do figo e pasta de figo.

Ao contrário da magnífica colheita de amêndoa de 1962, a de 1963 foi das mais escassas, havendo quem a classificasse de praticamente nula. No entanto, ainda se exportaram 1.852.626 quilos, quase totalmente do saldo de 1962. O valor médio desta exportação foi da ordem dos 70.000 contos contra 108 mil no ano anterior.

O preço elevou-se em 3 escudos por quilo, devido à pobreza de colheita nos outros mercados fornecedores.

Quanto ao figo, houve um pequeno enfrouxamento no movimento exportador para o estrangeiro, impondo-se uma larga e estudada propaganda principalmente das chamadas «especialidades» que os mercados externos ainda apreciam.

Não se confirmaram felizmente as previsões pessimistas acerca da pasta de figo. O mercado americano está actuando com mais vigor, sendo já importantes as quantidades exportadas com figo da última colheita.

No que respeita a alfarroba a posição do mercado inglês melhorou de 2.654 toneladas em relação ao ano anterior. Isto, porém, não tem significado apreciável em relação ao grosso volume de importações em anos anteriores. Tem-se a impressão que tal abstenção por parte da Inglaterra não reflecte qualquer motivo de ordem política, mas sim de conjugação de factores económicos, vista a sua posição especial em relação a Chipre.

O que se verifica há já vários anos sucessivos é que o nosso mercado interno para alfarroba, paga a preço que a exportação não compensa.

Consumiram-se no mercado interno 18.343 toneladas, quase o mesmo que em 1962, mas mais de 9.000 toneladas a menos do que em 1961. O maior con-

sumo do País foi em 1960 com 32.800 toneladas.

Se por infelicidade o consumo interno vier a decair acentuadamente ou se houver lugar a uma colheita abundante, ter-se-á de procurar o escoamento nos mercados externos, ainda mesmo com alteração de preço, a não ser que surjam outros recursos de industrialização da alfarroba que por enquanto se não descorriam. Parece ser oportuno que se comece a estudar a possibilidade de aliviar a alfarroba que é mercadoria pobre, dos encargos pesados da exportação.

Acerca da graminha de alfarroba, uma vez adoptado o regime de livre exportação e importação com a suspensão temporária de direitos, entrou-se, como se previa, na normalidade deste comércio, fazendo-se automaticamente o nivelamento de preços entre o produto estrangeiro e o nacional. Assim, a exportação tem sido praticamente nula, porque é compreensível que o exportador não se esforce por exportar um produto cujo preço ao fim e ao cabo é igual ao da nossa indústria. Não valia a pena manter um capricho em detrimento das actividades regionais.

Os sócios do Grémio inscritos em 31 de Dezembro eram em número de 132 e os intermediários em número de 663, tendo as contas da gerência fechado com o débito de 19.766\$10.

VENDEM-SE

Dois moradias, com 5 divisões cada uma e terreno anexo com mil metros quadrados, no sítio do Convento, aldeia do Calvário, freguesia de Estombar.

Dirigir a Joaquim Fernandes Rego — CALVÁRIO — Estombar.

Camionetas Bedfords

a gasóleo, séries 16, 18 e 20, em óptimo estado, vende

LUCILIO MATOS TOUPA

Rua do Alvíto, 33
LISBOA
TELEFONE 637024

LAMBRETA

Troca-se, em estado nova, por furgoneta.

Resposta ao apartamento 42 — Vila Real de Santo António.

Crónica de Paris

O Mundo de amanhã

(Conclusão da 1.ª página)

do mundo e das coisas. Não se tenham ilusões, o homem não poderá continuar a ser ainda por muito tempo, o velho lobo do outro homem. Só num vasto contexto universal, os grandes problemas económicos, culturais e políticos dos povos, encontrarão num amanhã, que não será longe, uma solução justa e acertada.

Logo após a guerra, americanos e russos, admitiram ingénua ou maliciosamente que, dividindo o mundo em duas zonas de influência, eles, senhores dos céus e da terra, poderiam viver e dormir descansados. Fura ilusão. O mundo é mais complicado do que tudo isso. Aqui e lá, os homens não tardaram a protestar contra essas concepções arbitrarias sobre o seu futuro. O indivíduo, pretende hoje ser senhor do seu destino, escolher pelos seus próprios meios o caminho que mais lhe convém trilhar. Ninguém quer que lhe apontem mesmo paternalmente: vai por ali!... Russos e americanos, não tardaram a compreender que eles se haviam enganado nas previsões económicas e políticas do mundo. Fidel de Castro, na América Latina, veio desorientar a velha estrutura do continente americano. Mao Tse-Tung, na China, não deixa o «imperialista» Kruchchev, que não tem outra utilidade e deve ser metido «no caixote de lixo da história», dormir descansado. O mundo mexe-se, os homens de todas as latitudes, pretendem que ele seja melhor e mais fraterno para todos.

Os americanos que cometeram o gravíssimo erro de se julgarem depois do último conflito mundial, os grandes benfeitores e salvadores da Humanidade, lamentam-se agora da incompreensão de uns e da ingratitude de outros povos que eles ajudaram. Há — é certo — nestas lamurias vindas da outra banda do Atlântico, algo de verdadeiro. Contudo não é menos verdadeiro que, nestes últimos anos, a expansão e a prosperidade americana têm progredido colossalmente, enquanto a pobreza, quando não a miséria dos países protegidos, continua a agravar-se. Salta hoje aos olhos de todos o grande e gravíssimo desequilíbrio existente nas relações económicas e de equipamento técnico, entre os chamados países subdesenvolvidos e as nações ricamente industrializadas. Isto é válido não só para americanos e russos, como igualmente para os outros países mais prósperos do campo ocidental. O lema adoptado parece ter sido o seguinte: ajudo-te para que não deixes de depender de mim... A divisa devia ser esta: estendo-te hoje a mão num interesse comum e na esperança de que amanhã sejas igual a mim. Ora isto não está certo — e enquanto não estiver — enquanto continuar assim, por mais voltas que os responsáveis desse estado de coisas dêem, a agitação social e o descontentamento, continuarão a desenvolver-se.

É preciso ter coragem de encarar de frente as grandes realidades económicas, sociais e políticas dos tempos modernos. Não existem «ismos» capazes de salvar milagrosamente os povos. Existem sim problemas, que

pela sua amplitude e gravidade, não podem, sem grave perigo colectivo, continuar a ser contornados pelos homens de Estado, sem que estes traíam a missão e o dever que têm para com as colectividades. Foi sempre muito desastroso para os povos o viver e dormir à sombra doentia das ilusões dos seus dirigentes.

Para os indivíduos de uma certa idade e índole, habituados a pensar e raciocinar dentro dum contexto limitado, quase ainda da idade da pedra, a ideia de que o mundo evoluiu, transformou-se, de que se não pode viver agarrado a um passado morto, que podia ter sido muito bom, mas que já não existe, excede os limites da sua compreensão. Para essa gente de mentalidade tacanha, quase diríamos doentia, o progresso é amoral e o desenvolvimento das ideias e a evolução dos costumes, incompatíveis com o bom senso e a dignidade do indivíduo. São um autêntico peso morto na marcha de uma sociedade em plena evolução. Felizmente que a juventude existe, que ela teima em respirar e refrescar os pulmões, com o ar promissor dum mundo novo e melhor.

Os jovens que transitam hoje de país para país e de continente para continente, não sentem dificuldades em compreender e acreditar numa fraternidade universal, onde a raça, a cor da pele, a origem étnica não sirvam de obstáculos à sua solidariedade. A velha fraseologia sonora e especulativa que certos indivíduos utilizavam para encobrir as suas atitudes egoístas, pecaminosas e, simultaneamente, justificarem aos outros a injustiça reinante entre os homens, já perdeu a mágica dominante dos outros tempos.

Na medida em que os tempos correm os dirigentes vão compreendendo que os grandes problemas só em termos e linhas universais podem ser solucionados em acordo com os imperativos maiores da nossa época. Amar e procurar compreender os homens de todas as latitudes, de todas as raças e crenças, não significa de maneira nenhuma que se deve esquecer ou deixar de amar aqueles que mais próximos de nós se encontram. A reunião de Genebra afigura-se-nos ser, em princípio, um esperançoso embrião do que será o mundo de amanhã, se todos os homens de boa vontade o quiserem.

SILVA MARTINS



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

PARA TRATAR AS VINHAS



POLYRAM Combi



AGENTE EM FARO:

Joaquim Mendes Baptista

CHANDRIS LINES

SERVIÇO REGULAR E DIRECTO

LISBOA - AUSTRÁLIA

Com o magnífico paquete rápido

« ELLINIS »

26.000 DT - AR CONDICIONADO

Aceita passageiros em classe única, a sair de Lisboa em 9 de Maio

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I - LISBOA - Telef. 665054-672319

AUTOMÓVEIS UTILITÁRIOS

DKW



JUNIOR DE LUXO vel. 115 km/hora



F 12 vel. 125 km/hora

A mais elevada qualidade pelo menor preço. Produzidos pela AUTO-UNION GMBH, pertencente à Daimler-Benz AG, construtora dos veículos MERCEDES-BENZ

C. SANTOS, S. A. R. L. — (FILIAL DO ALGARVE) — OLHÃO — TEL. 311-542

Urge transformar a actual Escola Industrial de Olhão numa Escola Industrial e Comercial, com os cursos de formação feminina, serralheiro e geral do comércio

Olhão, populosa vila algarvia, há longos anos desejava possuir um estabelecimento oficial de ensino secundário. Na verdade, a vila cubista, com uma população superior aos 32 mil habitantes, não tinha qualquer outro ensino a não ser o primário. O seu povo, essencialmente piscatório e falho de recursos monetários, não dava aos filhos o que é essencial num país civilizado — uma cultura que o prestigie, com reflexos na sua indústria e comércio.

O nosso Governo atento aos acontecimentos nas nossas províncias ultramarinas, não descarta todavia os problemas essenciais da Metrópole e, assim, criou há dois anos, a desejada Escola Industrial em Olhão.

Contando com perto de 300 alunos de ambos os sexos, só no próximo ano entra em completo funcionamento, com os cursos com que foi dotada — ciclo preparatório e curso de formação de electromecânico (o curso de técnico de conservas não deve ter frequência em virtude da crise que há anos se vem verificando na indústria conserveira do Algarve).

Está instalada em precárias condições por falta de um edifício próprio mas, graças ao seu dedicado director, sr. dr. António Joaquim de Almeida, e à Câmara Municipal da vila, já se encontra em adaptações um antigo armazém, no qual serão instaladas todas as oficinas, um amplo ginásio e ainda algumas salas para aulas teóricas e de desenho.

O problema das instalações, parece que para o próximo ano está resolvido; o que urge pois é a criação dos cursos de formação feminina e geral do comércio.

O país hoje necessita mais do que nunca de competentes técnicos que possuam, pelo menos, um curso secundário, técnico ou agrícola. O diploma que criou a Escola Industrial de Olhão (decreto n.º 44.533) só a dota com dois cursos de formação industriais e masculinos (o de técnico de conservas presentemente pode considerar-se inexistente) e nem um único curso de formação feminina, não satisfazendo por conseguinte, os interesses da região, dos seus habitantes e principalmente o motivo que levou o Governo a dar primazia à criação deste estabelecimento de ensino — o descongestionamento da Escola Técnica de Faro.

Constantemente os pais dos alunos perguntam uns aos outros:

— O que pensas fazer à tua filha que deve concluir no presente ano o ciclo? Vais matriculá-la em Faro? Sei lá, homem, temos uma Escola Técnica que praticamente só ministra o ciclo! Se tal soubesse, nunca a teria matriculado, porque agora a pequena criou-me um problema que não sei como hei-de resolver. A moça é boa aluna e quer continuar a estudar, mas onde vou eu buscar o dinheiro para a manter em Faro durante três anos?

— E tu o que vais fazer ao teu filho? Sei lá, possivelmente irá parar ao balcão e é pena, porque o rapaz é bom aluno, ainda não apanhou uma única negativa. Mas eu que tenho uma casa comercial vou pô-lo na indústria? E que indústria existe presentemente na nossa terra a não ser a das conservas?

Analisando as diversas conversas e queixumes que ouvimos, também perguntamos:

1.ª) As alunas que concluem no presente ano o ciclo preparatório e os alunos que desejem possuir o curso comercial, terão de matricular-se na superlotada Escola de Faro?

2) Um dos motivos que levou o Governo a dar primazia à criação da Escola de Olhão não foi o excesso de lotação da Escola de Faro?

3) Continuarão sem a instrução devida umas 600 crianças que concluem anualmente a 4.ª classe do ensino primário?

Funcionalismo público

Está aberto concurso, pelo prazo de quinze dias, para provimento do lugar de escriturário de 2.ª classe da Conservatória do Registo Civil de Loulé.

CANOR

DECORAÇÕES

em todos os estilos

A casa do bom

gosto e economia

do cliente.

Av. Casal Ribeiro, 46-A-C-LISBOA-1

Telef. 42911 (ao Saldanha)

superlotadíssima Escola Industrial e Comercial de Faro. — D. C.

Normas modelo para o comércio internacional do peixe

(Conclusão da 1.ª página)

ção Mundial de Saúde). O modelo servirá como documento de trabalho aos membros da Comissão, na altura da sua próxima sessão que se efectuará no próximo mês de Setembro em Genebra.

A lista elaborada pelos técnicos compreende: 13 produtos: arenques e sardinhas de conserva em azeite ou molho de tomate, bonitos e cavalas de conserva em azeite ou salmoura, salmões do Pacífico em caixas, camarões em caixas, atuns, arenques, salmões do Pacífico, crustáceos congelados, arenques e bacalhau salgado.

Em 1967, uma sobre quatro toneladas de peixe foi exportada de qualquer das formas. Em 1961, esta proporção atingiu uma sobre três e os técnicos pensam que ela será ainda mais elevada neste momento. Tomaram também conhecimento de que os principais países pescadores já promulgaram leis alimentares e normas sobre a qualidade dos produtos do mar. Trata-se agora de as basear num documento internacional universalmente aceite.

TINTAS «EXCELSIOR»

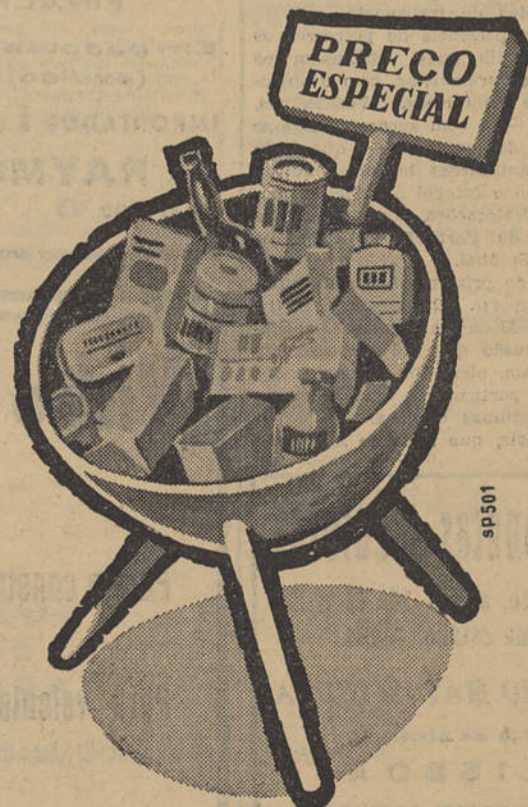


FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA

Depos. Geral: CASA ARTI, LDA. Avenida Manuel da Mala, 19-A. Telefone 49312 — LISBOA —

COMPRE MAIS BARATO nas mercearias SPAR

APROVEITANDO AS SUAS PROMOÇÕES DE VENDAS



SPAR AO SERVIÇO DA FAMÍLIA

Mosaicos de vidro «EVINEL»

de grande efeito decorativo, resistentes, em variadas e bonitas cores.

Produto ideal para aplicação em cozinhas, casas de banho, átrios, escadas, frontarias, etc., etc.

Peçam amostras e orçamentos para fornecimento deste material e sua aplicação à

COVINA — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L.
SANTA IRIA DA AZOIA Telefone: 259 024 (9 linhas)

As comemorações do «dia do turista» no Algarve

Em Albufeira

A comissão municipal de Turismo de Albufeira promoveu, no edifício da F. N. A. T., uma concentração de turistas, no dia que lhes foi consagrado. Exibiu-se o rancho folclórico de Alte, tendo sido servido um bebereite a centenas de turistas e convidados.

Durante o animado baile que se seguiu, foram oferecidas aos turistas diversas lembranças, de carácter regional, como amêndoas, figos e garrafinhas do saboroso «Afonso III», da Adega Cooperativa de Lagoa.

É assinalável este marcar de presença, se nos lembrarmos que o Algarve não foi incluído nas comemorações do «Abril em Portugal».

Em Vila Real de Santo António

A comissão de Turismo de Vila Real de Santo António, a que preside o sr. eng. Acácio Pinto, colaborando com a campanha do Abril em Portugal, elaborou um programa dedicado a quantos visitaram a vila fronteiriça. Assim, na passagem da fronteira foram distribuídas lembranças regionais assinalando o Dia do turista. No caso, foram colocados disticos com saudações em várias línguas, como: «Até à volta» e «Seja bem-vindo». Nas malas puseram-se etiquetas alusivas ao dia, destacando-se a tradicional chaminé algarvia, e foram também fotografados quase todos os turistas que se hospedaram em Vila Real de Santo António e Monte Gordo, ou no Parque de Campismo, sendo-lhes depois oferecido um álbum. À noite, no Hotel Vasco da Gama, exibiu-se o Rancho da Casa do Povo de Santo Estêvão, com as suas tradicionais danças e foram distribuídas muitas lembranças.

A nossa casa regional obsequiou 50 turistas

Tal como no ano anterior, a Casa do Algarve em Lisboa colaborou no Dia do Turista, oferecendo a 50 estrangeiros um passeio pela capital com visitas aos pontos mais interessantes, findo o que, na sede, foi oferecido um bebereite com produtos exclusivos da Província: doces, frutas, conservas, vinhos e aguardentes.

Falaram a saudar os visitantes os srs. Hermenegildo Neves Franco e dr. Américo Furtado Matous, presidentes

Edital

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que RUI MENDES VIEGAS CALVINHO requereu licença para instalar uma oficina de preparação de peixe fresco, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de emanações nocivas e inquinação de águas, situada na Rua do Caminho de Ferro, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro, confrontando a Norte com a Rua do Caminho de Ferro, Sul e Poente com armazém de José Leal Júnior e a Nascente com terreno de Mário Ramirez.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º. (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 14 de Abril de 1964
O Eng.-Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça Martins

respectivamente, da comissão de Turismo e da direcção da colectividade, os quais aproveitaram o ensejo para exaltar as belezas do Algarve. Seguiu-se a exibição do filme «Jardim de Trinta Léguas» e de diapositivos focando aspectos da nossa Província. Exibiu-se também, com geral agrado, um rancho folclórico.

Aos estrangeiros foram oferecidas alcofas e sacos executados em palma e que continham lembranças: garrafas de vinho, aguardente, doces, conservas, amêndoas, chaminés e miniaturas de cafeteiras e tachos de cobre e arame, assim como folhetos de propaganda e capacinhos de palma.

Em resumo: uma festa muito agradável de que os obsequiados levaram saudades e a melhor impressão da cortesia e do acolhimento da colónia algarvia na capital.

Os nossos parabéns, pois, à Casa do Algarve e em especial ao infatigável Hermenegildo Neves Franco.

Em todo o Algarve os turistas foram objecto de atenções

Além da magnífica actividade dispensada pelas entidades turísticas e hoteleiras da «Cidade do Sorriso» aos estrangeiros que ali se encontravam ou que por ali passaram, há que assinalar o facto de que gentilezas semelhantes foram proporcionadas em todo o Algarve aos estrangeiros que estão na nossa Província. Por falta de elementos não podemos pormenorizar essas gentilezas mas sabemos, por exemplo, que na Estalagem de S. Cristóvão, em Lagos onde se encontravam 98 hóspedes, dos quais 38 estrangeiros, se realizou uma bonita festa a qual incluiu um almoço com uma ementa regional em que não faltaram os exarinhos almadados.

Terreno Vende-se

Cerca de 5.000 m² na praia da MANTA ROTA. Frente para o mar. Bom acesso. Respostas ao n.º 4331. deste jornal.

VENDE-SE

Armazém com 124 m². na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, esquina da Rua dos Centenários, em Vila Real de Santo António. Nesta Redacção se informa.

QUALQUER PROBLEMA DE BELEZA TEM SOLUÇÃO

GRACAS AOS MARAVILHOSOS PRODUTOS E TRATAMENTOS DE



AV. DA LIBERDADE, 35 — T. 321866
R. ALEX. HERCULANO, 24 T. 4554

Trespassa-se em Lagos

Casa de Hóspedes «A FLORESTA» (Antiga Pensão Os Saloios), com mais de 30 anos de boa actividade, por motivo do estado de saúde da proprietária não lhe permitir estar à testa, fazendo frente para duas ruas, com boa disposição para mais um estabelecimento. Faz-se um preço muito razoável, por motivo da proprietária ter que retirar. Tratar na mesma, Rua da Zorra, n.º 19 a 25 — LAGOS — Telefone 100.

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

de 11 a 13 de Maio de 1964

Visitando: LISBOA — ESTORIL — CASCAIS — ERICEIRA — CALDAS DA RAINHA — ALCobaça — BATALHA — SANTARÉM

Organização da

Agência de Viagens e Turismo da EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LIMITADA
Rua Infante D. Henrique, 76 — FARO (Telef. 262)

Interessando os Peregrinos de todos os pontos do Algarve e Alentejo servidos pelas carreiras da EVA, Lda.

Assista ao esplendor e solenidade das cerimónias em Fátima

Preço por pessoa: 200\$00

Excursão em modernos e cómodos autocarros da Empresa organizadora

SINO



Firma A. FERREIRA, LDA. compra bons artigos, a bons preços e terá o

SINO de OURO, SINO da SORTE

A. FERREIRA, LDA.

227, Rua da Junqueira, 239 — Tel. 638478 — LISBOA

Conhece os novos SINO de OURO SINO da SORTE?

Compre os Guachos SINO, Colas brancas SINO, Colas Tudo SINO, Almofadas SINO, Tintas para escrever e estilográficas SINO, Tintas para Carimbos SINO, Lacres SINO, da Firma A. FERREIRA, LDA., coleccione as senhas e tê-lo-á. Verá que é uma jóia de certo valor. Comprando os artigos SINO, da

Sociedade Recreativa em festa na Mexilhoeira da Carregação

MEXILHOEIRA DA CARREGAÇÃO — Comemorando o seu 27.º aniversário, promoveu animadas festividades a Sociedade Recreativa Irmãos Unidos, desta localidade.

As salas da colectividade, cuja sede acaba de ser beneficiada com importantes melhoramentos, encontravam-se ornamentadas com plantas, flores e colgaduras, que proporcionavam um ambiente deveras acolhedor.

Com o amplo salão de festas completamente cheio de sócios e convidados realizou-se uma sessão solene, presidida pelo sr. presidente da Câmara do concelho, ladeado pelos srs. deputado e filho da Mexilhoeira, dr. João Rocha Cardoso, chefe da secretaria da Câmara Municipal; António da Encarnação Mourinho, Francisco José da Encarnação, vereador da Câmara e ainda por alguns membros da direcção da colectividade.

Aberta a sessão falou o sr. João Correia Cabrita, incansável secretário da direcção, que cumprimentou as autoridades e pessoas de destaque presentes, manifestou a sua alegria pela presença das entidades referidas e convidou os sócios presentes a auxiliarem a direcção na sua missão, tendo em vista o progresso e o bom nome da colectividade. Seguiu-se o sr. António da Encarnação Mourinho, que evocou os tempos de menino e moço aqui passados, e historiou a vida da sociedade, para a qual colaborou. Acabou por agradecer à direcção o convite que se dignou fazer-lhe, Usou da palavra o sr. deputado dr. João Rocha Cardoso, que, num brilhante improviso, empolgou a assistência.

Depois do antigo presidente da sociedade, sr. Manuel Seródio, ter perdido algumas palavras, fechou a sessão o sr. presidente da Câmara, que agradeceu a maneira acolhedora e respeitosa como o receberam e ofereceu os seus préstimos e colaboração em tudo que estivesse ao seu alcance. Finda a sessão entrou na sala o interessante grupo folclórico da vizinha aldeia do Calvário, que fazendo a sua primeira aparição e exibição em público, agradou plenamente. O grupo, que fica agregado à sociedade da Mexilhoeira, tem sido deveras acarinhado pelo sr. presidente da Câmara, que, do seu bolso e de subsídios conseguidos por seu intermédio, deu vida e alma a este engraçado conjunto, que promete fazer figura entre os grupos congêneres do nosso Algarve.

Procedeu-se a seguir a um animado baile, abrilhantado pelo grupo de harmonias de conjunto folclórico, que se prolongou pela noite adiante. Foi deveras exemplar o comportamento da massa associativa que assistiu a estas festas, notando-se uma compostura e um respeito, assinaláveis. Felicitamos a Sociedade Recreativa Irmãos Unidos da Mexilhoeira da Carregação, pelo exemplo, que orgulhosamente soube dar. — C.

VENDE-SE

Propriedade rústica, com cerca de 3 hectares, tendo casa de habitação e outras dependências, no sítio do Cotovio, freguesia de Estombar.

Dirigir ofertas a Mariana dos Reis Leal, Largo do Mercado, 12-2.º, Esq. — QUELUZ.

BILHAR

Vende-se em bom estado. Dirigir a Ester Lopes, Rua Oliveira Salazar, 39 — FUSETA — Telef. 63.

TURISTAS EM VISITA AO ALGARVE!

2 Especialidades da nossa Província



MEL D'OIRO RESERVA
"1895"
O OIRO DAS BEBIDAS A MAIS VELHA DAS AGUARDENTES VELHAS
Pedidos a J. M. VALVERDE
Telefone 210 PORTIMÃO

Câmara Municipal de Tavira EDITAL Alienação de Terrenos

JORGE AUGUSTO CORREIA, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal de Tavira:

Faz saber que, de harmonia com a deliberação deste corpo administrativo de 6 do corrente mês, se procederá no edifício dos Paços do Concelho e Sala das Sessões, pelas 18 horas, em todas as primeiras reuniões ordinárias desta Câmara Municipal que se realizam a 5 de cada mês, à venda em hasta pública, dos seguintes lotes de terreno, localizados no centro da cidade — na Horta d'El-Rei — e a 1 Km. da Praia de Tavira:

- Dois lotes de terreno com a superfície de 156 m², cada um, com a base de licitação de 750\$00, por cada m², para construção de prédios destinados a habitações colectivas e comércio, de 3 pisos;
- Dois lotes de terreno com a superfície de 240 m², cada um, para construção de habitação colectiva (4 pisos), com a base de licitação de 800\$00, por m².

Os lotes referidos são alienados para o fim em vista e em conformidade com as condições previstas no caderno de encargos que poderá ser examinado na secretaria desta Câmara Municipal, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A Câmara reserva-se o direito de não fazer a adjudicação, se o entender conveniente para os interesses do Município.

Para conhecimento de todos os interessados se passa o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados no lugar de estilo.

Tavira e Paços do Concelho, 9 de Abril de 1964.

O Presidente da Câmara,
JORGE AUGUSTO CORREIA

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTE)

Venda directa ao público a preço de fábrica. Grande sortido em qualidades, nas cores mais modernas, aos mais baixos preços!... Escocesa e Shetland a 150\$00, Austrália, Bossa Nova, Robilon, Perlapont, Brillan, Ráfias, Mohair, Jersey Robilon a metro, etc. Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança. Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º Frente ao Metropolitano LISBOA

Útil iniciativa da Singer em Algoz

ALGOZ — A Singer também tem a funcionar um curso de corte e bordado nesta localidade, útil iniciativa do seu agente, nosso prezado assinante, sr. José Amílcar Cabrita.

A sua frequência é numerosa, verificando-se que o elemento feminino continua a dispensar à referida marca, a sua preferência.

Todas as iniciativas, que possam melhorar cada vez mais as condições de trabalho são de exaltar, motivo por que saudamos o referido concessionário local por tal empenho, e fazemos votos para que algo resulte da sua louvável iniciativa.

CONVÉM NÃO ESQUECER — Tem esta localidade a nosso ver a obrigação de perpetuar a memória de dois dos seus ilustres filhos que nas letras se distinguiram. São eles o dr. Atalide de Oliveira e a poetisa, há pouco falecida, D. Lídia Serras Pereira.

A nossa Junta de Freguesia, sempre O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Roubet-te um beijo a brincar,
Ficaste toda amuada...
Mas depois, ao fazer contas,
Quiseste a paga dobrada...

Tarquínio Hall

Higiene do bebé

Não lave o rosto do bebé, mormente os olhos, na mesma água do banho.

A limpeza do rosto, deve ser feita com algodão molhado em água morna, fervida.

Para a limpeza dos olhos, nos primeiros dias, use de preferência, um pouco de algodão molhado em água borçada.

Um talco perfumado, não é próprio para a criança. Use de preferência o talco «neutro», que não irrita a pele do bebé.

Após o banho, o bebé não deve ser esfregado com a toalha a fim de não produzir irritações à sua pele delicada, mas, enxugado.

Não use palitos na limpeza dos ouvidos da criança, mas, um algodão retorcido.

O polvilho em vez do talco, é desaconselhável, porque fermenta com muita facilidade. O pó de arroz, causa assaduras à pele.

A maravilha da química

Durante o século XIII, o monge Roger Bacon sofreu longas penas de prisão pelas suas ideias sobre química. Muitas das teorias de Bacon, no entanto, estão a verificar-se hoje nesta verdadeira idade da Alquimia. Dêem à indústria química matérias-primas simples, como, por exemplo, cal, sal e água, carvão, enxofre, fosfatos e ar, e das fábricas saem milhares de produtos de grande utilidade e beleza... e também alguns produtos horríveis. Sem os produtos químicos, a indústria moderna ficaria desorganizada; a agricultura e a produção de alimentos ficaria muito reduzida. O nível de cultura regressaria, provavelmente, ao nível da idade do bronze. Não haveria, é certo, uma bomba atómica, mas não

haveria também explosivos para trabalho mineiro. Como feiticeiro das lendas medievais, o engenheiro químico pega numa substância e extrai dela dúzias de substâncias diferentes, cada uma com a sua aplicação especial.

Também na cozinha se pode ser artista

Mousse de morangos — Açúcar, 200 gramas; leite, 2,5 decilitros; farinha maizena, uma colher de chá; morangos, 250 gramas; ovos, 3.

Faz-se um creme com o leite e a maizena e o açúcar, tem de ficar espesso mas não duro, junta-se-lhe o sumo dos morangos, passados pela peneira e as gemas de ovos, vai novamente ao lume a engrossar. Depois de frio deitam-se as claras batidas em neve firme e põe-se o creme em copos de pé alto, enfeitando-se com morangos inteiros que já estiveram a macerar algumas horas dentro de açúcar.

O doce nunca amargou

Sardinhas à provençal — 10 a 12 sardinhas frescas, 6 tomates, azeite, sal e pimenta. Pão ralado e 3 colheres de azeite.

Limpam-se e lavam-se as sardinhas, corta-se-lhe a cabeça e a cauda e tira-se-lhe a espinha central. Cortam-se os tomates às rodelas, saltam-se no azeite e dispõem-se num «prex». Põem-se por cima as sardinhas, tempera-se de sal e pimenta, cobre-se com pão ralado, rega-se com azeite e leva-se ao forno, durante 10 a 15 minutos.

E agora não ria!

1.º bêbedo:

No outro dia conheci a tua mulher. É meio feia! É mesmo um estafermo. Julguei que tu tinhas mais bom gosto. A tua mulher é um horror. Caramba!

2.º bêbedo:

A mim não me interessa a beleza física. A beleza dela é toda interior.

1.º bêbedo:

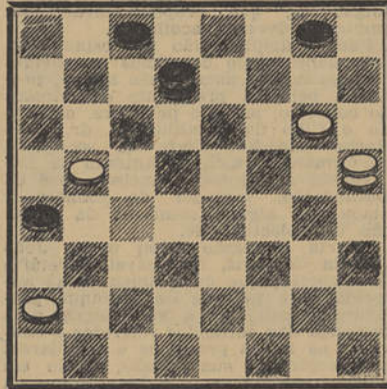
Então eu acho que tu devias descascá-la.

Damas

13

Orientador: Amadeu M. Coelho
Boliçucima — Algarve

Proposição inédita n.º 17
por Vitorino Martins e Silva — Faro
(Dado em campo prático)



Jogam as brancas e ganham

SOLUÇÕES

Proposição n.º 15

A pedra preta que está em casa 8 deve ser retirada.

18-22, 4-21 a, b, c, d; 22-31 = D, 21-17 (e, f, g); 6-11, 17-30 (I); 11-15 (2), 30-26 (3); 15-20, 24-15; 31-24, 15-12; 24-15, etc. G. Br. pela forçada.

(a) Se: 4-14; 22-31 = D, 24-20 (4); 16-23, 14-32 (5); 6-10, etc. G. Br.

(b) Se: 4-18; 22-31 = D, 18-21 ou 18-25 ou 18-4 ou 18-9, etc. G. Br. em todas as hipóteses.

(c) Se: 27-18; 6-10, 4-14-5; 1-10, etc. G. Br.

(d) Se: 21-30; 6-10, 30-17 (6); 31-13 (7), e nesta posição G. Br. em todas as hipóteses.

(e) Se: 24-20; 16-23, etc. G. Br. sempre.

(f) Se: 21-7; 6-10, etc. G. Br. sempre.

(g) Se: 24-20; 16-23, etc. G. Br. sempre.

(1) Se: 11-14, 30-23; 14-18, 23-32, etc. emp.

(2) Se: 30-23; 31-13, 23-30 (8); 15-19 etc. G. Br. em todas as hipóteses.

(3) Se: 14-4 ou 14-7 ou 14-21 ou 14-25 ou 14-19 ou 14-23 ou 14-28 ou 14-32 etc. G. Br. em todas as hipóteses.

(4) Se: 14-28; 31-24 G. Br.

(5) Se: 30-26 ou 21; 31-22 ou 18 etc. G. Br.

(6) Se: 10-14, 17-10; 14-18, 10-32, etc. emp.

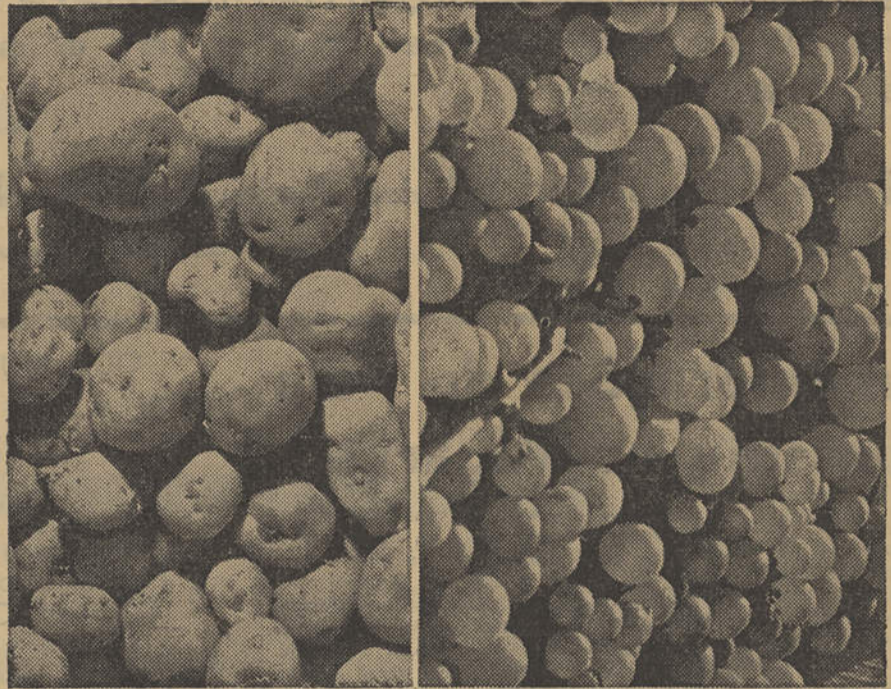
(7) Se: 23-28 ou 32; 13-10, etc. G. Br. As restantes soluções ganham-se como as demais.

SOLUCIONISTAS

Apixonado, Sincero, Saíd e Saíd, M. M. M., todos algarvios; dr. O. A. Lopes, Lisboa; Júlio Viegas Nunes, S. Brás de Alportel; Navegante, Olhão.

Aspor

fungicida azul com base em zinebe



para o combate ao "míldio" o melhor e o mais económico



para todos os esclarecimentos

dirija-se à Dependência CUF mais próxima

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

av. infante santo, 2 - LISBOA 3

JARDINS D'ENFANTS

L'OFFICIEL DE LA MODE DES JEUNES 2 A 18 ANS
Nos estabelecimentos, 25800 - A cobrança, pelo correio, 27350

AGÊNCIA DOS FIGURINOS - Rua de 'O Século', 54-5* - LISBOA-2

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Instalações para Comércio do Parque de Campismo de Monte Gordo

Aceitam-se propostas em carta fechada, até às 12 horas do dia 27 de Abril próximo, para arrendamento das instalações para comércio do Parque de Campismo de Monte Gordo, durante o período de 1 de Maio a 30 de Outubro do corrente ano.

As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal.

Vila Real de Santo António, 3 de Maio de 1964.

O Presidente da Câmara Municipal

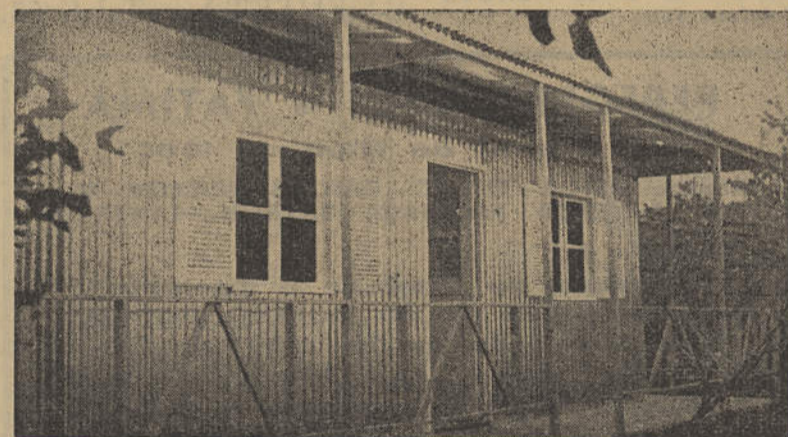
João Barroso Gomes Sanches

Louis Dutschmann Jr. SECÇÃO TÉCNICA

Cal's do Sodré, 8-1.º - LISBOA - Telef. 35997-366291/2 - Teleg.: «Duships»

Representado por A. RAMOS TEIXEIRA

Apartado 107 - Telef. 1087-323 - FARO



Casas desmontáveis

A fábrica de móveis de Gonçalves Beirão, em S. Brás de Alportel, dá orçamentos e fabrica nas medidas e modelos convenientes ao fim que se lhes pretender dar, servindo para colocar na praia, campo, pinhal, quintais e varandas, em tipo marquise, a melhor e mais proveitosa protecção de varandas. Sem lhes tirar o sol que lhe faz falta, tira-lhes o que as torna demasiado quentes, evitando os tão desagradáveis como prejudiciais repassos de humidade.

A casa que faz parte de «Quem não está bem, muda-se». É assim: se esta época não lhe agradou este ou aquele local ou praia, só tem que escolher outro que melhor lhe convenha e mudar.

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente



HÁ MAIS DE 40 ANOS

que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

DE LAGOS

A organização do Agrupamento do Corpo Nacional de Escutas

Acerea da constituição do Agrupamento CLXXIII do Corpo Nacional de Escutas (Escoteiros católicos) e a propósito da notícia que sobre o facto se publicou nesta secção, recebemos do sr. João Cantinho Machado Filgueiras de Andrade, delegado no Algarve do Departamento para a Expansão do C. N. E., uma extensa carta da qual vamos extrair as passagens que constituem ou podem constituir esclarecimento ao que se publicou, não a inserindo na íntegra por absoluta falta de espaço.

Eis as passagens que reputamos de utilidade inserir:

Encabeça o artigozinho a afirmação de que está praticamente organizado em Lagos o C. N. E. Aqui está o primeiro erro! O C. N. E. não está praticamente organizado em Lagos, porque o C. N. E. é uma organização de escala nacional. Está sim, organizado em todo o País desde o Minho até ao nosso Algarve, estendendo-se já aos Açores, Madeira, Guiné, Angola e Moçambique. O que está praticamente organizado em Lagos é o Agrupamento CLXXIII do C. N. E. e que conta com um grupo, uma alcatéia e a estrutura de uma futura Patrulha de Estudos Feminina. Este esclarecimento torna-se necessário porque o sr. Piscarreta necessita de saber qual a diferença entre uma organização e uma unidade dessa mesma organização. Em Lagos o que há, pois, é uma unidade escutista. A seguir pergunta: Será um bem, será um mal? Francamente, isto é lá pergunta que se faça! Então ainda se duvida, se um movimento de educação de juventude, com provas dadas de eficiência dos seus métodos em todo o mundo, que tudo dá e nada recebe (aqui está um dos nossos pontos fortes!) e que ainda por cima conhece o beneplácito da igreja católica que o chamou a si, por reconhecer as suas virtudes, seja na realidade um bem! Podemos garantir ao sr. Piscarreta que o Escutismo em qualquer localidade, seja ele qual for, só pode ser um bem pois ele pretende (e muitas vezes consegue!) fazer dos seus filiados, e de todas as pessoas que com ele contactam, verdadeiros amantes de Deus, da Pátria e da Família (a tal trilogia de Educação Nacional) conforme se vê nos 3 Princípios do Escuta, que, juntamente com a lei, regem toda a vida do escuteiro.

Deus sabe que estamos trilhando o bom caminho pois nos tem amparado na nossa caminhada. E nem tão pouco necessitamos de caminhar ao ritmo de músicas que os génios na arte dos sons produzem, pois o nosso caminho está bem definido e não é qualquer música que nos enche o ouvido. O nosso Movimento se é arte e beleza não é certamente obra do homem pois o sr. Piscarreta talvez não saiba que a ideia do Escutismo Católico nasceu «aos pés do Papa» e foi trazida até nós pelo arcebispo de Braga, D. António Vieira de Matos. E pois uma obra da igreja, que o mesmo é dizer obra de Deus. Neste ponto esteve o sr. Piscarreta descansado pois, pelo que acima ficou dito, não há que recar os materiais do homem que tudo promete, mas pouco ou nada cumpre. Nós prometemos, perante Deus, e fazemos o possível por cumprir, assim Ele nos ajuda!

De a seguir que se sensibilizou de verdade com as cerimónias a que assistiu (Promessas de Lobitos e sessão no Cinema) e que ouviu com muita atenção o muito que foi dito sobre a Juventude dos nossos dias. Valha-nos

isso sr. Piscarreta! Do mal o menos! Mas o que ouvir e não acreditar no que se disse, duvidando da sinceridade da palavra de dois sacerdotes e de um chefe que afirma alto e bom som tudo dever do pouco que é, ao Escutismo, é já um pouco de má vontade! Que será preciso fazer para que o senhor não duvide da nossa sinceridade? Lamentamos profundamente, pela parte que nos toca (somos o tal chefe que falou) não ter produzido trabalho que chegasse para convencê-lo! Em contrapartida encorajamo-nos de alegria (não de vaidade!) as felicitações que muitas das pessoas de destaque no meio social nos endereçaram no final, ainda que não nos conhecessem, e, algumas houve que, mercê dos seus cabelos brancos, da sua posição no meio e dos sentimentos que resumaram das suas palavras, nos chegaram a sensibilizar, ainda que de uma forma diferente da sensibilidade do sr. Piscarreta.

Quanto à referência de que tem a melhor impressão do sr. padre Júlio, cremos que lhe fica muito bem, pois também a nós aquele sacerdote nos tem impressionado fortemente pela sua acção apostólica e principalmente pelo carinho e amor com que se tem dedicado à juventude. O que já não lhe fica bem, apesar de ter a melhor impressão, é duvidar se o rev. padre conseguirá despertar nos Lobitos o amor pela Pátria, pelo próximo, com os olhos fitos em Deus, e arrancar-lhes algo de proveitoso no sentido da melhoria social que se impõe. Confessamos que não percebemos bem o que quer dizer com esta arrancada poético-literária, pois não é ao sr. padre Júlio, quer como chefe do Agrupamento, quer como assistente, que cabe exclusivamente a missão de educar aqueles jovens. Para essa missão há, também, senhoras devidamente habilitadas e integradas no Escutismo que, com sacrifício das suas ocupações domésticas e desvelos de mães, se comprometeram a arcar com essas responsabilidades. Para se dizer com mais propriedade, também não são estas senhoras que vão educar os jovens (os Lobitos) a seu cargo, mas sim o Movimento ao qual elas aderiram e de que são veículos portadores de toda uma doutrina baseada nos mais sãos princípios da fé cristã. Portanto, sr. Piscarreta, quando o senhor coloca o ponto de interrogação no final da sua frase, esse sinal gráfico não está a ofender somente aquele rev. sacerdote, mas todo um Movimento que se estende por todo o mundo civilizado.

Quanto à sua apreciação aos oradores que, regra geral focaram o problema da escola da rua, etc., etc., lamentamos que o senhor pouco tenha percebido do que se tratava, mas não a sua muita atenção. É uma coisa que pode acontecer a qualquer pessoa, isso de não perceber, mas cremos que antes de tornar públicas as nossas impressões, devemos, antes do mais, de ter o cuidado de saber: 1.º - Do que vamos falar; 2.º - Ter a certeza da justeza das nossas afirmações.

E já agora, para terminar, aproveitamos a oportunidade para lhe propor com toda a lealdade, o seguinte: Se o Escutismo lhe causa tantos encontros, se o senhor tem tanta dificuldade em percebê-lo, pode dirigir-se-nos, francamente, lealmente, que nós cá estamos para lhe sermos úteis no que for possível. E o máximo que podemos fazer por si! E o que já não é pouco!

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

APONTAMENTO FINAL...

Saldo negativo para os algarvios

Caiu o pano sobre o último acto dos torneios nacionais, esta temporada, de acção pouco convincente por parte dos quadros algarvios. Este ano tem a nossa provincia a lamentar a retirada da cena principal, da sua equipa representativa, o Olhanense, que apesar dos esforços desenvolvidos nos derradeiros dez jogos, para se libertar da incómoda posição da «lanterna vermelha» não conseguiu fugir à classificação que obriga à descida. No passado domingo, frente à esclarecida equipa de Seúbal, deixaram-nos os olhanenses a ideia de que os meios com que procuravam fugir ao último lugar, talvez não tivessem sido os mais aconselháveis. O futebol em força, que adoptaram não encontrou nos seus homens os intérpretes que o sistema exige. Até porque o Olhanense habituou-se a outro padrão de jogo...

com entusiasmo, valorizou o seu triunfo. O Portimonense, quicá a turma algarvia sobre quem convergiam as atenções da crítica, teve um notório desequilíbrio a partir do jogo de Faro. Porém a turma deixou sempre — e no passado domingo tal voltou a acontecer — onde actuou uma réstea de equipa, estruturada e consciente e a que apenas terão faltado homens de expoente técnico mais evoluído no capítulo de finalização para a turma atingir outras posições mais evidentes.

Resultados dos jogos:

Taça Associação de Futebol de Faro — Juniores — 1963-64: São-brasense, 8 — Faro e Benfica, 0; Fuseta, 5 — Tavirense, 1; Moncarapachense, 0 — Esperança, 6.

Jogos para amanhã:

Esperança-São-brasense; Faro e Benfica-Fuseta; Tavirense-Moncarapachense.

COLUMBOFILIA

Concurso de Monção a Faro

Na distancia de 562 quilómetros, a Sociedade Columbófila Sul de Portugal promoveu o concurso de Monção a Faro cujos resultados foram:

1.º e 2.º, José Zacarias de Sousa; 3.º, José Filipe Jesus dos Santos; 4.º, António dos Santos; 5.º, Carlos Augusto Pedro; 6.º, Arnaldino Rosa Mendonça; 7.º, José Filipe Jesus dos Santos; 8.º, Fernando Inácio Carapinha; 9.º, José Fernando P. dos Santos; 10.º, Armando Xavier de Lima; 11.º, António da Costa Rosa; 12.º, Anibal de Sousa Guerreiro; 13.º, José Zacarias de Sousa; 14.º e 15.º, Anibal de Sousa Guerreiro.

Amanhã disputa-se a prova de Torres Novas na distancia de 278 quilómetros.

CICLISMO

Festival em Loulé

Promovido pelo Sporting Clube Atlético e integrado nos festejos comemorativos das suas bodas de prata, realiza-se em Loulé, amanhã, pelas 15 horas, um festival de ciclismo na Avenida Costa Mexilha. Colabora a equipa do Ginásio Clube de Tavira, com os seus independentes Jorge Corvo, Carrasqueira, Sérgio Páscoa, etc. e a do Louletano Desportos Clube, com Vítor Tenazinha, Manuel Perna, Valério Clara, etc.

Prova marcada para amanhã — Campeonato Regional de Júniores

O percurso é o seguinte: Faro (partida da Estrada Senhora da Saúde às 9 horas), Povo de Boliqueime, Loulé, S. Brás de Alportel, Tavira, Olhão e Faro, (chegada na Estrada da Senhora da Saúde) — 105 quilómetros.

Vila Real de Santo António

TRESPASSA-SE

Casa própria para Restaurante, Snack-Bar, Bar ou Boite bem localizada, é ampla e com vários reservados.

Dirigir à Rua do Barrão do Rio Zêzere, 43 — Vila Real de Santo António.

VENDEM-SE

Três talhões de terreno com 10,60 m. por 30 m. de fundo cada um, na Rua 5 em Vila Real de Santo António.

Vendem-se em conjunto ou separados.

Tratar com Domingos Horta — Vila Real de Santo António.

TINTAS «EXCELSIOR»

BASQUETEBOL NO ALGARVE

Cuf, 66 — Olhanense, 55

Na penúltima jornada do Nacional da 1ª Divisão, o Olhanense visitou a Cuf onde, como se esperava, encontrou fortes dificuldades.

A Cuf que quase sempre se manteve na posição de vencedora veio no final encontrar forte reacção dos algarvios que só consentiram numa vitória cufista com 11 pontos de vantagem.

Nos restantes encontros do Nacional da 1ª Divisão, notaram-se os seguintes resultados:

Barreirense, 41 — Sporting, 54; Benfica, 63 — Belenenses, 23; Liberdade, 46 — Montijo, 47.

No próximo sábado o Olhanense, na última jornada do Nacional da 1ª Divisão, defronta o Belenenses.

TORNEIO «TAÇA DR. MANUEL GUITA»: — Portimonense, 26 — «Os Olhanenses», 24; Farense, 56 — Bonjoanenses, 12; Imortal, 12 — S. C. Olhanense, 26.

TORNEIO «TAÇA ANTÓNIO FEU»: — Portimonense, 9 — «Os Olhanenses», 19.

J. R. C. DOURADO

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, um filme cheio de graça e... malandrice! **Jessica**, em panavision, com Maurice Chavalier, Angie Dickinson e Noel-Noel. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, grande programa duplo! **A flecha de Robin dos Bosques**, com Robert Clark e Mary Hatcher, e em complemento, **Paraíso infernal**, com Gary Grant e Rita Hayworth. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, um grandioso filme de capa e espada! **As aventuras de D. Juan**, com Errol Flynn e Viveca Lindfors. (Para 12 anos).

JORNAL DO ALGARVE N.º 370 — 254-964

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

O Doutor ANTÓNIO LUIS VEIGA, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 16 do próximo mês de Maio, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na Execução de Sentença que António Soares move contra o executado José Joaquim Paulo Viegas, solteiro, maior, comerciante, ambos residentes nesta vila, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, os seguintes móveis:

1.º Um aparelho de televisão, marca «Blaupunkt», com um ecran de 59 centímetros, em estado de novo.

2.º Uma máquina de café, marca «Pavoni», em estado de nova.

3.º Um aparelho de telefonia, marca «Telefunken», em bom estado.

4.º Uma balança, marca «Medines», com força para 15 kg, em bom estado.

5.º Um aparelho de telefonia, marca «Sabá», em regular estado.

Vila Real de St.º António, 20 de Abril 1964

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito, (a) António Luis Veiga

O Escrivão de Direito, (a) Vítor Carlos Pontes Vilão

VENDE-SE

Casa, com 6 divisões e quintal, na Rua A do sítio do Matadouro em Vila Real de Santo António. Respostas ao n.º 4.354.

TRESPASSA-SE BARBEARIA

Situada na principal rua de Olhão, podendo adaptar-se a qualquer negócio.

Tratar no local, Rua do Comércio, 83-Olhão.

NOVOS MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO:

TERMITA Vermiculite

Isola do calor frio, som e fogo
é incombustível!

Com Termite elabora-se:
BETÃO TERMITA
Para isolamento de terraços e interiores
TERMI-FLEX
Tijolos isolantes

USE CASA ACONDICIONADA...

Sem ar condicionado...

AGENTE NO ALGARVE:

JOSÉ PEREIRA JÚNIOR

Estrada da Penha, 43

FARO Telef. 416



Foi adjudicada a exploração da Esplanada Oceano (antigo casino) de Monte Gordo

Pela Câmara Municipal de Vila Real de Santo António foi adjudicada ao sr. Joaquim Pedro de Meneses, residente em Pombalinho, Santarém, a exploração por três anos da Esplanada Oceano (antigo Casino) de Monte Gordo, pela quantia de 50.500\$00. Passará a estar aberta durante todo o ano, ao contrário do que acontecia até à data, em que só funcionava na época estival.

Linda Vivenda

2,5 kms. Meia Praia, Lagos. Aluga-se mobilada com comodidades.

Telefone 1361—Faro.

Rapaz

Recentemente chegada do Ultramar, com carta profissional de condução de ligeiros e pesados, com muita prática de condução e curso de dactilografia, oferece-se.

Respostas no n.º 4.307.

Turistas

Arrenda-se em Estói, prédio novo, com todas as comodidades, e excelente panorama.

Trata na Rua de Faro, Moagem de S. António. — Estói

EMPREGADA!

Pretende importante firma de construção civil que saiba escrever à máquina correctamente Inglês e Francês, com boa apresentação para prestar serviço no seu escritório de Portimão. Indicar o ordenado pretendido. Respostas a ALGARVESOL, Largo do Mercado, 35 — Faro.

O «relógio da respiração» ajudará os cardíacos

DORTMUND — Segundo a experiência médica, uma actividade física relativamente leve mas regular é um bom profilático contra o infarto do miocárdio ou outros ataques do coração. Aconselha-se até aos que já sofreram um infarto, que não se comportem como se estivessem gravemente doentes mas que se dediquem a qualquer trabalho físico ligeiro. Como, porém, a capacidade física varia de indivíduo para indivíduo e tem de ser observada exactamente nas pessoas que sofrem do coração, os próprios médicos sentem-se pouco seguros quanto aos conselhos que devem dar aos seus pacientes sobre a actividade física mais conveniente. Uma invenção do Instituto Max-Planck de Fisiologia do Trabalho em Lortmund (República Federal da Alemanha) tenta remediar esta dificuldade. O novo instrumento já foi submetido a ensaios em vários hospitais alemães e estrangeiros, entre eles no Hospital de São Louis, nos Estados Unidos. Em todos os casos deu os

mais brilhantes provas. Em combinação com medições da pressão sanguínea, os dados registados pelo «relógio de respiração» permitem observar em que medida o organismo suporta um determinado trabalho. O aparelho, que pesa dez quilos, é colocado num espécie de mochila que o paciente leva às costas. Por meio de uma espécie de «máscara de gás», o ar da respiração é conduzido por um tubo até ao aparelho. Enquanto o paciente realiza um trabalho leve, o médico regista periodicamente os dados. Desta maneira obtém-se finalmente um quadro da capacidade física individual que coloca o médico em situação de indicar exactamente o trabalho que o paciente ainda pode e deve realizar.

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas, concedeu através do Fundo de Desemprego, as seguintes comparticipações: à Câmara Municipal de Tavira, 110.000\$00, para construção do caminho de ligação entre Tavira e Cachopo; à Câmara Municipal de Olhão, 121.000\$00, para construção de novos arruamentos na vila e à Câmara Municipal de Lagos, 10.000\$00, para construção da estrada municipal n.º 635-1 (reparação do lance de Barão de S. João a Portelas).

ÓCIOS DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

*** Há olhos femininos de tão vivo fulgor, que, à sua luz, poderíamos acender o nosso cigarro.
*** Os colibris brincam entre as flores, e elas não têm zelo umas das outras. Por que as mulheres não imitam as flores?
*** O homem nasce para a vida quando começa a sofrer. As horas de prazer não são horas vividas.
*** O amor deverá ser igual ao colo materno e o homem como a criança, que se anima, para receber carícias.

J. Alvarez Sénior

Restaurante Snack-Bar

«O PESCADOR»

EM OLHÃO

Trespasa-se. Ótima esplanada. Bem apetrechado.

Tratar com ADELINO COSTA, Telef. 532 — OLHÃO.

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Curto rescaldo do Dia do Turista

Esta palavra turismo, de cujo valor real parecemos querer começar a dar-nos conta, palavra para muitos de nós ainda de mágicos e imprevisíveis efeitos, traduzidos apenas e por enquanto em alarmante escassez de géneros e num seu complicado aumento de preços que escangalha os orçamentos mais bem elaborados, mas para bastantes outros de palpáveis e apreciáveis resultados, encontrou na segunda-feira mais uma tentativa de alicha. Tentativa séria, ordenada, sem grandes rasgos à vista, mas deixando adivinhar a maior vontade de fazer a execução de maior volume em tempos vindouros, coube às zonas com mais propriedade apelidadas de turísticas o desenvolver-lhe o programa, que se desdobrou consoante o empenho e a largueza de vistas de quem nelas, na matéria, superintende.

Na Vila Pombalina, a Comissão Municipal de Turismo meteu ombros à tarefa, de que procurou sair-se airoso, para o que dispôs da excelente colaboração do Hotel Vasco da Gama. No Hotel, no Parque de Campismo e nos serviços de fronteira, os turistas foram apresentados com interessantes lembranças de cunho regional, sendo-lhes também oferecido um álbum com as suas próprias fotografias, obtidas naqueles locais e na praia ou na vila.

Além do «cocktail» com que na tarde foram obsequiados no bar, desfrutaram os turistas de um agradável serão no «boite» do Hotel, em que teve actuação de relevo o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão de Tavira. Trazendo como orçamental um primeiro prémio do traje alcançado no ano findo em concurso promovido pelo S. N. I., o Rancho de Santo Estêvão conseguiu entusiasmar os assistentes, tanto nacionais como estrangeiros, pelo acerto e graciosidade de todos os números, de que se desprendia uma nota característica de pureza folclórica que estamos pouco habituados a encontrar em exhibições

deste género. Simpática a oferta de frutos secos do Algarve feita no final, pelas moçoilas do Rancho a todos os presentes, que não esquecendo as atenções recebidas, vão talvez propagar junto de amigos e conhecidos, nos respectivos países, os costumes e a hospitalidade da gente portuguesa.

Sarau à vista no Náutico do Guadiana

Está um número que decerto não destoava em qualquer parte nas celebrações do Dia do Turista e iria mostrar aos estrangeiros como numa pequena terra de província se processa notável tarefa de preparação e revigoração da juventude.

Os saraus de ginástica do Clube Náutico do Guadiana, de que em Maio próximo teremos outra edição, além de constituírem a súpula de todo um ano de labor (excepção feita aos dias em que a chuva, caindo no interior da sede, não permite qualquer actividade), conseguiram, como espectáculo alegre e vibrante de exaltação à cultura física, uma projecção que sobremaneira dignifica o clube e a terra por este servida! Aguardemos, pois, com a costumada expectativa, a nova apresentação das classes do Náutico.

Melhoramentos no mercado da verdura

Está diferente, para melhor, o aspecto interno do mercado da verdura, desde que foi determinada a construção de instalações homogêneas para a venda dos legumes e frutas. O pequeno e pitoresco mercado mostra agora feição mais moderna e a vantagem, de ordem higiénica, de deixarem os géneros, em alguns casos, de ficar expostos directamente sobre o solo. Não seria desaconselhável, agora que o Verão se avizinha e com ele um extraordinário aumento de frequência, que aos benefícios introduzidos e em curso se acrescentassem (se é que não estão previstos), o da colação dos quatro torréis e das paredes e o da pintura de algumas portas e janelas mais carecidas de tinta. — S. P.

HENRIETTE MORINEAU

— Um sucesso inolvidável em Faro

Ficou assinalada a letras de ouro a apresentação ao público algarvio dessa extraordinária artista que é Henriette Morineau. E para além do vulgarismo da expressão, o clima de autêntico entusiasmo com que no final o público distinguiu este milagre de fé e energia, como a definiu a Revista Mundial, é o testemunho eloquente do que foi esta memorável noite vivida no Cinema Santo António, em Faro. Raras vezes terão vindo a esta provincia artistas com o verdadeiro sentido de arte, com que Henriette Morineau brindou a assistência.

No dizer de um crítico, «Morineau marcou uma época na paisagem cénica nacional e por isso mesmo o seu nome ficou ligado à história do teatro brasileiro de maneira indelével».

Um público entusiasta encheu a vasta sala de espectáculos da capital algarvia, correspondendo com a sua presença à louvável iniciativa da direcção daquela empresa que tudo promoveu para que este sarau fosse marcadamente cultural e para ser vivido por quantos vibram com o problema e os caminhos da arte cénica.

A abrir o espectáculo usou da palavra o amador farense sr. João Pinto



Henriette Morineau com o sr. eng. Bagarrão na homenagem prestada à artista



FABRICANTES

A maior colecção de fios tricot

Grandes variedades para a estação corrente

PREÇOS MAIS BAIXOS

ESCOCESA SUPER
cores lisas e mesclas
ESCOCESA C/ NYLON
AUSTRÁLIA SUPER
cores lisas e mesclas
SHETLAND

A
Esc. 150\$00
quilo

Não compre sem confrontar as qualidades e preços dos nossos fios

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA - 1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança



JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Não se tendo conhecido, visto que um morria quando o outro vinha ao mundo, e vivendo nos dois extremos da Europa, eles têm, no entanto, numerosas características comuns e constituem, talvez, os exemplos máximos do Renascimento. Sendo dramaturgo o inglês e escultor e pintor o italiano, ambos porém se encontraram na poesia onde também ambos foram grandes. O seu humanismo foi de quinhentos, mas centenas de anos depois, apesar de milhares de homens terem escrito, pintado e pensado, apesar de todas as descobertas revolucionárias e espantosas da nossa Idade, Shakespeare e Miguel Ângelo continuam vivos conosco, numa caminhada sem fim em defesa da Verdade e da Beleza.

Stratford-on-Avon, a terra natal do escritor isabelino, celebrará a grande data e o seu mais ilustre filho com a inauguração de uma exposição que reunirá as mais preciosas colecções de documentos relativos a Shakespeare. Esse certame será apresentado num pavilhão expressamente construído e

que custou quinhentas mil libras, importância devida em grande parte à contribuição de vários países. No acto inaugural, estarão também presentes representantes de 116 nações, o que traduz bem a universalidade do génio do grande autor do Hamlet. Por outro lado, não só em Inglaterra mas em todo o mundo, as principais peças de Shakespeare estão a ser revividas, as suas figuras, que jamais deixaram de pisar o tablado, voltam, agora através do Cinema, da Rádio e da Televisão, a subjugar-nos com as suas grandezas e baixezas, com o seu amor e o seu ódio, com a sua forte veracidade, que não tem época nem lugar de acção.

O escultor florentino também não necessita de elogios. Uma das mais belas homenagens que lhe poderiam prestar foi a apresentação de algumas das suas famosas esculturas na «Exposição Internacional de Nova Iorque» e a missa por sua alma que o Papa celebrou na própria capela Sistina, onde, em relevos e frescos, Miguel Ângelo continua presente. Narrador e intérprete da epopeia bíblica, ele foi insuperável; descrevendo as suas paixões e os mais puros sentimentos, ele foi, também nos seus sonetos, um autêntico homem do nosso tempo.

Deste modo, a quatro séculos de distância, continuamos a seguir dois homens grandes, que, pelos conceitos eternos e universais que defenderam, são, hoje como ontem, mentores de gerações, criadores de valores espirituais e humanos que jamais o tempo fez desaparecer.

MATEUS BOAVENTURA

Furgoneta Thames

300 kms. Vende José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43 — Telef. 416 — FARO.

JOAO LEAL

MAIS UMA SORTE GRANDE

DISTRIBUÍDA A SEMANA FINDA AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

34.409 — 1.º PRÉMIO

1.200 CONTOS

MAIS UM BILHETE COM A MARCA E A SORTE DA

CASA DA SORTE

A CASA DAS SORTES GRANDES A CASA DOS PRÉMIOS GRANDES

Dias Pires, que em palavras vibrantes de sentido apresentou H. Morineau, referindo-se ao seu invulgar mérito, ao que tem sido a sua vida como artista, às dificuldades que uma peça como «Sorriso de Pedra» sempre apresenta. Disse: «se dentro de brevíssimos instantes, quando eu tiver terminado, a vossa bondade entender distinguir com algumas palavras esta minha descoloridíssima obra, permiti que aos vossos eu junte o meu aplauso e que uma grande, quente e merecida ovação seja tributada, não a mim, evidentemente, mas à artista, desta noite, à nossa convidada de honra, à grande Henriette Morineau».

Assim aconteceu! A artista brasileira mal as cortinas se ergueram foi acolhida com uma grande e prolongada ovação.

E começou então a representação da peça de Pedro Bloch «Sorriso de Pedra», em 2 actos: o 1.º — A insónia; o 2.º — A realidade. Não se tratou propriamente de uma representação, mas de uma vivência, pois estabeleceu-se uma comunhão autêntica actriz-assistência sem fronteiras nem barreiras após a comunhão pura e simples no sacramento da arte. Em expressões de um dramatismo extraordinário, com uma segurança absoluta e total, sentimo-nos impetuosos para descrever os momentos vividos durante o desempenho deste papel de mãe, tão feliz e tão bela foi a sua interpretação. Ali, sobre o palco, existiu teatro e quando o fenómeno assim se processa, têm que por via dos factos existir os ditames maiores da arte de Talma. Entrevieram ainda como figurantes o amador João Pires, no papel de pai, que se houve com uma boa presença e a pequenina Maria Isabel Gonçalves Almeida, na filha, que despertou um aceno de simpatia pelo seu aprumo. Os efeitos de luz orientados pela intérprete estiveram bastante certos, cabendo ainda uma referência especial à sonoplastia confiada a José Damásio, que se houve com um notável acerto.

Quer no final do 1.º acto, quer ao encerrar a representação, Henriette escutou justos e merecidos aplausos de um público, que assistiu religiosamente a um espectáculo inolvidável. Depois, em cena aberta, foi prestada uma homenagem à senhora pelos grupos de teatro amador e colectividades culturais do Algarve. Viam-se repre-

Senhores automobilistas

Reparam-se amortecedores e suspensões de todos os tipos COM GARANTIA

Avenida da República, 176-178 — FARO

Vida católica

Confraternização do clero

No dia 6 do próximo mês, com início às 10 horas, realiza-se a habitual confraternização do clero da diocese, cujo programa inclui missa por alma dos sacerdotes falecidos, reunião de estudo e almoço de confraternização.

Curso interdiocesano da L. I. C. e retiro para catequistas

Hoje e amanhã realiza-se na Casa dos Retiros, em S. Lourenço do Palmar, um curso interdiocesano para dirigentes e filiados da Liga Independente Católica das dioceses de Lisboa, Évora, Beja e Algarve, ao qual preside o prelado da nossa diocese. O curso encerra-se com missa e almoço de confraternização.

De 7 a 10 de Maio efectua-se um retiro espiritual para catequistas.

ATENÇÃO!

Srs. Camionistas

e ao público em geral

A INFORMADORA AUTOMOBILÍSTICA FARENSE

DE

Francisco M. E. Pinheiro

Avenida da República, 36 — Telefone 1299 — FARO

(A única agência do Algarve no ramo automobilista que trata de toda a documentação de condutores de veículos)

participa a V. Ex.ª que tem para venda e entrega imediata

O DISPOSITIVO DE PRÉ-SINALIZAÇÃO

a ser utilizado por todos os VEÍCULOS PESADOS a partir de 1 de MAIO DE 1964 e VEÍCULOS LIGEIROS a partir de 1 DE OUTUBRO DE 1964 conforme está estipulado pelo

DECRETO-LEI N.º 45299

A MELHOR MARCA AO MELHOR PREÇO DO MERCADO

Não esqueça e faça prontamente a sua encomenda

Fazemos todas as remessas por camioneta, caminho de ferro ou correios, bastando um simples postal ou telefonema

As encomendas feitas até às 18 horas são remetidas no mesmo dia

Modelo aprovado pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres



J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)
TEL. 63 71 06 — LISBOA-3

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (novas instalações) Telefones 246-Est. e 82-Resid. — LAGOS. Remessas para todo o País